

Universidade Federal de Minas Gerais

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E
URBANISMO DA ESCOLA DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS
Versão 2025**

Belo Horizonte, 03 de dezembro de 2025

Documento aprovado em reunião da
Câmara de Graduação de 27/ 11/ 2025,
nos termos do Parecer CG 2025-217.

Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira
Pró-Reitor de Graduação da UFMG
Portaria UFMG 2.367, de 6 de abril de 2022

Universidade Federal de Minas Gerais

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E
URBANISMO DA UFMG**

Comissão responsável pelo processo de discussão da Reforma do PPC (2021 - 2023)

Profa. Dra. Rejane Magiag Loura, Coordenadora do CCGAU

Profa. Dra. Gisela Barcellos de Souza, Sub-coordenadora do CCGAU

Profa. Dra. Celina Borges Lemos, Representante ACR

Prof. Dr. Stephane Denis Albert Rene Huchet, Representante ACR

Prof. Dr. Mateus Rosada, Membro NDE

Profa. Dra. Daniele Nunes Caetano de Sá, Membro NDE

Profa. Dra. Natacha Silva Araújo Rena, Representante NDE

Prof. Dr. André Guilherme Dornelles D'Angelo, Representante NDE

Prof. Dr. Bruno Luiz Coutinho Santa Cecília, Representante PRJ

Prof. Dr. Roberto Eustáquio dos Santos, Representante PRJ

Prof. Dr. Alexandre Monteiro de Menezes, Membro NDE

Prof. Dr. André Luiz Prado de Oliveira, Membro NDE

Profa. Dra. Roberta Vieira Gonçalves de Souza, Representante TAU

Profa. Dra. Sofia Araújo Lima Bessa, Representante TAU

Profa. Dra. Grace Cristina Roel Gutierrez, Membro NDE

Profa. Dra. Maria Luiza Almeida Cunha de Castro, Membro NDE

Profa. Dra. Junia Maria Ferrari de Lima, Representante URB

Prof. Dr. Thiago Canettieri de Melo e Sá, Representante URB

Prof. Dr. Frederico Canuto, Membro NDE

Prof. Dr. Marcelo Reis Savergnini Maia, Membro NDE

Belo Horizonte, 03 de dezembro de 2025

Universidade Federal de Minas Gerais

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E
URBANISMO DA UFMG**

*Membros do Núcleo Docente Estruturante responsáveis pela adequação após avaliação
da PROGRAD (2024 - 2025)*

Prof. Dr. Mateus Rosada, Membro NDE ACR

Profa. Dra. Rejane Magiag Loura, Membro NDE TAU

Profa. Dra. Gisela Barcellos de Souza, Membro NDE URB

Profa. Dra. Camila Marques Zyngier, Sub-Coordenadora CCGAU

Prof. Dr. Tiago Castelo Branco Lourenço, Coordenador CCGAU

Belo Horizonte, 03 de dezembro de 2025

Sumário

1. Da Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais	1
1.1 Introdução	1
1.2 Dados de Identificação e de Contextualização da UFMG	3
1.3 Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico.....	4
1.4 Dados de Identificação da Unidade e do Curso	8
1.5 Breve Histórico da Escola de Arquitetura e do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo	9
1.5.1. Análise comparativa com cursos congêneres ou afins de instituições de referência do país e do exterior.....	14
1.6 Formas de Ingresso	16
1.7 Bases Normativas e Legais.....	17
1.8 Acessibilidade e permanência	19
1.9 Objetivos	21
1.10 Identificação das demandas profissionais e sociais.....	23
1.11 Perfil do Profissional Egresso	26
2. Da Estrutura Curricular	30
2.1 Princípios Teóricos e Metodológicos	30
2.2 Configuração Curricular	42
2.3 Percursos Curriculares.....	48
2.4 Representações do Currículo.....	56
2.4.1 - Dados gerais dos diferentes Percursos Curriculares e Quadro Síntese	56
2.4.2. Disciplinas e componentes curriculares obrigatórios	86
2.4.3. Matriz Flexível.....	88
2.4.4. Espaços de interlocução e integração dos saberes.....	104
2.4.5. Disciplinas Práticas em formato de Oficina.....	106
2.4.6. Disciplinas Extensionistas.....	108
2.4.7. Atividades Curriculares Complementares.....	110
2.4.8. Estágio Supervisionado	111
2.5 Avaliação da Aprendizagem.....	114

2.6 Avaliação do Curso	128
2.7 Políticas e Programas de Pesquisa, Extensão, Monitoria e Mobilidade Acadêmica	129
2.7.1 Pesquisa.....	130
2.7.2 Extensão	136
2.7.3 Programas de monitoria.....	137
2.7.4 Mobilidade Acadêmica	138
3. Da Infraestrutura.....	139
3.1. Instalações e Laboratórios	139
3.1.1 Laboratórios	139
3.1.2 Ambientes Administrativos e de Apoio do curso.....	140
3.1.3 Biblioteca	142
3.2 Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo	145
3.2.1 Colegiado de Graduação em Arquitetura e Urbanismo	145
3.2.2 Núcleo Docente Estruturante	145
3.2.3 Corpo Docente	146
3.2.4 Corpo Técnico Administrativo	147
Referências.....	147
Apêndices	152
Apêndice Ementário.....	153

1. Da Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais

1.1 Introdução

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Arquitetura e Urbanismo foi elaborado por meio de processo participativo realizado entre 2021 e 2023 e contemplou ambos os turnos do curso. Desde a aprovação do curso no turno noturno na UFMG, há 17 anos, havia dois projetos pedagógicos distintos nos turnos do curso de Arquitetura e Urbanismo. Esse é o primeiro PPC que será compartilhado por todos os estudantes matriculados em Arquitetura e Urbanismo na UFMG e representa o resultado do esforço da Comissão de Reforma e de toda a comunidade do curso para preservar e potencializar as melhores características e práticas pedagógicas presentes em cada um dos antigos PPCs. Além disso, o PPC contempla as exigências de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, às Normas Gerais de Graduação (NGG) vigentes na UFMG e Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES 07/2018).

O projeto foi aprovado em reunião de congregação da unidade em março de 2023 e logo encaminhado à Prograd. Entre ajustes solicitados e contratempos na atualização das anuências departamentais, novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo foram aprovadas, a Resolução CNE/CES n. 1/2025, antes da apreciação do PPC pela Câmara de Graduação do CEPE. Considerando que muitos dos aspectos propostos pelas novas DCN já estavam contemplados pelo PPC concluído em 2023 e que outros poderiam ser contemplados com um pequeno ajuste, optou-se por não invalidar todo processo participativo realizado e apenas atualizar sua redação a fim de permitir seu ajuste às novas diretrizes.

Não apenas o processo de elaboração do PPC foi participativo, como a própria escrita do texto que por ora se apresenta é resultado de um processo colaborativo - foi redigido a vinte mãos, por todos aqueles que integraram a Comissão de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo. O trabalho teve início com a aprovação da Resolução

01/2021 do Colegiado de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, que reeditou a criação do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) à luz das Normas Gerais de Graduação aprovadas em 2018. Em maio do mesmo ano, houve eleição para recomposição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e solicitou-se aos departamentos a indicação de nomes para a formação da Comissão de Reforma Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Essa comissão foi composta, portanto, por dois representantes de cada um dos quatro departamentos da unidade, para além dos membros integrantes do NDE.

Vale ressaltar que parte significativa do processo de elaboração deste PPC foi conduzida sob o isolamento social em função da pandemia da Covid-19. Apesar da conjuntura e das contingências pouco favoráveis ao diálogo ampliado, a Comissão da Reforma assumiu o desafio de construir um processo participativo em ambiente totalmente virtual. Este processo foi amplamente divulgado, documentado e registrado em canal virtual acessível a toda comunidade acadêmica do curso. As rodas de conversa virtuais foram essenciais para que ocorressem discussões amplas, aprofundadas e profícuas que culminaram na construção coletiva deste PPC.

A comissão organizou o processo em cinco etapas. A primeira foi dedicada a seis oficinas de nivelamento abertas a toda comunidade acadêmica que visaram apresentar e discutir a legislação, as normas e as resoluções pertinentes à reforma do PPC, bem como a análise comparativa de outros currículos de instituições de referência no país e no exterior. O objetivo da segunda fase foi definir os conceitos e princípios estruturantes deste PPC. Já na terceira, almejou-se identificar as competências, habilidades e conteúdos necessários para alcançar os requisitos estabelecidos pelas definições estruturantes da etapa anterior. Nessas duas etapas, a participação da comunidade nas seis rodas de conversas realizadas se fez essencial para que fosse possível uma construção coletiva que visou potencializar em uma nova estrutura as melhores características dos PPCs então vigentes e fazer pleno uso das qualidades existentes do corpo docente. A quarta etapa consistiu na organização das atividades acadêmicas curriculares e contou com uma roda de conversa ampla, discussão aprofundada dentro do âmbito dos departamentos e diversas reuniões entre membros da comissão a fim de acomodar as demandas dentro da

estrutura definida coletivamente. Por fim, a quinta etapa dedicou-se à produção final da documentação necessária para a concretização da reforma curricular dos dois PPCs que estão vigentes – esse texto, o regimento do curso em anexo e as demais documentações exigidas.

Ao final de cada etapa, um documento preliminar foi disponibilizado para todos os docentes que atuam no curso a fim de manter o diálogo sempre aberto e a total transparência do processo. Após um prazo para recebimento de contribuições e de revisões, as decisões e os acordos alcançados em cada fase foram submetidos à aprovação da assembleia do colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo, consolidando aos poucos as bases para o texto que por ora se apresenta.

Por fim, chegou-se à redação desse PPC que está organizado em três capítulos. O primeiro trata da identificação do curso e seus fundamentos conceituais. O segundo apresenta a estrutura curricular proposta e o terceiro discorre sobre a infraestrutura física e de pessoal que o curso dispõe. Ao final deste, apresentam-se os apêndices: regulamento do curso; o ementário; as planilhas com a estrutura curricular, a relação do corpo docente e um exemplo de grade de horários.

1.2 Dados de Identificação e de Contextualização da UFMG

Mantenedora: Ministério da Educação	
IES: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	CNPJ: 17.217.985/001-04
Endereço: Av: Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000
	Sítio: http://www.ufmg.br e-mail: reitor@ufmg.br ou reitora@ufmg.br
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Data de Publicação: 19/12/1949 *Portaria nº 589 de 13/03/2019, publicada em 14/03/2019		
CI - Conceito Institucional	5	
IGC – Índice Geral de Cursos	5	
IGC Contínuo	4.3025	
Reitora: Profa. Dra. Sandra Regina Goulart Almeida	Gestão: 2022 - 2026	

1.3 Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico

Criada em 1927, pela Lei Estadual nº 956, e federalizada em 1949 por meio da Lei nº 971, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) estabelece em seu Estatuto sua finalidade precípua:

[...] a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociada entre si e integrados na educação do cidadão, na formação técnico-profissional, na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. (CNE/MEC, 1999)

A estrutura pedagógica aqui proposta visa atender ao supracitado objetivo – presente no Art. 5º do Estatuto da UFMG – bem como à missão estabelecida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

[...] gerar, compartilhar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável. (UFMG, 2024:32).

Neste sentido, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como a formação de indivíduos críticos, éticos e comprometidos com a transformação da sociedade de forma a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental e reduzir as desigualdades sociais e regionais, constituem os pilares da proposta pedagógica do Curso Arquitetura e Urbanismo.

A Universidade Federal de Minas Gerais é uma instituição de referência nacional e internacional, mantendo sua posição de destaque como uma das melhores universidades da América Latina em rankings internacionais (THE, 2022). Sua fundação deu-se ainda no período da Primeira República, quando se reuniram quatro instituições de ensino superior independentes para dar origem a Universidade de Minas Gerais (UMG) como instituição subsidiada pelo Estado (UFMG, 2018): a Faculdade de Direito, fundada em 1892; a Faculdade de Medicina, de 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911, e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em 1907 e 1911, respectivamente. A Escola de Arquitetura, fundada em 1930, viria a ser incorporada à UMG apenas em 1946, três anos antes da federalização desta universidade.

Ainda que vinculada ao sistema federal de ensino desde 1949, a UMG manteve seu nome e sua sigla inalterados até 1965, quando passou a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2018). A alteração no nome seria apenas uma das mudanças que marcaram a instituição em meados dos anos 1960. A Reforma Universitária de 1968 transformou sua estrutura: desmembrou-se a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; criou-se o regime de dedicação exclusiva; instituiu-se a figura dos departamentos e a atividade de pesquisa; formalizou-se a atividade de extensão (cujos primeiros cursos remontam à década de 1930); estabeleceu-se parâmetros para Pós-Graduação e reestruturou-se a AUMP – atual FUMP (Fundação Mendes Pimentel), criada em 1936, de forma a torná-la mais universalista (UFMG, 2017).

Para além de sua reestruturação, a UFMG foi também alvo de forte intervenção por parte da Ditadura Militar, tendo diversos professores e funcionários cassados e presos, estudantes expulsos, presos e assassinados – para além de um reitor afastado e outro cassado. Após a promulgação do AI-5, dezessete professores da UFMG foram exonerados (Fernandes, 2016). Nos anos subsequentes, outros viriam a ser compulsoriamente aposentados, como o caso do professor Sylvio de Vasconcellos, da Escola de Arquitetura, em 1969 (Brasileiro, 2008).

Entre os anos 1970 e 1990, tem-se a transferência da maior parte das unidades da UFMG para o Campus Pampulha. Atualmente, apenas quatro, das dezenove unidades

acadêmicas da UFMG em Belo Horizonte, permanecem sediadas na região central – entre estas, a Escola de Arquitetura.

Ao final dos anos 1990, a UFMG toma dois importantes passos que iniciaram sua trajetória na busca da promoção de conhecimento crítico e amplo e da flexibilização curricular: a criação do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares, em 1999, e a aprovação pelo CEPE da Resolução 01/98 que permitiu a implementação da flexibilização curricular. Inicia-se nesse momento, portanto, uma discussão crítica sobre a concepção de currículos enrijecidos. Deve-se ressaltar, no entanto, que por flexibilidade horizontal entendia-se apenas a inclusão de atividades acadêmicas complementares como passíveis de serem consideradas como créditos. A flexibilidade vertical era entendida como a possibilidade de o aluno cursar um núcleo específico em seu curso e a formação complementar em outro (UFMG, 1997). Esse debate, iniciado ao final dos anos 1990, viria a culminar na criação das Formações Transversais em 2015 (UFMG, 2016) e na revisão das normas gerais de graduação que incorporou e ampliou a flexibilização curricular.

Na primeira década do século XXI, ganhou força o debate sobre políticas de inclusão e democratização do acesso e da permanência no sistema de ensino superior. No contexto do REUNI (Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades) (2008-2009), teve-se a ampliação das vagas e a criação de novos cursos no período noturno – entre os quais o Curso de Arquitetura e Urbanismo noturno e o Curso de Design, ambos com 60 vagas anuais. Passou-se pela experiência da política de bônus – que majorava a pontuação obtida no vestibular por candidatos oriundos de escolas públicas e negros (UFMG, 2008) –, substituída em 2013 pela adesão à Lei de Cotas (Brasil, 2012) para candidatos egressos de escolas públicas (complementadas por critérios relativos à renda familiar, critérios étnico-raciais e a reserva de vagas para pessoas com deficiência). A fim de permitir a permanência dos estudantes, ampliaram-se os programas de assistência estudantil geridos pela PRAE (Pró-reitoria de assuntos estudantis) e executados pela FUMP. Esta década também é marcada pela promoção de políticas voltadas para a afirmação da cidadania, da diversidade, da igualdade e da inclusão e o combate às

diferentes formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos (UFMG, 2018).

Esse conjunto de ações mudou o perfil da Escola de Arquitetura. Entre 2009 e 2014, a comunidade estudante de graduação da unidade saiu de 450 estudantes de Arquitetura e Urbanismo, apenas no turno diurno, para 1020 alunos, dos quais 570 vinculados no turno noturno dos cursos de Design (270 pessoas) e Arquitetura e Urbanismo (300 pessoas), representando uma ampliação de 55,8% no número total de vagas para estudantes de graduação. No período entre 2008 e 2014, o corpo docente passou de 41 para 74 professores, representando um aumento de 44,6%. O corpo Técnico-Administrativo em Educação (TAE) cresceu, neste mesmo período, apenas 10,4%, passando de 43 em 2008 para 48 TAEs em 2014.

Dados gerais da UFMG:

- **Cursos de graduação:** 97, sendo 78 bacharelados, 18 licenciaturas e 1 superior de tecnologia (EGDI/UFMG, 2025)
- **Programas de Pós-Graduação:** 93 programas, sendo 91 cursos de mestrado e 69 de doutorado (EDGI/UFMG, 2025).
- **Vagas ofertadas:** 6.943 anuais na graduação e 7547 anuais na pós-graduação (EGDI/UFMG, 2025)
- **Estudantes de graduação:** 33.514 (EDGI/UFMG, 2025)
- **Estudantes de mestrado e doutorado:** 14.212 (EDGI/UFMG, 2025)
- **Projetos de pesquisa em andamento:** 8925 (EDGI/UFMG, 2025)
- **Ações de extensão universitária:** 3758 (EDGI/UFMG, 2025)
- **Pessoas alcançadas pelas ações de extensão:** 3.279.804 (EDGI/UFMG, 2025)
- **Bolsistas de produtividade CNPq:** 751 (EGDI/UFMG, 2025)
- **Grupos de pesquisas:** 753 (EGDI/UFMG, 2025)

1.4 Dados de Identificação da Unidade e do Curso

Curso: Arquitetura e Urbanismo	
Unidade: Escola de Arquitetura	
Endereço: Rua Paraíba, 697 Bairro Funcionários - Belo Horizonte, Minas Gerais CEP: 30.130-141	Fone: +55 (31) 34098801 Site: https://www.arq.ufmg.br/ea/ e-mail: colgrad@arq.ufmg.br
Diretor da Unidade: Profa. Dra. Vanessa Borges Brasileiro	Gestão: 2024 - 2027
Coordenadora do Colegiado: Prof. Dr. Tiago Castelo Branco Lourenço	Gestão: 2024 - 2026
Número de vagas iniciais ofertadas por semestre: 75	CPC: 5
Turnos de Funcionamento: Diurno (45 vagas) e Noturno (30 vagas)	Carga Horária Total: 3600 horas
Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas	Ato de reconhecimento: Decreto nº 17.399 de 19/12/1944 Ato de Renovação de Reconhecimento: Portaria 111, de 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021
Tempo padrão de integralização: Diurno 10 semestres Mínimo: 10 Máximo: 17 Noturno 12 semestres Mínimo: 12 Máximo: 20	Modalidade: Bacharelado presencial

1.5 Breve Histórico da Escola de Arquitetura e do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

A Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais nasceu do interesse de um grupo de intelectuais que desejavam criar uma instituição de ensino superior que formasse profissionais na área das artes. O primeiro encontro deste grupo, registrado em ata, ocorreu no dia 29 de julho de 1930 no Salão Nobre da Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária de Belo Horizonte com o objetivo de fundar um curso superior em Arquitetura na capital mineira. Na reunião do dia cinco de agosto do mesmo ano, marcada justamente para a apresentação dos trabalhos dessa comissão, o professor Aníbal Mattos defendeu a fundação independente da Escola de Arquitetura. Este fato marca a fundação da primeira Escola de Arquitetura independente do país, não vinculada a uma Escola de Belas Artes, nem a uma Politécnica, representantes dos modelos acadêmicos vigentes até então.

A vibração e o entusiasmo marcaram o discurso dos fundadores da Escola que acreditavam num novo tempo, numa inusitada maneira de abordar os espaços, a arquitetura e a cidade. Essa crença era tão forte que nos seus primeiros anos a Escola contava especialmente com a disponibilidade e iniciativa dos professores que, além de ministrarem as aulas, se tornaram os principais responsáveis pelas despesas com material didático, salários de auxiliares e aluguel dos diversos espaços onde a Escola funcionou.

Por meio do decreto estadual nº 11.228 de 16 de fevereiro de 1934, a Escola de Arquitetura veio a ser reconhecida como de utilidade pública. Este fato permitia o registro dos diplomas nas repartições estaduais dos seus formandos. Logo depois, em 1940, o Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG), inicia a concessão das carteiras profissionais aos graduados egressos da Escola de Arquitetura. Esta concessão permitiu a atuação legalizada dos recém-formados dentro de Minas Gerais.

Diante de dificuldades relacionadas aos custos financeiros que ainda persistiam até o ano de 1944, foi criado o Instituto de Belas-Artes e incorporado a ele a Escola de

Arquitetura. Tal atitude garantia a autonomia didática da Escola, característica importante desde a sua fundação, e estabeleceu que a partir desse momento a Prefeitura Municipal se responsabilizava pelos gastos e encargos financeiros da instituição. Esse importante passo auxiliou também na busca de reconhecimento pelo Governo Federal, o que se deu em dezembro do mesmo ano através da assinatura do decreto nº 17.399. A partir de então, os diplomas emitidos pela Escola passam a ter validade em todo o país.

Nos primeiros anos da década de 1940, a arquitetura moderna começa a ganhar espaço na cidade e no país e, da mesma forma, os arquitetos conquistam gradualmente maior reconhecimento profissional. A inauguração das obras do Complexo Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha em Belo Horizonte muito contribuiu para esta nova situação. Neste período, a Escola se desincorporou do Instituto de Belas-Artes em junho de 1946, fato sucedido pela sua vinculação à Universidade de Minas Gerais no mês de agosto do mesmo ano, decisão aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário. Pouco tempo depois, a Universidade de Minas Gerais se federalizou de acordo com a Lei nº 971 de 16 de dezembro de 1949, e a partir desse status várias importantes conquistas se sucederam na Escola de Arquitetura. Entre elas, houve a consolidação do curso e o registro progressivo do aumento significativo do número de seus alunos.

Ainda nesse período, os problemas vinculados à expansão urbana e ao crescimento desordenado das cidades se tornam pautas de discussão. Esse contexto evidenciava a necessidade de maior atenção para estes temas por parte dos arquitetos e engenheiros, situação essa que veio acompanhada da implantação do Curso de Urbanismo na Escola de Arquitetura, como pós-graduação. Esse curso apresentava características acadêmicas pioneiras no país, fato que despertou o interesse de diversos profissionais e professores que se dirigiram para a capital mineira com o intuito de frequentar o curso e conhecer a sua estrutura e organização.

A Escola se ampliava em termos de comunidade acadêmica e suas instalações no Mercadinho, na Rua Gonçalves Dias, espaço doado pela Prefeitura de Belo Horizonte em 1945, tornavam-se cada vez mais acanhadas diante da expansão e crescimento da instituição. Fazia-se necessário a construção de uma sede permanente que permitisse que

suas atividades fossem realizadas em espaços com condições adequadas à sua nova situação. Assim, no final da década de 1940, professores da Escola são indicados para realizar o projeto da nova sede¹. Essas obras foram concluídas em 1954 e comportavam as instalações necessárias ao funcionamento das atividades da Escola. Contudo, no ano seguinte foi apresentado o projeto da primeira expansão da sede da Escola de Arquitetura, esta conjuntura favorável à sua expansão na recém-inaugurada sede contribuiu para a consolidação de suas tradições próprias.

Nos anos seguintes a Escola de Arquitetura diversificou ainda mais o seu desenvolvimento acadêmico com a criação da Seção de Pesquisas da Escola, em 1959. Essa Seção de Pesquisas apresentava como estrutura o tripé Pesquisa-Documentação-Gráfica, sendo que o Laboratório de Fotodocumentação foi fundado em 1954, e a Gráfica em 1957. Em 1963 a Seção de Pesquisa se transformou no Instituto Superior de Pesquisas para Planejamento (ISSPLA). Além de assegurar continuidade dos trabalhos anteriores, essa recebeu novos investimentos o que propiciou a ampliação e diversificação das publicações.

O período compreendido entre o final da década de 1950 e o início da década de 1960 marca um momento de afirmação e consolidação tanto da Escola de Arquitetura, como também da arquitetura no âmbito nacional. Com a construção e fundação de Brasília, em 1961, e o destaque de arquitetos como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, a profissão do arquiteto ganhou maior reconhecimento e valorização pela sociedade. Essa situação também contribui para o clima de crescimento e expansão que a Escola vivia e conquistava. Além disso, nesse período chegam à Escola os estudantes estrangeiros, especialmente os sul-americanos. Contudo, em 1964 aconteceu o Golpe Militar, que alterou a dinâmica da Universidade. O governo passou a intervir na Reitoria e empreendeu ações como cassação e aposentadoria de professores, além de prisões de alunos. Toda aquela atmosfera positiva que se via na Escola havia sido abalada. O professor Sylvio de Vasconcellos,

¹ Há algumas discordâncias em relação à autoria do projeto inicial do edifício sede da Escola de Arquitetura. Algumas fontes defendem que Eduardo Mendes Guimarães Junior é também autor da proposta inicial, sem, contudo, ter participado do desenvolvimento dos projetos de expansão subsequentes. Já outros autores defendem que a autoria deste projeto pertence unicamente a Shakespeare Gomes. (Ver texto: *História da Mudança do Espaço*).

diretor desde 1963, foi afastado do seu cargo injustamente, assim como o professor João Boltshauser, além do clima de ameaça em que viviam os outros membros do corpo docente e estudantes. Outra perda irreversível foi o fechamento do ISSPLA sob acusações de subversão.

Ainda no período da Ditadura Militar foi decretada a Reforma Universitária (Lei nº 5540/68) que promoveu alterações na estrutura de toda a Universidade. No sentido de se adequar às novas diretrizes, a Escola de Arquitetura realizou mudanças no seu Currículo, o que foi motivo de muitas críticas e discussões. Algumas invocações vinculadas à reforma curricular, a qual propicia a renovação definitiva do quadro de docentes, através do sistema de departamentalização, do aumento de vagas para os cursos, entre outros relevantes fatores. A implantação nas universidades públicas do processo seletivo unificado redefiniu a modalidade de acesso e o perfil dos estudantes. O primeiro vestibular unificado deixou em evidência a ampliação do número de vagas e do acesso de mulheres, que a partir desse decênio se equilibra e depois ultrapassa o de homens. Outro aspecto relevante para a Escola diz respeito ao novo currículo de 1970, pela primeira vez subdividido em dez períodos (anteriormente eram doze).

Desta fase em diante, a Escola viveu momentos diversos, caracterizados por novas mudanças de currículo e a fundamental inovação da pesquisa e da pedagogia de ensino, representada pela presença da tecnologia digital. Os anos 1990 representou um marco na história da unidade e propiciou transformações substantivas no âmbito acadêmico e de formação do estudante. Em 1994, foi implantado o Núcleo de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Curso de Especialização em Patrimônio Arquitetônico e Urbano e a ele integrado. A pós-graduação se consolida e promove desdobramentos na graduação. Em 2007, a Escola também registrou a implantação de seu segundo curso de pós-graduação *stricto-sensu*, o Programa em Ambiente Construído Patrimônio Sustentável. Essas conquistas propiciaram a criação de novos grupos e laboratórios de pesquisa e de extensão, além das parcerias com outros centros de ensino superior, através de intercâmbios nacionais e internacionais.

A expressiva transformação na Escola se vincula também a partir da adesão da Unidade às políticas do Ministério de Educação, instituídas a partir de 2007, pelo Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas (REUNI). Em 2009 foram implantados os Cursos de Design e o novo Curso de Curso de Arquitetura e Urbanismo, no turno noturno, com uma grade curricular distinta da do matutino.

Ressalta-se que desde a fundação da Escola de Arquitetura, sua estrutura de ensino e grade curricular passaram por inúmeras alterações que refletem também a passagem do tempo. Essas mudanças contribuíram não apenas com novas tecnologias e técnicas relacionadas às edificações, mas também com diferenciados aspectos do pensamento, das teorias e das discussões. Esses quadros são fundamentais para a formação dos arquitetos e urbanistas, pois sua atuação se dá na análise e em novas propostas para os espaços, de modo que os aspectos teóricos são tão importantes quanto os relacionados às novas tecnologias e modos de produção

Esse histórico evidencia que o imbricamento entre pesquisa, ensino e extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais e, nesse sentido, demonstra seu lastro na produção de conhecimento crítico, socialmente referenciado e comprometido com a construção democrática do país. Fruto de uma escola pioneira e autônoma no cenário nacional, o curso consolidou uma vocação acadêmica que articula formação profissional, qualificada pesquisa científica neste campo de conhecimento, consistentes ações de extensão e atuação pública. Tais características se alinham aos princípios institucionais expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMG — especialmente no que concerne à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, à defesa do caráter público do conhecimento e à promoção do desenvolvimento social, cultural e territorial. Essa vocação se traduz em uma formação humanista, técnica e socialmente engajada, orientada à qualificação do espaço construído e à promoção de um desenvolvimento urbano sustentável, inclusivo e culturalmente enraizado.

Inserido em uma metrópole marcada por intensas dinâmicas urbanas e fortes desigualdades socioespaciais e ambientais, a vocação do curso de Arquitetura e

Urbanismo centra-se na formação comprometida com a justiça social, a sustentabilidade e a qualificação do ambiente construído. A Escola de Arquitetura da UFMG desenvolveu uma trajetória voltada à construção de conhecimento interdisciplinar, unindo tradição acadêmica, experimentação projetual e atenção às demandas sociais. Neste contexto reforça a opção por uma formação de arquitetos e urbanistas capazes de avaliar criticamente o território em diferentes escalas e propor soluções de projeto e de planejamento socialmente inclusivas, tecnicamente qualificadas e culturalmente enraizadas, reafirmando o papel estratégico da universidade pública na transformação do espaço e na produção de futuros urbanos mais democráticos e equitativos.

1.5.1. Análise comparativa com cursos congêneres ou afins de instituições de referência do país e do exterior

A profissão de Arquitetura é regulamentada no Brasil desde 1933, com o Decreto 23.569 de dezembro daquele ano. Ainda que a profissão definida na década de 1930 já previsse dentro do escopo de suas atribuições “o projeto, direção e fiscalização dos serviços de urbanismo”, a formação dupla em “arquitetura e urbanismo” seria promovida nacionalmente pela Resolução nº 3, de 25 de junho de 1969, que fixou os conteúdos mínimos e a duração do Curso de Arquitetura e Urbanismo. O título de arquiteto e urbanista, no entanto, não é corrente nem no contexto internacional e nem naquele latino-americano (KATAKURA; SEGNINI JUNIOR, 2017). Tal peculiaridade, como era de se esperar, se reflete também na estruturação dos currículos dos cursos brasileiros (idem).

A construção do novo PPC da UFMG se pautou no estudo detalhado dos currículos de graduação em Arquitetura e Urbanismo então vigentes em duas universidades de referência no país — a USP, a UFRJ e a UFBA — e outra internacional, a Universidade Católica de Chile. A análise dos currículos desses cursos, realizada em 2021, buscou comparar a possibilidade de diferentes percursos, o total de carga-horária do curso e a distribuição de cargas-horárias nos diferentes componentes curriculares (obrigatórias, optativas, estágio, TCC e ACCs). É importante ressaltar que muitos dos currículos analisados em 2021 não correspondem mais aos atuais currículos destas instituições, pois

todas aquelas nacionais tiveram que se adaptar à exigência da Formação em Extensão neste interstício temporal.

De modo geral, observa-se que os currículos brasileiros analisados possuíam carga-horária superior ao mínimo estabelecido pelo MEC e, por conseguinte, superior à praticada na UFMG. O curso da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, fundado em 1948, possui um total de 5880h em sua versão curricular de 2019, sendo 4.740h em obrigatórias, 600h em optativas, 300h em estágio e 240h em TCC. O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFBA — criado em 1877 junto da Academia de Belas Artes e federalizado em 1949 — possuía em 2021 dois PPCs vigentes, um para o turno Diurno e outro para o turno Noturno, ambos ultrapassavam 4000h. O novo PPC da UFBA, implementado em 2024, assim como o nosso, teve o desafio de unificar as duas matrizes curriculares vigentes, para além de reduzir a carga-horária para 3960h. Na UFRJ, o currículo aproximava-se da carga-horária mínima, com 3650h. Algumas premissas da estruturação do currículo da UFRJ também foram incorporadas ao nosso PPC: a redução do número de disciplinas obrigatórias ao longo do curso e a ampliação da oferta de optativas para os períodos mais avançados.

O curso de Arquitetura da PUC do Chile foi escolhido não apenas pelo fato de ser avaliado nos rankings como o melhor curso de Arquitetura na América Latina, mas, também, pelo fato de possibilitar diferentes percursos na formação do aluno e pela integração com a pós-graduação. Após 4 anos de curso, o aluno pode escolher se se torna apenas arquiteto ou se se torna arquiteto com mestrado, concluindo em dois anos uma investigação teórica e projetual. Os percursos com mestrado são associados a seis programas existentes na *Facultad de Arquitectura, Diseño y Estudios Urbanos*: Arquitetura; Arquitetura da Paisagem; Projeto Urbano; Arquitetura Sustentável e Eficiência Energética; Patrimônio cultural. Ao concluir o curso básico de arquitetura, de 4 anos, o aluno recebe o título é de licenciado em arquitetura, tendo concluído 7200h de estudo. Se o percurso escolhido for apenas o título de arquiteto, o aluno deve cursar mais 1800h correspondentes ao seu TCC. Se optar pelo título de arquiteto com mestrado, deve cursar mais 2700h.

Para além do estudo de cursos em outras instituições de referência nacional e latino-americana, a proposta do novo PPC de Arquitetura e Urbanismo pautou-se na consolidação da flexibilidade tal qual esta foi implementada nos Projetos Flexíveis na matriz de 2011 do curso diurno e na estruturação do currículo do curso noturno de 2008. Entende-se que a flexibilidade nos ateliês de projeto arquitetônico e de urbanismo promove a autonomia na aprendizagem e potencializa as diferenças entre as práticas de ensino nos ateliês. O exercício da autonomia se dá tanto pela possibilidade do estudante definir o seu próprio percurso ao longo do curso, como pela atividade crítica e reflexiva na definição de suas escolhas. Já a diferenciação das práticas nos ateliês permite a constante atualização da oferta dos ateliês, a interface e diálogo com demandas concretas (comunidade, pesquisa e extensão) e a adaptação a transformações conjunturais. Ainda que tenha sido implementada na graduação da UFMG apenas nos anos 2000, a autonomia e a liberdade de experimentação em ateliês independentes são praticadas em diferentes cursos de arquitetura de referência internacional. Experimentadas na década de 1970, difundiram-se entre as melhores universidades internacionais nos anos 1990. Constituíram premissas básicas na ideia de flexibilidade implementada em escolas renomadas como a Architectural Association, a Bartlett School of Architecture e a Columbia University.

1.6 Formas de Ingresso

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG oferece anualmente 150 vagas iniciais, sendo: 45 vagas por semestre para o turno matutino e 30 vagas por semestre para o turno noturno. Essa oferta de vagas adequa-se de maneira suficiente à dimensão do corpo docente e da infraestrutura da Unidade, que resulta em uma formação profissional de excelência reconhecida nacional e internacionalmente.

A admissão dos estudantes ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo se faz pelas seguintes modalidades: para as vagas iniciais, o Sistema de Seleção Unificada (SISU). Para as vagas ociosas, classificadas internamente como remanescentes: mudança de curso no âmbito da própria instituição (Reopção); continuidade de estudos, obtenção de

novo título para aqueles que já possuem diploma de curso de graduação; e transferência de outra instituição de ensino. Há também a previsão de admissão no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo por meio da oferta de vagas adicionais destinadas: a) a refugiados, asilados políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária, portadores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias; b) estudantes selecionados por meio do Programa PEC-G; d) indígenas.

As normas do processo seletivo para o preenchimento das vagas iniciais no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo são determinadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), na forma prevista no Regimento Geral da UFMG, nas Normas Gerais de Graduação e na Resolução CEPE Nº14/2018. Já o Regimento do Curso disciplina a distribuição das vagas remanescentes – Reopção, Continuidade de Estudos, Obtenção de Novo Título e Transferência – observando, além da Resolução CEPE Nº14/2018, os limites de infraestrutura e corpo docente disponíveis. O ingresso para vaga adicional de caráter humanitário, destinada para imigrantes, é regulado pela Resolução CEPE nº 07/2019, de 11/07/2019; o ingresso para vaga adicional destinada para indígenas é regulado pela Resolução do Conselho Universitário nº 15/2016, de 30/08/2016; por fim, o ingresso por meio do Programa PEC-G, instituído conforme o disposto no Decreto nº 11.923, de 15/02/2024, publicado no DOU em 16/02/2024, ocorrerá nos termos do ato de adesão da Universidade Federal de Minas Gerais ao Programa, observadas as disposições operacionais contidas em ato conjunto do Ministro de Estado das Relações Exteriores, do Ministro de Estado da Educação e do Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação.

1.7 Bases Normativas e Legais

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo atende aos requisitos legais e normativos da legislação vigente, tanto externa (do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação, Conselho de Arquitetura e Urbanismo), quanto interna (resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e normas internas relativas à criação, organização e funcionamento dos cursos de graduação) descritas abaixo:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo: Resolução CNE/CES nº 1 de 2025, aprovada em 11 de julho de 2025;
- Carga horária, procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação: Resolução CNE/CES nº 1 de 2025, Parecer CNE/CES nº-08/2007 e Resolução CNE/CP nº 02/2007;
- Direitos Humanos – Resolução CNE/CP nº 01/2012;
- Educação Ambiental – Lei nº 9795/99;
- Educação para as Relações Étnico-Raciais – Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 e Lei nº 11.645/2008;
- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei 13.146/2015;
- Política Nacional de Proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista – Lei 12.764/2012, e altera o § 3º do artigo 98 da Lei 8.112/1990;
- Diretrizes das Normas Gerais da Graduação para todos os cursos UFMG – Resolução Complementar CEPE nº 01/2018, 20 de fevereiro de 2018 – e resoluções comuns correlatas;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação – Resolução CEPE nº 10/2018;
- Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão constantes no PDI (UFMG, 2024);
- Inclusão de Libras como disciplina optativa em cursos de ensino superior que não são voltados ao magistério – Decreto nº 5.626/2005;
- Leis e resoluções referentes aos estágios curriculares – Lei nº 11.788/2008 e Resolução CEPE/UFMG nº 02/2009;
- Instruções e resoluções pertinentes a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial – Decreto nº 12.456/2025; Portarias MEC nº378/2025 e 506/2025; e Resolução CEPE/UFMG nº 13/2018;
- Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira – Resolução CNE/CES nº 7/2018, Lei nº 13.005/2014 e demais documentos norteadores.

1.8 Acessibilidade e permanência

As ações pedagógicas desenvolvidas no Curso de Arquitetura e Urbanismo, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei no 13.146/2015 e demais legislações correlatas. Para tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito dessa instituição. Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, barreiras à comunicação e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante sua trajetória acadêmica.

É parte integrante do NAI, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braille e ampliados) proporcionando acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, quanto apoio para professores na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores com acesso à Internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER, scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe que são responsáveis pelo desenvolvimento ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como, interpretação em sala de aula; tradução de material didático, tradução de provas, tradução de produtos midiáticos; produção de audiovisual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos; produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras; áudios para cegos e comunidade em geral; áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Estudantes de graduação com condições de saúde que interfiram no seu processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados, em sua particularidade, pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas ao Colegiado de curso. Nesse sentido, o NAI promove o acolhimento dos ingressantes e identifica suas demandas.

No que diz respeito às instalações físicas disponibilizadas ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, o edifício da Escola de Arquitetura garante boas condições gerais de acessibilidade – não obstante o fato de que o tombamento de algumas das partes da edificação condiciona a possibilidade de intervenções para ampliá-la. As instalações estão em contínua avaliação e aperfeiçoamento, com soluções consolidadas de intervenção física para acessibilidade: elevador recentemente instalado, rampas de acesso para cadeira de rodas para vencer desníveis, corredores e alguns sanitários adaptados. Existem, entretanto, alguns problemas pontuais e outros ajustes e melhorias de espaço que foram identificados pela comissão de reforma e que poderão ser resolvidos na medida em que soluções forem sendo encontradas e recursos disponibilizados. Salienta-se que, com base na análise das condições do espaço físico da Escola de Arquitetura em relação à acessibilidade, a diretoria vem buscando adequações que contribuam para ampliação da inclusão na unidade.

Para além do NAI e das instalações físicas, a universidade oferece, por meio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) programas que visam garantir a permanência de estudantes, prioritariamente daqueles em situação de vulnerabilidade econômica e/ou risco social e cultural. Os programas são desenvolvidos em parceria com a FUMP e incluem: Bolsa Permanência; Programa Viver UFMG (orientações e encaminhamentos estruturantes para a sua vida universitária); Projeto Travessia (tutorias e monitorias acadêmicas para estudantes assistidos); chamadas públicas para apoio a projetos culturais, esportivos e de lazer apresentados por estudantes assistidos pela UFMG; Auxílio Manutenção, Auxílio Moradia, Programa Permanente de Moradia Universitária, Transporte Moradia Universitária, Projeto Convivência (Cultura e Esporte nas Moradias), Auxílio Transporte, Auxílio a Estudantes com filhos/as, Auxílio Moradia Maternidade, Auxílio

Material Acadêmico, Auxílio Inclusão Digital, Auxílio Óculos, Ação Acessibilidade e Programa de Atenção à Saúde de Estudantes, que inclui Assistência Médica, Saúde Bucal, Saúde Psicológica, Serviço Social.

No âmbito da unidade, criou-se em 2022 o Núcleo de Saúde Mental e Acolhimento da Escola de Arquitetura, com o objetivo de realizar acolhimento e orientação aos estudantes, aos servidores técnico-administrativos em educação e aos servidores docentes. Além disso, a UFMG fomenta de forma consistente programas de monitoria de graduação, sob coordenação do corpo docente, que, entre seus objetivos, visam a proposição de estratégias para mitigação de retenção, apoiando estudantes que, eventualmente, tenham defasagens de aprendizado. Os programas de monitoria também atuam como indutores de qualidade e inovação no processo de ensino-aprendizagem-avaliação, seja por meio da introdução de metodologias e tecnologias na mediação didática, aperfeiçoamento e aprimoramento do material didático. Essas práticas e instâncias, em conjunto, auxiliam na recuperação de defasagens de aprendizado e ambientação no âmbito da Educação Superior, tal qual disposto na Resolução CNE/CES nº 1/2025.

Atenção especial é dada aos ingressantes, por meio de ações afirmativas ou não, que apresentem dificuldades de aprendizagem. Esses estudantes receberão em paralelo as AACs suportes específicos relacionados aos conteúdos desenvolvidos no ciclo de fundamentação nos programas de monitoria do curso. Além disso, havendo necessidades mais amplas, a UFMG, por meio de AACs da Faculdade de Letras, oferece suporte relacionado a língua portuguesa.

1.9 Objetivos

O curso Arquitetura e Urbanismo da UFMG tem assumido posição de destaque em diferentes *rankings* de avaliação nacionais e internacionais. Entende-se que esses, a despeito de suas diferentes abordagens e fundamentos, refletem a qualidade dos estudantes e o conjunto de ações ensejadas por um corpo docente capacitado, envolvido

em projetos de pesquisa, de extensão e de ensino voltados para produção de conhecimento e para solução de problemas nacionais. Neste sentido, o **objetivo geral** do curso é formar Arquitetos e Urbanistas com capacidade crítica e criativa, com autonomia intelectual, com uma sólida fundamentação científica, artística, humanística e tecnológica, comprometidos com a aprendizagem contínua e com o avanço de seu campo de atuação e conscientes de seu papel social na sociedade.

Desse modo, são **objetivos específicos** do curso de arquitetura e urbanismo:

- garantir uma formação sólida no campo de arquitetura e urbanismo, permitindo o domínio das competências, habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho em diferentes áreas de atuação e para o desenvolvimento de planos e projetos em diferentes escalas da produção do espaço;
- permitir a atualização permanente e a inovação por meio uma estrutura curricular flexível que valorize a renovação, a adaptação e a incorporação de novas questões e de demandas conjunturais;
- construir mecanismos que potencializem o pleno exercício da autonomia do estudante, possibilitando a escolha consciente no aprofundamento em determinados conhecimentos e abordagens, bem como na opção por diferentes trajetórias de ensino-aprendizagem e percursos acadêmicos;
- possibilitar contato com a realidade socioeconômica e cultural do país e a interlocução com diferentes atores da sociedade por meio da formação em extensão universitária;
- facilitar a diversificação na aquisição de conhecimentos e a interação com os demais cursos de graduação e unidades acadêmicas da UFMG;
- ensinar o aprofundamento científico e a produção de conhecimento por meio da articulação com a pós-graduação;
- criar espaços de compartilhamento da responsabilidade pela revisão e aprimoramento do curso, com ampla participação da comunidade docente e estudante.

1.10 Identificação das demandas profissionais e sociais

O largo espectro de atuação em Arquitetura e Urbanismo exige a formação de profissionais que sejam capazes de avaliar criticamente, de problematizar e de oferecer respostas às demandas individuais e coletivas relacionadas à concepção e produção do espaço em suas diversas escalas: do desenho de ambientes internos ao planejamento urbano e regional. Ainda que as principais demandas sociais no âmbito da Arquitetura e Urbanismo estejam prioritariamente nos setores de habitação (projeto e construção) e infraestrutura urbana (desenho urbano, mobilidade, saneamento e manejo de águas pluviais), o acesso aos serviços de Arquitetura e Urbanismo no Brasil tem se dado de maneira desigual, privilegiando o atendimento às demandas de apenas uma parcela da sociedade, algo que as práticas pedagógicas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo acabam por reforçar. Há, portanto, um descompasso entre o ensino convencional de Arquitetura e Urbanismo e as demandas sociais, compreendidas de modo amplo.

Embora a história aponte rupturas e insurgências manifestadas por meio de experiências interessantes e inspiradoras no âmbito do ensino, elas ainda não foram capazes de solidificar um novo modo de atuação profissional. A principal evidência do impacto dessa tradição no ensino atual está no fato de que as escolas mantêm práticas de ensino voltadas para a produção de arquitetura monumental ou extraordinária, que tem como valor fundamental a autoria, enquanto formam em massa arquitetos que vão atuar no setor subordinado e projetar arquitetura ordinária. As escolas, na medida em que reproduzem de forma acrítica tais procedimentos, ajudam a amplificar a aura da arquitetura extraordinária, acessível a um grupo bastante restrito de profissionais. Ao mesmo tempo, não têm proporcionado formação técnica e teórica capaz de municiar os profissionais do setor subordinado a oferecer resistência às práticas do mercado, em que são patentes a baixa qualidade espacial e técnico-construtiva. A legitimação de práticas de ensino voltadas ao atendimento de demandas sociais, especialmente dos extratos menos favorecidos, depende da formulação de métodos projetuais abertos à participação. Depende também de um esforço de teorização capaz de acompanhar e avaliar criticamente tais processos. Além disso, depende da inclusão da dimensão da produção dos edifícios na pauta articulada de ensino, pesquisa e extensão. Por isso, mais importante do que

produzir edifícios e espaços excepcionais, o ensino formal em Arquitetura e Urbanismo deve privilegiar a problematização e desenho dos espaços cotidianos, propondo soluções que respondam às demandas urgentes da sociedade brasileira.

A primeira delas diz respeito ao acesso à habitação de qualidade. Dentre as características do capitalismo brasileiro está a falta de responsabilidade do capital com a reprodução do trabalho de modo completo, especialmente por não assegurar ao trabalhador a parcela relativa à moradia digna. Historicamente, o trabalhador tem sido obrigado a providenciar por conta própria, isto é, a autoproduzir, sua moradia de modo informal e precário. Isso quer dizer que a moradia tem sido produzida sem atendimento técnico para projeto e para construção e, sobretudo, sem financiamento. O atendimento à parcela da população que habita os assentamentos precários implica compreender a autoprodução em contraste com a prática convencional e, a partir disso sistematizar, métodos de atendimento eficazes nessas condições.

O descompasso entre o ensino convencional de Arquitetura e Urbanismo e as demandas sociais se manifesta também no âmbito do planejamento e do desenho urbano, que tendem a impor planos e projetos de cima para baixo, sem participação efetiva de todos os interessados nas decisões de projetos e obras. Tais soluções impostas tendem a seguir modelos consagrados e a gerar soluções convencionais, muitas vezes descoladas das circunstâncias locais. O combate a esse tipo de prática passa pela construção da autonomia coletiva dos grupos sociais atendidos e ao emprego de instrumentos de projeto que considerem: (1) ampliar a compreensão dos fenômenos e dinâmicas urbanos, universalizando o acesso às decisões e à linguagem empregada para antever soluções técnicas; (2) respeitar a experiência cotidiana dos interessados buscando integrar o conhecimento do cotidiano ao conhecimento formal e científico por meio de abordagens dialógicas e interativas; (3) promover a autonomia coletiva de todos os interessados.

Outra lacuna na formação do Arquiteto e Urbanista no Brasil diz respeito à dissociação entre a prática do projeto e sua efetiva realização no canteiro de obras, resultante da pouca importância dada ao saber técnico e construtivo e da sobrevalorização dos aspectos plásticos da projeção. Vista desde a perspectiva do trabalho, a ideia de projeto é fundamental à hierarquização, ao controle da produção e, sobretudo, ao

afastamento do arquiteto do canteiro. Tal especialização do trabalho coloca o arquiteto na posição de autor de desenhos (trabalho intelectual) prescritores de espaços a serem construídos por operários cada vez mais desqualificados e alienados da totalidade da produção. As mudanças no desenho (estilos) e na tecnologia de construção de edifícios visaram aumentar o controle e a rentabilidade do que hoje entendemos por indústria da construção. A atividade construtiva passou por diversos formatos, porém, sempre impulsionadas por motor econômico. Hoje a construção desempenha o papel de indústria trabalho-intensiva (que emprega grande contingente de baixa qualificação) e não ultrapassou a condição de manufatura em nenhuma parte do mundo – ainda que opere como indústria do âmbito administrativo, lançando mão de todas as ferramentas de controle e subordinação do trabalho disponíveis nos canteiros pouco ou nada mecanizados. Portanto, tanto no âmbito do ensino quanto da prática profissional, é necessário buscar uma reaproximação do projeto com os canteiros de obra de modo a proporcionar uma sólida formação técnica que considere, sobretudo, as condições de trabalho nos canteiros.

Ao mesmo tempo, é necessário olhar para o futuro. Na segunda metade do século XX, a associação entre forte crescimento econômico e expansão demográfica fez da construção civil uma das mais fortes indústrias brasileiras. A urbanização extensiva do país, ainda que concretizada de modo bastante desigual, ajudou a sustentar décadas de forte crescimento econômico. No entanto, no Brasil do século XXI essa conjuntura vem se transformando substancialmente, exigindo que os profissionais se antecipem às demandas futuras da sociedade. Hoje, somos um país eminentemente urbano, com quase 85% da população vivendo em cidades. O crescimento econômico da última década vem se mostrando frágil e irregular, e as projeções do IBGE apontam para o muito provável encolhimento da população brasileira daqui a duas décadas. Ao mesmo tempo, o mundo assiste ao agravamento das crises climática e ambiental que sinalizam para a destruição potencial e iminente da própria humanidade. Assim, mais do que estar preparado para produzir edifícios e espaços excepcionais, o Arquiteto e Urbanista deve ser capaz de problematizar e participar ativamente da produção do espaço cotidiano, desenhando

edificações e infraestruturas urbanas que respondam positivamente às demandas atuais da sociedade, mas também antecipem suas demandas futuras, tais como:

- a formulação de respostas efetivas à crise climática e ambiental, por meio do desenho e redesenho dos espaços urbanos e arquitetônicos com vistas à redução dos impactos ambientais e do consumo energético, tanto no momento de sua produção quanto ao longo de sua operação;
- a ampliação da resiliência dos edifícios e cidades existentes frente às consequências das mudanças climáticas que se anunciam;
- a readequação das edificações e imóveis vazios ou subutilizados de modo a realizarem plenamente sua função social, ampliando sua vida útil e evitando os impactos ambientais da sua demolição precoce;
- o desenho humanizado dos espaços urbanos, com qualidade ambiental e acessibilidade universal;
- a redução do déficit habitacional brasileiro, não apenas quantitativamente, mas qualitativamente;
- a ampliação do mercado de atuação profissional e democratização do acesso aos serviços de arquitetura e urbanismo, especialmente nos extratos econômicos menos favorecidos.

1.11 Perfil do Profissional Egresso

A profissão do arquiteto é reconhecida no Brasil desde 1933, tendo sido criado um conselho específico para regulamentar o exercício da Arquitetura e Urbanismo em 2010. Não obstante as especificidades do campo de atuação deste profissional no contexto brasileiro, tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) como as recomendações da União Internacional de Arquitetos (UIA) definem como objetivo geral dos cursos de Arquitetura a formação de profissionais generalistas (UNESCO/UIA, 2011; DCN, 2025). A defesa do profissional generalista, em detrimento do especialista, apoia-se no entendimento de que os primeiros estariam mais habilitados à adaptação a diferentes contextos e conjunturas socioeconômicas, políticas e culturais. As Diretrizes Nacionais Curriculares complementam esta caracterização afirmando que o curso deve assegurar:

“[...] uma formação científica, artística, ética, política, generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e laica, embasada nos Direitos Humanos e na responsabilidade técnica e social, contribuindo para a formação integral dos estudantes, para a atuação profissional e para a cidadania, por meio do aprimoramento das inteligências cognitiva, emocional e social, da estreita relação entre teoria e prática e da vivência de diversas realidades.” (DCN, 2025)

Ao longo de quase um século que nos separam da primeira regulamentação da profissão, as práticas e os saberes operados pela Arquitetura e Urbanismo transformaram-se e reconfiguraram-se profundamente. Este processo tem se tornado ainda mais evidente nas últimas décadas, sendo observável tanto no campo de trabalho – no qual questões ambientais e sociais tornam-se ainda mais pungentes –, como na relação com as novas tecnologias e com os diferentes atores e agenciamentos envolvidos em sua realização. A fim de garantir a formação de profissionais habilitados a lidar com tal complexidade de demandas e com a necessidade de adaptação a diferentes contextos, as Diretrizes Curriculares Nacionais definem no artigo 12. o perfil que os egressos em Arquitetura e Urbanismo devem ter:

Art. 12. O perfil do egresso em Arquitetura e Urbanismo deve compreender, ainda, as seguintes características:

I - ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica;

II - estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora;

III - ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Arquitetura, de Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem;

IV - adotar perspectivas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática;

V - considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho;

VI - atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável;

VII - comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica, dominar as linguagens e a comunicação digitais, e ser capaz de expressar-se adequadamente, seja na língua pátria ou em idioma diferente do Português, inclusive por meio do

uso consistente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, mantendo-se sempre atualizado em termos de métodos e tecnologias disponíveis;

VIII - trabalhar e liderar equipes multidisciplinares:

- a) ser capaz de interagir com as diferentes culturas, mediante o trabalho em equipes presenciais ou à distância, de modo que facilite a construção coletiva;
- b) atuar, de forma colaborativa, ética e profissional em equipes multidisciplinares, tanto localmente quanto em rede;
- c) gerenciar projetos e liderar, de forma proativa e colaborativa, definindo as estratégias e construindo o consenso nos grupos;
- d) reconhecer e conviver com as diferenças socioculturais nos mais diversos níveis em todos os contextos em que atua (globais/locais); e
- e) preparar-se para liderar empreendimentos em todos os seus aspectos de produção, de finanças, de pessoal e de mercado.

IX - conhecer e aplicar com ética a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão:

- a) ser capaz de compreender a legislação, a ética e a responsabilidade profissional e avaliar os impactos das atividades de Arquitetura, de Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem na sociedade, na paisagem e no meio ambiente; e
- b) atuar sempre respeitando a legislação e as normas técnicas relacionadas ao exercício profissional, com responsabilidade, ética, técnica e legal em todas as atividades, zelando para que isto ocorra também no contexto em que estiver atuando.

X - aprender de forma autônoma a lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação:

- a) ser capaz de assumir atitude investigativa e autônoma, com vistas à aprendizagem contínua, à produção de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de novas tecnologias; e
- b) desenvolver métodos e práticas de aprendizado contínuo. (DCN, 2025)

O perfil de egresso proposto pelas novas DCN atualiza e aprofunda questões que já eram contempladas pelas DCN de 2010. Nesse sentido, o presente PPC contempla os requisitos para o egresso estabelecidos pelas novas DCN.

Em levantamento realizado pelo Núcleo Docente Estruturante de Arquitetura e Urbanismo, revelou-se a multiplicidade de áreas de atuação com os egressos da UFMG e

a necessidade de adaptação constante a diferentes situações tecnológicas, culturais e socioeconômicas (NDE, 2021). Neste sentido, para além das habilidades e competências já estabelecidos pelas DCN, o perfil do egresso acordado no processo participativo de elaboração do novo projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG destaca o desenvolvimento das seguintes atitudes, habilidades e competências:

1. Capacidade crítica e criativa, com autonomia intelectual para aprendizagem continuada visando a transformação da realidade por meio da produção do conhecimento;
2. Habilidade no trabalho com diferentes atores da sociedade;
3. Capacidade de interlocução e diálogo com profissionais de áreas afins;
4. Competência no desenvolvimento de projetos e planos em diferentes escalas da produção do espaço;
5. Capacidade de problematizar e atuar no ambiente e no território em suas diversas formas de apropriação;
6. Domínio de técnicas e tecnologias relacionadas a desempenho, especificação e quantificação de materiais e técnicas e ao planejamento, execução e acompanhamento de obras;
7. Capacidade de sintetizar e aplicar as questões relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável com relação às diferentes dimensões do ambiente construído.

Cabe destacar que os sete itens acima destacados dialogam com aspectos elencados nos dez incisos do artigo 12 que trata do perfil do egresso nas DCN. Alguns dentre eles constituem apenas uma redação distinta para aspectos já listados nas DCN. O item 1, “Capacidade crítica e criativa, com autonomia intelectual para aprendizagem continuada visando a transformação da realidade por meio da produção do conhecimento”, por exemplo, aborda o conjunto de habilidades e competências listadas nos incisos I, II e X. O item 7 aprofunda e especifica o inciso VI. O item 3 contempla o inciso VIII. Os itens 2, 4, 5 e 6 especificam questões que não são diretamente tratadas nas DCN -- ainda que para sua consecução sejam necessárias as características listadas nos incisos III, IV, V, VII e IX -- que surgiram da proposta coletiva de contemplar aspectos que deem destaque para a ampla gama de atuações e de contextos de inserção nos quais têm atuado os egressos

do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG.

2. Da Estrutura Curricular

2.1 Princípios Teóricos e Metodológicos

Entre 2008 e 2025 a Escola de Arquitetura contou com dois projetos pedagógicos vigentes: um do curso noturno, implantado no contexto do REUNI e com maior ênfase nas questões concernentes ao planejamento urbano, ambiental e habitação de interesse social; e outro do Curso Diurno, cuja estrutura curricular é herdeira de uma série de ajustes realizados ao longo dos 93 anos do curso de graduação da Escola de Arquitetura da UFMG. Tanto o Projeto Pedagógico do Curso Noturno quanto a última revisão do Projeto Pedagógico do Curso Diurno, realizada em 2011, buscaram implementar uma estrutura curricular flexível dentro do núcleo de conhecimento específico – no primeiro caso, esta perpassa toda estrutura do curso; no segundo, concentra-se nas disciplinas de projeto arquitetônico, os chamados Projetos Flexíveis (Pflex). Ao longo de quase duas décadas, as experiências com a flexibilidade têm se mostrado úteis para a inserção de novos problemas, atualização das abordagens e práticas de projeto e planejamento em diferentes escalas da produção do espaço.

Este projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo da UFMG tem como premissa permitir o aprimoramento da flexibilidade, bem como a renovação e a coexistência de práticas de ensino-aprendizagem acumuladas ao longo dos anos de vigência dos Projetos Pedagógicos anteriores, sem detrimento de uma estrutura comum de disciplinas e de uma orientação aos estudantes em sua escolha pelas diferentes trajetórias possíveis.

Observando-se os requisitos estabelecidos pelas Normas Gerais de Graduação da UFMG, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, pelas rodas de conversa e pelos produtos do processo participativo de elaboração do Novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, definiram-se os seguintes princípios teóricos e metodológicos para estruturação do novo currículo:

a) Flexibilidade Curricular

A flexibilização curricular é recomendada pelas novas DCN de Arquitetura e Urbanismo pelo fato de permitir a “busca de inovação inerente ao de inovação inerente ao campo da Arquitetura e do Urbanismo” (DCN, 2025). De forma semelhante, as Normas Gerais de Graduação da UFMG estabelecem como premissa para o ensino de graduação na UFMG a flexibilidade curricular, tanto aos requisitos da formação específica, quanto à necessidade de diversificação na aquisição do conhecimento. Trata-se de possibilitar ao aluno uma maior vivência universitária e de permitir que este circule por diferentes unidades acadêmicas para além daquela em que se situa seu curso de origem. Para tanto, estabelecem-se diferentes **percursos curriculares** pela articulação entre o núcleo específico – ou seja, aquele cursado na unidade do curso – e os núcleos complementar, avançado ou geral. Ainda que estes três últimos núcleos não sejam, necessariamente, cursados no âmbito da Escola de Arquitetura, entende-se que são componentes essenciais do curso. Sendo a Arquitetura e Urbanismo uma profissão generalista, a interface com outras unidades acadêmicas potencializa a inovação e permite o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para o exercício profissional. Esta perspectiva coaduna com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais quando estas afirmam em seu Art. 10:

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deve assegurar uma formação científica, artística, ética, política, generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e laica, embasada nos Direitos Humanos e na responsabilidade técnica e social, contribuindo para a formação integral dos estudantes, para a atuação profissional e para a cidadania, por meio do aprimoramento das inteligências cognitiva, emocional e social, da estreita relação entre teoria e prática e da vivência de diversas realidades. (DCN, 2025)

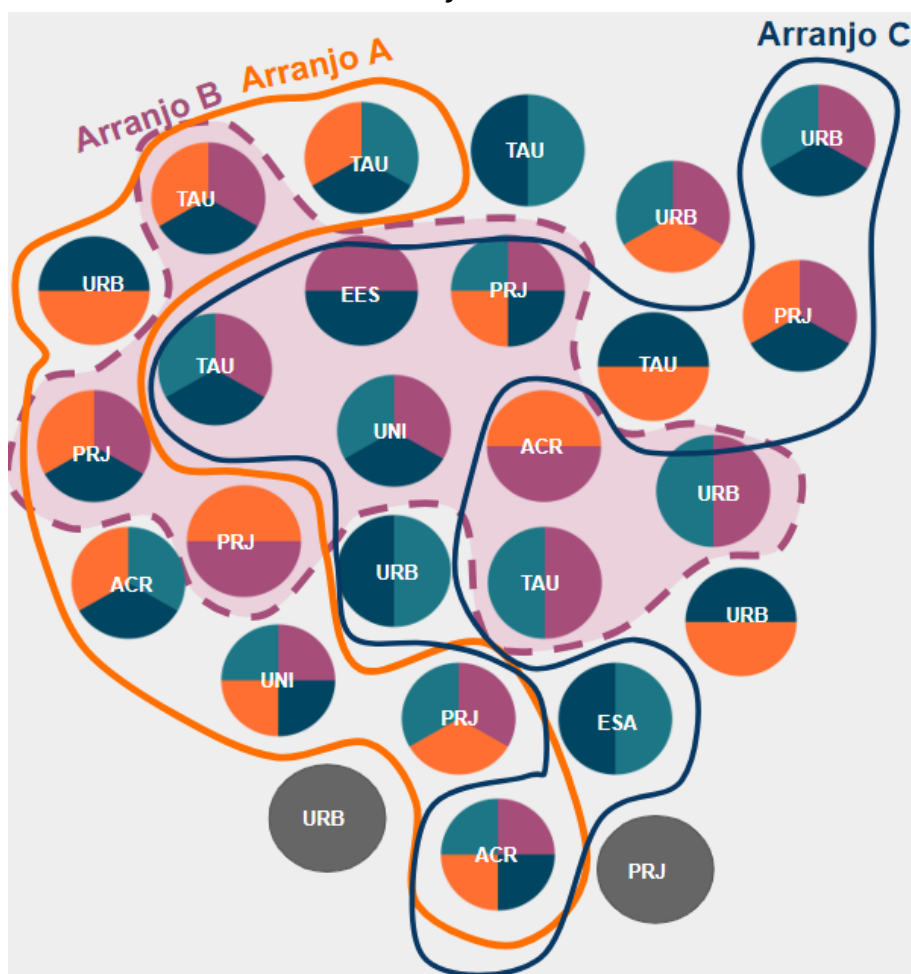
Para além da flexibilidade curricular prevista pelas Normas Gerais de Graduação da UFMG e possibilitada mediante a articulação entre diferentes núcleos, o novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo amplia e aprofunda a ideia de flexibilidade das Normas Gerais de Graduação para dentro do núcleo específico por meio de uma **Matriz Flexível**. Trata-se de um espaço no currículo que organiza uma oferta ampla e variada de Atividades Acadêmicas Curriculares (AAC), com diversidade de abordagens

e metodologias, revista a cada planejamento de oferta, e no qual se possibilita a inovação e constante atualização que demanda o exercício profissional. As disciplinas integrantes desta matriz serão propostas pelos diferentes departamentos ofertantes do curso e possibilita o aprofundamento em questões conjunturais e estruturais.

b) Autonomia do Estudante na Construção e no Entendimento sua Trajetória

A fim de estimular e exercitar a autonomia do estudante pela escolha consciente de sua trajetória de ensino-aprendizagem, os discentes poderão contar com dois instrumentos de orientação, os Arranjos Formativos e os Seminários de Portfólio. Ambos constituem elementos essenciais para garantir que os alunos consigam aprimorar, junto às disciplinas da Matriz Flexível, os conhecimentos, habilidades, competências e atitudes necessários para o exercício profissional – tal qual listados no o Art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais – sem prejuízo “desenvolvimento das capacidades crítica, criativa e propositiva e da autonomia intelectual” (DCN, 2025).

Diagrama 1: Matriz Flexível e possibilidades de Arranjos Formativos



As disciplinas integrantes da Matriz Flexível poderão ser agrupadas em **Arranjos Formativos** (ver diagrama 1). Revistos e redefinidos periódica e coletivamente – por ocasião dos Fóruns de Discussão do Curso (ver item f), na sequência, e capítulo III do Regulamento do Curso em anexo) –, esses arranjos terão por finalidade permitir que o aluno: identifique claramente a interlocução entre diferentes Atividades Acadêmicas Curriculares ofertadas na Matriz Flexível; consiga realizar sua escolha com maior segurança; e possa reconhecer com maior facilidade uma coerência interna da sua própria trajetória.

A opção por seguir ou não um determinado Arranjo Formativo é facultada ao aluno, podendo ser revista ao longo de sua trajetória sem acarretar perda de carga horária na integralização da matriz flexível.

Para além dos Arranjos Formativos, a trajetória individual pelas disciplinas integrantes da Matriz Flexível será colocada em perspectiva crítica pelo próprio aluno no momento de elaboração de seu portfólio a ser executado, revisto e apresentado e orientado em dois momentos, um próximo à metade e outro ao final do curso: os **Seminários de Portfólio I e II**. Esses seminários constituem “procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, que possibilit[am] o desenvolvimento e a autonomia do estudante de forma contínua e efetiva” (DCN, 2025) e serão melhor apresentados no item 2.4.4.

c) Formação de Profissional Generalista

As bases que regulamentam a profissão e o ensino de Arquitetura e Urbanismo apoiam-se na defesa de um profissional generalista. A formação desse profissional é entendida como adequada, sobretudo, ao "contexto de países em vias de desenvolvimento, onde os arquitetos podem aceitar mais o papel de “facilitador” que o de “prestador”, e onde a profissão encontra ainda novos desafios" (UNESCO/UIA, 2011).

A fim de atender aos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais e garantir a formação sólida de um profissional generalista, com capacidade crítica e analítica e autonomia intelectual para conversar com diferentes atores da sociedade e profissionais de áreas afins, sendo capaz de propor novas soluções e contribuir para o avanço do conhecimento, o curso de Arquitetura e Urbanismo é constituído por um **Ciclo de Fundamentação** e um **Eixo Comum**, que integra o **Ciclo Profissionalizante**. Nestes dois componentes do currículo articulam-se um conjunto de disciplinas que deve ser cursado por todos os estudantes de Arquitetura e Urbanismo. O Ciclo de Fundamentação constitui a entrada no curso de graduação. Após sua conclusão desenvolvem-se simultaneamente a Matriz Flexível e o Eixo Comum, que constituem, juntamente com o Estágio Supervisionado, o Ciclo Profissionalizante (ver diagrama 2).

d) Interdisciplinaridade

Premissa presente tanto nas Normas Gerais de Graduação como nas Diretrizes Curriculares Nacionais a interdisciplinaridade é uma característica inerente do campo de

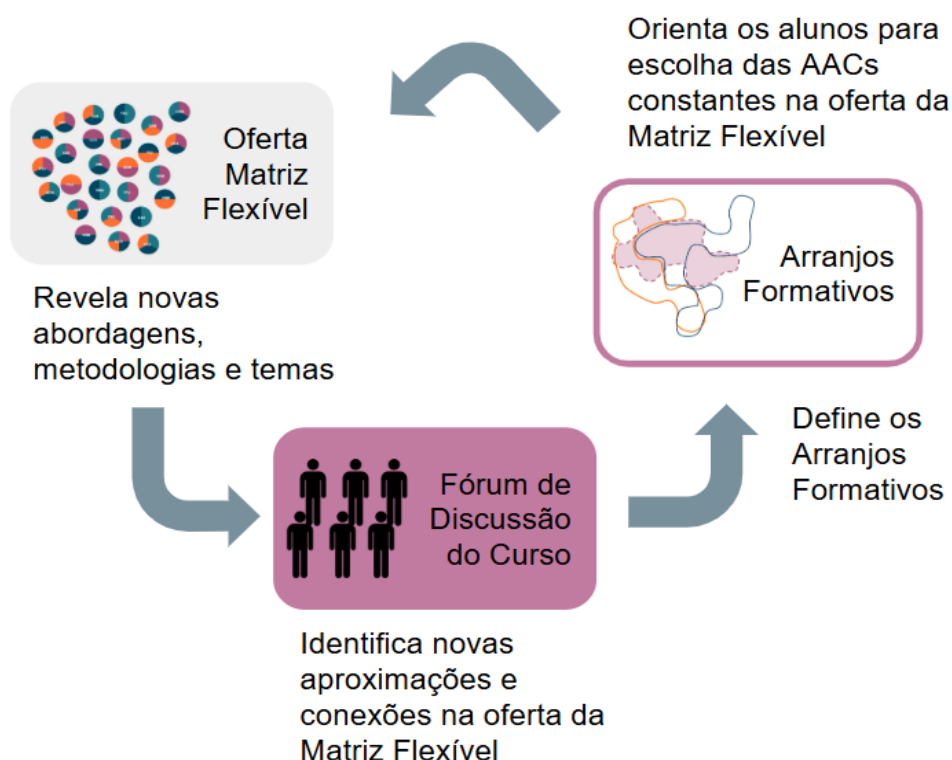
Arquitetura e Urbanismo. Neste contexto, cabe às disciplinas práticas em formato de **Oficinas** – ou seja, as atividades de ateliê, tal qual definidas nas DCN – operar a integração de saberes; para elas convergem os diversos aprendizados teóricos e instrumentais desenvolvidos pelas demais disciplinas. Ainda que este se revele um local privilegiado para a integração disciplinar, o projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo pretende possibilitar outras formas de promover a interdisciplinaridade, tais como Oficinas Integradas, Oficinas de Integração de Saberes e os arranjos formativos.

Diagrama 2: Ciclo de Fundamentação e Eixo Comum



A oferta de **Oficinas Integradas** visa permitir e legitimar diálogos e experimentos didáticos que já têm se ensejado na Escola de Arquitetura nos últimos anos. Trata-se de permitir disciplinas que sejam ministradas, simultaneamente e no mesmo local, por professores de diferentes departamentos, transformando o espaço da sala de aula – ou da oficina – em um espaço de interlocução e troca entre saberes distintos. No ciclo de fundamentação haverá duas **Oficinas de Integração de Saberes** que têm por objetivo introduzir o aluno à prática de convergência de saberes em exercícios práticos. Contempla-se, por meio destas, as recomendações das DCN no tocante a recomendação de implementação “desde o início do curso, as atividades que promovam a integração e a interdisciplinaridade, de modo coerente com o eixo de desenvolvimento curricular, para integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas” (DCN, 2025).

Diagrama 3: Fluxograma da proposição, consolidação e revisão dos Arranjos Formativos



Soma-se às supracitadas Atividades Acadêmicas Curriculares, o papel dos **Arranjos Formativos** na integração de saberes, já descritos no item b). Ao evidenciarem a existência de coerências e de interlocuções entre disciplinas ofertadas por diferentes departamentos, os Arranjos Formativos constituem elos robustos na interdisciplinaridade. Propostos e revistos periodicamente e coletivamente nos Fóruns de Discussão do Curso, os arranjos permitirão a troca de saberes e a constituição de novas aproximações disciplinares (ver diagrama 3). Explicita-se, por meio da discussão e proposição desses, a interdisciplinaridade como um processo e uma busca em contínuo desenvolvimento e reconfiguração, tal qual pontua Pombo (2004).

e) Articulação entre Teoria e Prática

A articulação entre a teoria e a prática se dá pela oferta, desde os períodos iniciais do curso, de disciplinas práticas para as quais convergem os conteúdos, competências e habilidades aprendidos nas disciplinas teóricas, de fundamentos ou de instrumentação.

No âmbito da Arquitetura e do Urbanismo entende-se que as **Oficinas**, atividades acadêmicas curriculares com carga horária prática para exercício de projeção – sejam elas de fundamentação, de projeto ou de planejamento –, constituem o *locus* privilegiado da articulação teoria e prática. Trata-se de disciplinas de investigação propositiva que produzem conhecimento na medida em que tensionam conceitos e conhecimentos oriundos de outros domínios de conhecimento mediante a elaboração de uma proposta de intervenção – plano ou projeto – para um contexto urbano-regional específico (VIGANÒ, 2014). As oficinas correspondem ao que as DNC nomeiam como práticas em ateliê, ou seja, espaços em que há o diálogo direto entre professor e aluno. Nessas disciplinas o docente assume o papel de orientador, auxilia na construção do caminho do estudante por meios diversos: fundamentos teóricos e conceituais, sugestão de abordagens, formulação de exercícios práticos, atividade crítica e outros. Os trabalhos desenvolvidos nas oficinas ocorrerão tanto individualmente como em grupo – a depender da proposta específica de cada disciplina – porém sempre “efetiva orientação docente, como forma de desenvolver aprendizado colaborativo e cooperativo” (DCN, 2025).

Neste sentido, as práticas de ensino-aprendizagem nas oficinas, amplamente arraigadas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, dialogam com Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), visto que buscam promover a autonomia do estudante no estudo e investigação de "questões e problemas do mundo real", auxiliar na abordagem de tais problemas e "estabelecer uma ação cooperativa em busca de soluções" (BENDER, 2015). Para além das oficinas, outros momentos são relevantes no curso para a articulação entre a teoria e a prática: a **Formação em Extensão**, que possibilita o diálogo e a troca de saberes com diferentes atores da sociedade, e o **Estágio Supervisionado**, que permite a vivência profissional em um ambiente de trabalho.

f) Fomento à Constituição de uma Cultura de Discussão Ampliada e Periódica do Curso

As rodas de conversa e o processo participativo de elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo permitiram a constituição de espaços de discussão ampliada sobre os currículos vigentes. Entendendo-se, por um lado, a

importância de continuidade destes espaços para avaliação e monitoramento do curso e, por outro, o fato de que um projeto pedagógico deve ser compreendido como um pacto coletivo que precisa ser revisto e reafirmado periodicamente, pretende-se fomentar a cultura de reflexão e debate ampliado sobre a estrutura curricular e as práticas de ensino-aprendizagem implementadas por meio da realização periódica dos **Fóruns de Discussão do Curso** e da **Semana de Escola Aberta**.

Os fóruns serão convocados e organizados pelo NDE em intervalos de 3 a 5 anos. Neles se dará a proposição, definição, revisão ou extinção dos Arranjos Formativos (ver diagrama 3). Trata-se de um espaço de autoavaliação e gestão do curso e, nesse aspecto, contempla o disposto das DCN, quando indica a necessidade de prever dentro do PPC:

Art. 30. [...] IX - o processo de autoavaliação e gestão de aprendizagem do curso que contemple os instrumentos de avaliação das competências desenvolvidas, e respectivos conteúdos, o processo de diagnóstico e a elaboração dos planos de ação para a melhoria da aprendizagem, especificando as responsabilidades e a governança do processo.

[...]

Art. 36. [...]

III - mecanismos de autoavaliação periódica do curso que envolvam a comunidade acadêmica, e que resultem em ações para o contínuo aprimoramento das práticas pedagógicas (DCN, 2025).

Já as Semanas de Escola Aberta serão realizadas semestralmente e nelas ocorrerão diferentes atividades de extensão que envolverão a comunidade externa e toda a comunidade acadêmica. Em sua programação haverá um conjunto de disciplinas extensionistas – **Oficinas de Integração I e II**, os **Seminários de Portfólio I e II**, o **Encontro de TCs** – além de palestras e workshops que permitirão, em seu conjunto, a troca de saberes com a comunidade externa e uma avaliação contínua do curso. Para além de um momento fundamental no curso, a realização da Semana de Escola Aberta atende a recomendação das DCN de “promoção frequente de fóruns com a participação de profissionais, empresas e outras organizações públicas e privadas, a fim de que contribuam nos debates sobre as demandas sociais, humanas e tecnológicas” (DCN, 2025).

g) Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão ocorrerá mediante a Formação em Extensão – disciplinas e ACCs extensionistas –, articulação com a pós-graduação – núcleo avançado e estágio docência –, bem como o incentivo ao envolvimento dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, a participação em projetos de pesquisa, extensão ou ensino, bem como a realização de iniciação científica e de monitoria, poderão ser computadas como créditos de Atividades Curriculares Complementares.

A Formação em Extensão que já acontece no curso em ambos os turnos, ainda que não formalizada conforme o Plano Nacional de Educação preconiza, carrega uma peculiaridade importante que não pode ser negligenciada neste PPC. A experiência já acumulada demonstra que a interação com a sociedade não acontece sempre de forma regular e contínua. Por isso, se fez a opção por organizar a formação em extensão respeitando esse fato. O detalhamento será apresentado no item 2.4 deste PPC.

h) Articulação com Atividades Acadêmicas Curriculares à Distância

O contexto do ensino remoto emergencial durante a pandemia do Covid-19 acelerou uma série de processos já em curso, ampliando a utilização de técnicas e instrumentos de colaboração em rede no ensino de Arquitetura e Urbanismo. Apesar dos entraves e dificuldades enfrentados, é preciso salientar que houve grande avanço no uso de ferramentas e softwares computacionais bem como de interfaces digitais no ensino da arquitetura e urbanismo. Entende-se que muitos destes experimentos ensejados possam contribuir como elementos complementares às estratégias características do ensino presencial, ampliando a concepção de flexibilidade no currículo para, também, a possibilidade de alternativas de gestão e organização do tempo e do espaço do estudante.

No âmbito normativo nacional e institucional, há dois instrumentos que balizam a oferta de atividades curriculares à distância neste projeto pedagógico, a saber: o Decreto nº 12.456/2025 e a Resolução CEPE/UFMG 13/2018. Em observância a esses instrumentos, considera-se atividades acadêmicas curriculares no formato pedagógico a distância aquelas nas quais a mediação nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação e as atividades

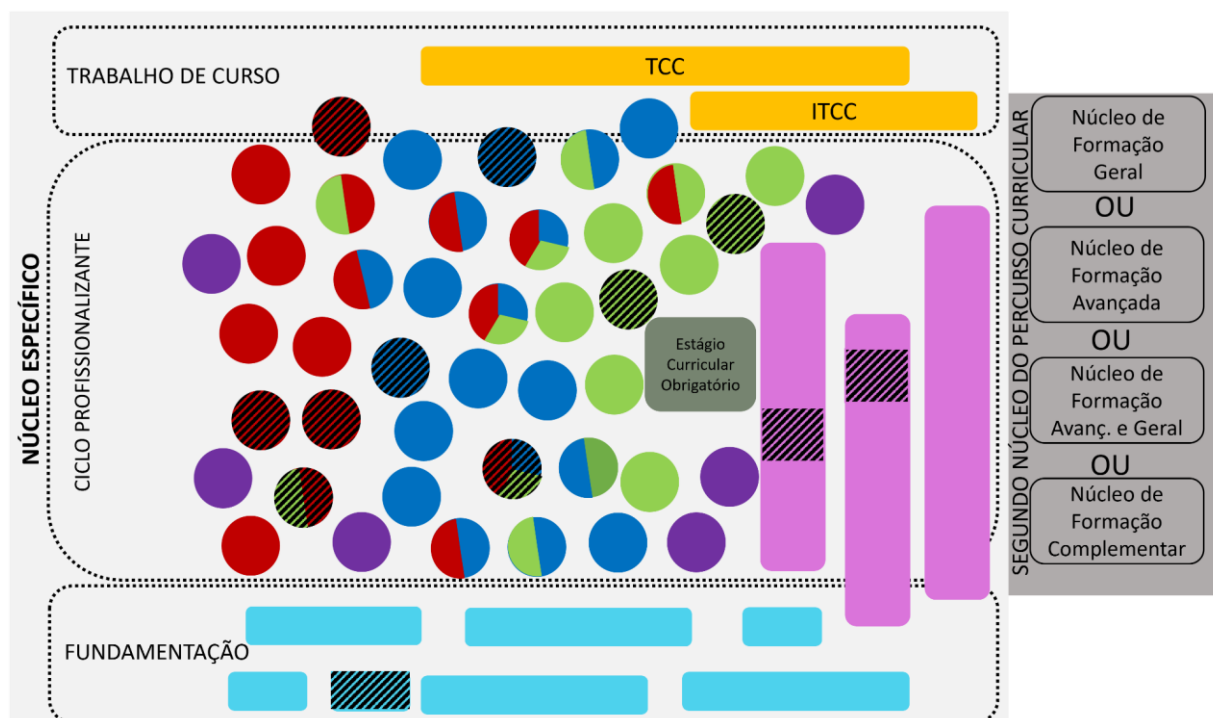
educativas sejam desenvolvidas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. Em consonância com a Resolução CEPE/UFMG 13/2018, bem como com o Decreto nº 12.456/2025, pelo menos 80% (oitenta por cento) da carga horária do curso de Arquitetura e Urbanismo será ministrada presencialmente. Além disso, as atividades curriculares previstas com ensino a distância deverão seguir as determinações do decreto federal supracitado em relação ao percentual da carga horária destinado a atividades presenciais e atividades síncronas. Além disso, seguir o estabelecido no referido decreto federal para mediação pedagógica, avaliação de aprendizagem e material didático.

2.2 Configuração Curricular

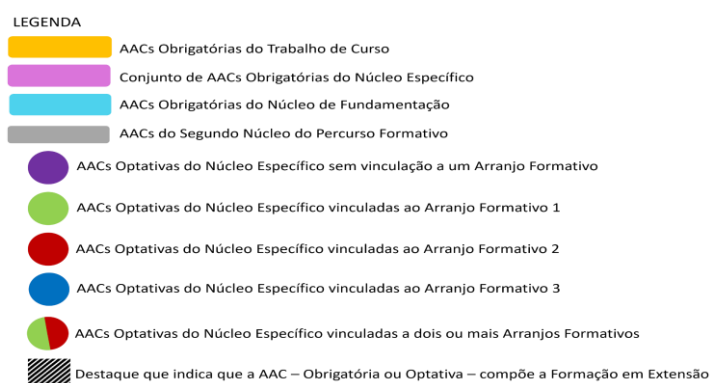
A organização do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFMG está em consonância com Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de junho de 2025, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, ao optar pela distribuição dos conteúdos curriculares em três ciclos interpenetráveis – Fundamentação, Profissionalizante, e o Trabalho de Conclusão de Curso, como evidência o Diagrama 4. Esses três momentos somados compõem o que as Normas Gerais de Graduação definem como Núcleo Específico do curso.

A configuração curricular proposta, além do núcleo específico que abriga as AACs do campo de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo, oferece ao estudante três opções de escolha do segundo núcleo de formação, em observância ao artigo 41º das Normas Gerais de Graduação (UFMG). Ou seja, a configuração curricular é composta por três percursos curriculares distintos descritos detalhadamente no item 2.3 Percursos Curriculares.

Diagrama 4: Estrutura Curricular



Observação: A dimensão das formas não tem qualquer vinculação com a carga horária atribuída a ACC ou Núcleo.



O curso está previsto para ocorrer na modalidade presencial, definida no Artigo 7º das Normas Gerais de Graduação (UFMG, 2018). Conforme artigo 2º da Resolução Nº 13/2018 do CEPE/UFMG, pelo menos 80% (oitenta por cento) da carga horária total requerida para a integralização curricular do curso deverá ser desenvolvida presencialmente, ou seja, das 3600 horas totais, 2880 horas devem ocorrer de forma presencial. O detalhamento das atividades acadêmicas curriculares que poderão ser ofertados no formato pedagógico a distância, integral ou parcialmente, está no item 2.4 Representação Curricular.

O **Ciclo de Fundamentação** do Núcleo Específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG é composto por campos de saber que oferecem a base teórica necessária para o futuro profissional. Atendendo à recomendação da DCN de

interpenetrabilidade entre os núcleos de conhecimento, parte do embasamento indicado para o Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será desenvolvida neste primeiro ciclo – notadamente o disposto nos itens a); b) e d) do inciso I do Art14 (DCN, 2025). O conteúdo de instalações prediais – item c) deste mesmo artigo – ocorre no eixo comum do Ciclo Profissionalizante, descrito na sequência. A proposta deste PPC coincide com o entendimento de que a fundamentação deve ser composta “por campos do saber que forneçam o necessário embasamento para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo, assim integrado” (DCN, 2025). Além disso, entende-se que o ciclo de Fundamentação tem a responsabilidade de permitir que o estudante realize uma transição entre a vida escolar prévia e a vida acadêmica universitária. Esse processo precisa viabilizar a construção de atitude autônoma e pensamento crítico nos estudantes frente tanto ao seu processo de aprendizagem, como à sua atuação profissional.

A intenção é que o ciclo de Fundamentação seja um momento de apresentação ampla do curso e das áreas de atuação profissional. Os estudantes precisam ser expostos, nessa fase, a vivências acadêmicas que possibilitem experiências de aprendizagem significativas no que tange habilidades ligadas à criatividade e a ferramentas digitais afeitas ao trabalho do arquiteto-urbanista. Além disso, é necessário introduzir aos estudantes a habilidade de integração de conteúdos. Esse ciclo deve possibilitar ao estudante contato com conteúdos e informações visando sua sistematização, problematização e transformação em conhecimento. Desde o momento que ingressa no curso de Arquitetura e Urbanismo, o estudante deve ser incentivado a desenvolver sua autonomia para os estudos, a conhecer e ter acesso a atividades de pesquisa e extensão que podem potencializar o desenvolvimento da já citada autonomia.

As habilidades e competências que devem ter seus desenvolvimentos iniciados durante o ciclo de Fundamentação são: capacidade de trabalhar com dados, de desenvolver escuta e interlocução com diferentes atores no campo de Arquitetura e Urbanismo; habilidade em linguagens de representação (técnica, artística e computacional); e capacidade de refletir sobre o papel social do arquiteto/urbanista na sociedade. A continuidade do desenvolvimento dessas habilidades e competências é imprescindível que se faça presente no ciclo seguinte do Núcleo Específico.

O **Ciclo Profissionalizante** é destinado à caracterização da identidade profissional do egresso. Neste Projeto Pedagógico de Curso esse ciclo é composto por duas estruturas principais: Eixo Comum e Matriz Flexível. Ainda no Ciclo Profissionalizante estão contidos o Estágio Curricular Obrigatório e a Formação em Extensão.

O **Eixo Comum** é composto por AACs com ementas detalhadas e inserção fixa no percurso curricular, da mesma forma para os dois turnos, a fim de facilitar a mobilidade entre eles. Elas podem apresentar pré-requisitos e/ou co-requisitos e o número de créditos a serem cursados no Eixo Comum vai se reduzindo ao avançar dos semestres. Nesse eixo de disciplinas obrigatórias são desenvolvidos tanto conhecimentos de fundamentação (instalações prediais, sistemas de informações geoespaciais) como aqueles pertinentes aos conhecimentos profissionais (Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo; Instalações Prediais; Gestão de Obras; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Desempenho e Segurança das Edificações; Tecnologia da Construção; Topografia; Gestão de Projetos, Processos e Técnicas em Arquitetura e Urbanismo; Ética e Prática Profissional).

A **Matriz flexível** contém oferta ampla e variada de AACs dos diferentes departamentos ofertantes para o curso de Arquitetura e Urbanismo, possibilitando o aprofundamento de questões conjunturais e estruturais. Elas possuem ementas mais abertas, podendo ou não apresentar pré-requisitos e/ou co-requisitos. A fim de instruir o estudante na elaboração/revisão do seu Plano de Estudos, cada AAC deve indicar, no momento de sua oferta, com quais Arranjos Formativos sua abordagem dialoga. Serão aceitas ofertas de AACs que não estejam vinculadas a nenhum dos Arranjos Formativos. Entretanto, visando a ampliação da oferta, é desejável que cada AAC aponte sua pertinência a, pelo menos, dois Arranjos Formativos. A distribuição do número de créditos nessa matriz é progressiva, ou seja, vai se ampliando ao longo do curso. Na matriz flexível permite-se o desenvolvimento de conhecimentos profissionais de forma atualizada e adaptável a aspectos conjunturais. Nela se incluem os seguintes campos de saber: Projetos de Arquitetura, Arquitetura de Interiores, Urbanismo, Arquitetura da Paisagem, Planejamento Urbano, Regional e Metropolitano; Planos e Projetos Ambientais e da Paisagem; Soluções baseadas na natureza; Infraestrutura Urbana; Infraestrutura verde e

azul; Mobilidade Urbana; Acessibilidade e Desenho Universal; Projeto e Técnicas de Restauro e Conservação do Patrimônio Cultural Edificado; Projetos e Produção de Habitação de Interesse Social e Assessoria Técnica.

A Matriz Flexível é organizada em três grandes grupos: Oficinas (grupo 1, dividido em três subgrupos), Atividades Extensionistas (grupo 2, dividido em 3 subgrupos) e Optativas de Livre Escolha (grupo 3, dividido em 3 subgrupos). O somatório das CH dos grupos e subgrupos em Atividades de Ateliê (grupos 1, 2a e 2b) e das oficinas obrigatórias garante que os alunos cumpram a carga-horária estabelecida no parágrafo segundo do artigo 33 das novas DCN.

A **Formação em Extensão Universitária**, prevista pela Lei Federal nº13.005 de 25 de junho de 2014 e disciplinada pela Resolução nº10/2019 do CEPE/UFMG, está contida tanto no Ciclo de Fundamentação quanto no Ciclo Profissionalizante. É necessário que cada estudante integralize 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, ou seja, 360 horas, em AACs articuladas às atividades de extensão, devidamente registradas no Sistema de Informação em Extensão (SLEX), que podem ser das seguintes modalidades: projeto de extensão; programa de extensão; prestação de serviço; curso; evento. Essas ações podem ter natureza institucional, governamental ou não-governamental, e devem atender às diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária.

As atividades acadêmicas curriculares vinculadas à Formação em Extensão contêm essa informação em suas ementas e podem ser registradas por meio de disciplinas, projetos, programas e eventos. Para fins de integralização, a participação do estudante, como voluntário ou bolsista, nas AACs vinculadas à Formação em Extensão Universitária, deverá estar registrada na equipe executora da atividade de extensão no SLEX. No caso de eventos, a integralização somente ocorre quando o estudante for membro da comissão de organização do mesmo.

O **Estágio Curricular** é obrigatório para o curso de Arquitetura e Urbanismo e deve ocorrer presencialmente, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais. Seu objetivo é assegurar o contato do estudante com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Esse Projeto Pedagógico propõe a criação de uma comissão composta por professores arquitetos e

urbanistas vinculados ao curso que terá a responsabilidade de orientar coletivamente grupos de estudantes em seus os Estágios Curriculares, por meio de encontros presenciais e discussão contextualizada.

O Núcleo Específico é concluído com o **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. De acordo com as DCN, o TCC deve envolver todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo estudante ao longo da realização do último ano do curso, com orientação semanal individual e presencial de no mínimo uma hora-aula. O trabalho deve contar com a orientação de um professor arquiteto e urbanista vinculado ao curso.

A organização dos conteúdos exigidos para o curso de Arquitetura e Urbanismo foram organizados em quatro eixos, prática já presente nas versões anteriores de PPC da Arquitetura e Urbanismo desta instituição, quais sejam: (i) Área de história e teoria da arquitetura, das artes e do urbanismo articulada às áreas de ciências humanas e artes; (ii) Área de tecnologia da arquitetura e urbanismo, articulada às engenharias, ciências da terra e estudos ambientais; (iii) Área de urbanismo, articulada às ciências sociais, geográficas e ambientais; e (iv) Área de projeto.

As atividades acadêmicas curriculares contidas neste PPC seguem os tipos previstos e definidos no artigo 4º das Normas Gerais de Graduação (UFMG, 2018), a saber:

- I - disciplina: atividade teórica, prática ou teórico-prática, conduzida por um ou mais professores de acordo com um programa de ensino;
- II - projeto: atividade executada pelo estudante sob a orientação de um ou mais professores, para cuja conclusão exige-se a elaboração de produtos ou a demonstração da capacidade de execução de procedimentos que se caracterizem como os resultados do projeto;
- III - programa: atividade que prevê a execução, pelo estudante, de tarefas no contexto de organizações, associações, entidades ou instituições, cuja intencionalidade pedagógica se constitui predominantemente na forma processual, na própria execução das tarefas, não se concentrando em eventuais produtos finais, como relatórios, ou em apresentações finais;
- IV - estágio: atividade que visa desenvolver o aprendizado através da vivência profissional, sob a orientação de um ou mais professores e a supervisão de profissional no ambiente de trabalho; ou

V - evento: atividade de curta duração que visa à geração, ao intercâmbio ou à disseminação do conhecimento, tipicamente envolvendo a participação de público ou de convidados externos ao curso ou à estrutura formativa.

Por fim, é importante reforçar que a leitura do Diagrama 4 deve ser feita sem qualquer tipo de vinculação com carga horária de AAC ou duração de ciclo. Cabe lembrar que as Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbano determinam que o Trabalho de Curso deve ter duração de um ano e a Resolução nº 02 de 2019 da PROGRAD/UFMG estabelece limites mínimos e máximos distintos para a distribuição de carga horária semestral diferentes nos turnos. Assim, a duração mínima do turno diurno se mantém em dez semestres e do noturno passará a ter 12 semestres.

2.3 Percursos Curriculares

A estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, em observância à Resolução Complementar Nº1/2018 do CEPE, é constituída pelos seguintes núcleos: i) núcleo específico, constituído pelos saberes característicos do curso, contemplando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das competências esperadas na área de Arquitetura e Urbanismo; ii) núcleo complementar, constituído por conjuntos articulados de atividades acadêmicas curriculares que propiciem ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos do conhecimento complementares àqueles desenvolvidos pelo núcleo específico; iii) núcleo geral, composto por atividades acadêmicas curriculares que abordem temas de amplo interesse, orientadas para a formação intelectual, crítica e cidadã, e num sentido amplo, e vi) núcleo avançado, constituído por um conjunto de atividades acadêmicas curriculares integrantes de currículos de programas de Pós-Graduação que permitam o acesso de estudantes do curso de graduação.

Os núcleos geral e avançado atendem diretamente aos requisitos das DCN. O **núcleo geral** contribuirá para o aprimoramento do conhecimento em “aspectos filosóficos, antropológicos, históricos, sociológicos, geográficos e econômicos” (DCN, 2025). Já o **núcleo avançado**, para além de possibilitar a articulação entre a graduação e os dois

cursos de pós-graduação stricto sensu existentes na unidade, é permitido pelo parágrafo 9º do artigo 33. das DCN.

No que concerne ao **núcleo complementar**, a fim de atender tanto às Normas Gerais de Graduação da UFMG quanto às DCN – que incentiva a flexibilização curricular “sem perda do conhecimento essencial ao exercício da profissão” –, o PPC indica que, caso se opte pelo percurso com complementar, sejam cursadas Formações Transversais ou Formações Complementares Abertas que desenvolvam os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes almejadas aos egressos de Arquitetura e Urbanismo, tal qual estabelecido nas DCN:

Art. 11. O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes com responsabilidade técnica, artística, ambiental e social que compreendam, pelo menos:

I - o conhecimento dos aspectos filosóficos, antropológicos, históricos, sociológicos, geográficos e econômicos relevantes e do espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente natural e construído;

II - o conhecimento da história das artes, da estética e das diversas formas de manifestações artísticas capazes de influenciar a análise, a síntese, a concepção e a prática da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem;

III - os conhecimentos de teoria e de história da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem, considerando a produção do espaço no contexto social, cultural, político e econômico, para a reflexão crítica, a pesquisa e a fundamentação da prática projetual;

IV - as habilidades de desenho e expressão tridimensional, o domínio da geometria e de outros meios de expressão e representação para suas aplicações em todas as fases do projeto;

V - o domínio dos instrumentais de informática para tratamento e modelagem da informação de projeto para a concepção, a expressão, a representação, a experimentação e a fabricação aplicadas à Arquitetura, ao Urbanismo e à Arquitetura da Paisagem;

VI - a compreensão das questões que envolvem o projeto e o planejamento da paisagem de maneira multiescalar e a avaliação dos impactos e potencialidades socioambientais com vistas ao desenvolvimento sustentável, à preservação, conservação, e recuperação ambiental e à garantia à vida;

VII - os conhecimentos especializados para a elaboração de estudos de viabilidade técnica, econômica e socioambiental;

VIII - as habilidades e competências necessárias e os conhecimentos especializados para conceber projetos e executar obras de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem em todas as suas escalas, de modo a incorporar as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais, de segurança, de desempenho, de ergonomia, de construtibilidade e de acessibilidade e mobilidade dos usuários;

IX - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio do projeto estrutural para conceber e elaborar projetos e executar obras de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem;

X - os conhecimentos especializados de técnicas e sistemas construtivos, de instalações e equipamentos prediais, de gerenciamento e organização de obras e canteiros e de infraestrutura urbana, considerando a redução dos impactos negativos socioambientais advindos do desempenho e do ciclo de vida dos materiais empregados;

XI - o entendimento das variáveis bioclimáticas e das demandas de habitabilidade e conforto humano e o domínio das técnicas geradoras de eficácia térmica, acústica, lumínica e energética para aplicação em projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem;

XII - o domínio de metodologias, técnicas e tecnologias referentes ao patrimônio cultural para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação, revalorização, requalificação e reutilização de edifícios, conjuntos edificados, conjuntos paisagísticos, sítios urbanos, cidades e regiões, devendo-se considerar como patrimônio cultural todas as contribuições oriundas tanto dos povos originários, das pessoas escravizadas, dos imigrantes, assim como da metrópole colonizadora;

XIII - o domínio de metodologias e técnicas de pesquisa para compreensão, análise e proposição em Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem;

XIV - o conhecimento de técnicas e metodologias para análise, concepção, implementação e gestão de projetos e planos de sistemas de infraestrutura urbana, mobilidade e gestão urbana e demais intervenções nos espaços urbano, metropolitano e regional;

XV - as habilidades, as competências e os conhecimentos especializados para elaborar, executar e interpretar estudos topográficos com os recursos de geoprocessamento, aerofotogrametria e fotointerpretação, necessários à organização de espaços em projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem;

XVI - o domínio de metodologias e técnicas necessárias para o planejamento, a gestão, a coordenação, a compatibilização e o monitoramento de processos de projeto desenvolvidos por equipes multidisciplinares, desde sua concepção até seus estudos de pós-ocupação;

XVII - o domínio de metodologias e técnicas e os conhecimentos específicos para planejar, gerir, coordenar e executar obras de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem;

XVIII - o domínio de metodologias e técnicas para elaborar relatórios e pareceres técnicos nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem;

XIX - o conhecimento de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, para aplicação em estudos, projetos, análises e pareceres, como também nas relações interpessoais, pautado pela interação, participação, colaboração e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo e da sociedade; e

XX - o domínio de metodologias e conhecimentos necessários à realização de consultorias, vistorias, perícias, laudos, pareceres, arbitragem e demais atividades especiais previstas em regulamentação própria da profissão de arquiteto e urbanista. (DCN, 2025)

Atualmente a UFMG tem 11 formações transversais com oferta disponível para os estudantes de todos os seus cursos de graduação. Dentre essas, o PPC indica aquelas abaixo relacionadas:

- Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão - Acessibilidade e Desenho Universal constituem parte do Núcleo de Conhecimentos Profissionais estabelecido pelas DCNs. Espera-se que um egresso em Arquitetura e Urbanismo seja capaz de ter habilidade e competência para conceber projetos e executar obras que incorporem as exigências de acessibilidade e mobilidade dos usuários. Esta formação transversal permite o desenvolvimento desses conhecimentos, habilidades e competências.
- Formação Transversal em Agricultura Familiar e Agroecologia. O desenvolvimento de Planos Ambientais e da Paisagem dependem de um entendimento aprofundado dos impactos socioambientais e ecológico, bem como da proposição de processos e técnicas de recuperação e manejo ambiental e paisagístico. Esta formação transversal trata desses assuntos.

- Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos. O egresso em Arquitetura e Urbanismo deve ser “crítico, reflexivo e criativo”, “ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Arquitetura, de Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem” (DCN, 2025). Esta formação auxilia no desenvolvimento destas habilidades e atitudes.
- Formação Transversal em Direitos Humanos. A formação em arquitetura e urbanismo deve ser “embasada nos Direitos Humanos e na responsabilidade social”. Uma formação complementar em direitos humanos auxilia na compreensão das desigualdades socioambientais e no desenvolvimento das atividades de Planejamento Urbano, Regional e Metropolitano.
- Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação. Espera-se que o profissional de arquitetura e urbanismo esteja “apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora”. Esta formação contribui para o desenvolvimento dessas atitudes e habilidades.
- Formação Transversal em Gênero e Sexualidade: Perspectivas LGBTQIA+. Constituem conteúdos mínimos da Arquitetura e Urbanismo o conhecimento dos “os fatores [...] de gênero e de orientação sexual [...] determinantes na compreensão da produção do espaço” (DCN. 2025). Esta formação complementar aprofunda nas questões de gênero e orientação sexual ao buscar promover o desenvolvimento de habilidades e valores que transcendam o preconceito e a discriminação de qualquer ordem e que seja advinda das hierarquias do sistema sexo-gênero.
- Formação Transversal em Meio Ambiente e Sustentabilidade. Essa formação, ao desenvolver uma visão transdisciplinar no campo do Meio Ambiente e Sustentabilidade, contemplando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU) e o conceito de Governança Ambiental e Social (ESG) relaciona-se diretamente com a Arquitetura da

Paisagem e o desenvolvimento de Planos e Projetos Ambientais e da Paisagem. Permite-se, por meio dessa formação, o aprofundamento na “compreensão das questões que envolvem o projeto e o planejamento da paisagem de maneira multiescalar e a avaliação dos impactos e potencialidades socioambientais com vistas ao desenvolvimento sustentável, à preservação, conservação, e recuperação ambiental e à garantia à vida” (DCN, 2025).

- Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira. Esta formação trata da presença das “matrizes africanas [...] nos modos de ser, de sentir e de pensar na sociedade brasileira, juntamente com a recuperação dessas raízes na condição de referenciais para a interpretação e de fontes para o avanço do conhecimento em um grande número de campos do saber” (UFMG, 2022). Nesse sentido contribui para o aprofundamento nas questões étnico-raciais que integram o conhecimento mínimo da Arquitetura e Urbanismo. Possibilita, portanto, “o estudo crítico das condições socioeconômicas e culturais de produção do espaço habitado pela atividade humana, e devem enfatizar as diversas influências culturais na formação do espaço brasileiro e latino-americano, abordando a história e a cultura portuguesa, africana e indígena e dos povos imigrantes” (DCN, 2025).
- Formação Transversal em Saberes Tradicionais. Também contribui para o estudo crítico da contribuição de diversas culturas na formação do espaço brasileiro e latino-americano. A formação busca possibilitar o acesso aos diversos saberes das comunidades tradicionais brasileiras (de matriz afrodescendente, indígena e popular).

Na Formação Complementar Aberta o elenco e a ordenação das atividades acadêmicas curriculares que a integram serão propostos pelo estudante ao Colegiado do Curso, ao qual competirá sua aprovação. A sua aprovação por parte do colegiado estará condicionada ao atendimento das DCN.

Organizando esses quatro núcleos em percursos curriculares, é possível ofertar aos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo três percursos curriculares distintos, descritos a seguir:

I - Bacharelado com núcleo geral – compreende a integralização de 60 horas no Núcleo Geral e 3540 no Núcleo Específico;

II - Bacharelado com núcleo complementar – compreende a integralização de 300 horas no Núcleo Complementar e 3300 no Núcleo Específico;

III - Bacharelado com núcleo avançado – compreende a integralização de 90 horas no Núcleo de Formação Avançada e 3510 no Núcleo Específico;

Definiu-se como percurso curricular padrão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFMG o Bacharelado com Núcleo Geral. O procedimento para alteração do Percurso Curricular está disciplinado no Regimento do Curso.

Quadro 1: Percursos Curriculares - Distribuição de Carga Horária e Créditos

Percursos	Tempo Previsto em Semestres			Min. créditos para matrícula	Núcleo Específico						Núcleo Formação Complementar				Núcleo de Formação Geral				Núcleo de Formação Avançado				Total	
					Obrigatórias		Optativas																	
					CH	Créd	CH		Créd		CH		Créd		CH		Créd		CH		Créd			
	Min	Max	Min				Max	Min	Max	Min	Max	Min	Max	Min	Max	Min	Max	Min	Max					
Bacharelado com Núcleo Geral - Diurno	10	10	17	15	2100	140	1440	1440	96	96	0	0	0	0	60	60	4	4	0	0	0	0	3600	240
Bacharelado com Núcleo Geral - Noturno	10	12	20	14	2100	140	1440	1440	96	96	0	0	0	0	60	60	4	4	0	0	0	0	3600	240
Bacharelado com Núcleo Complementar - Diurno	10	10	17	15	2100	140	1200	1200	80	80	300	300	20	20	0	0	0	0	0	0	0	0	3600	240
Bacharelado com Núcleo Complementar - Noturno	10	12	20	14	2100	140	1200	1200	80	80	300	300	20	20	0	0	0	0	0	0	0	0	3600	240
Bacharelado com Núcleo Avançado - Matutino	10	10	17	15	2100	140	1410	1410	94	94	0	0	0	0	0	0	0	0	90	90	6	6	3600	240
Bacharelado com Núcleo Avançado - Noturno	10	12	20	14	2100	140	1410	1410	94	94	0	0	0	0	0	0	0	0	90	90	6	6	3600	240

2.4 Representações do Currículo

2.4.1 - Dados gerais dos diferentes Percursos Curriculares e Quadro Síntese

2.4.1.a Características gerais para Bacharelado com Núcleo Geral – Percurso Padrão

Horário de oferecimento do curso: Diurno e Noturno

Nº de vagas diurno: 90 anual – (45 por turma/semestral)

Nº de vagas noturno: 60 anual – (30 por turma/semestral)

Tempo padrão diurno: 10 semestres

Tempo padrão noturno: 12 semestres

Carga horária total: 3.600 h (240 créditos)

CH AACs Obrigatórias, exceto Estágio Obrigatório Supervisionado: 1740 horas (116 créditos), das quais:

- 225 horas de AACs Obrigatórias em Formação em Extensão (de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).
- 330 horas de AACs Obrigatórias em Atividades de Ateliê (atendendo ao §2º do Art. 33 da Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025)

CH AACs Optativas: 1440 horas (96 créditos), das quais:

- 135 horas de AACs Optativas em Formação em Extensão no grupo 2 da Matriz Flexível (de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).
- de 1110 a 1140 horas de AACs Optativas em Atividades de Ateliê no grupo 1 e nos subgrupos 2a e 2b da Matriz Flexível (atendendo ao §2º do Art. 33 da Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025)

Núcleo Geral: 60 horas (4 créditos)

Estágio Obrigatório Supervisionado (de acordo com a Lei. 11.788 de 25/9/2008): 360 horas (24 créditos)

Carga horária média semanal por semestre diurno: 24 horas/aula

Carga horária média semanal por semestre noturno: 20 horas/aula

Número de créditos mínimo por semestre diurno: 15 créditos

Número de créditos mínimo por semestre noturno: 14 créditos

2.4.1.b Características gerais para **Bacharelado com Núcleo Complementar**

Horário de oferecimento do curso: Diurno e Noturno

Nº de vagas diurno: 90 anual (45 por turma/semestral)

Nº de vagas noturno: 60 anual (30 por turma/semestral)

Tempo padrão diurno: 10 semestres

Tempo padrão noturno: 12 semestres

Carga horária total: 3.600 h (240 créditos)

CH AACs Obrigatórias, exceto Estágio Obrigatório Supervisionado: 1740 horas (116 créditos), das quais:

- 225 horas de AACs Obrigatórias em Formação em Extensão (de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).
- 330 horas de AACs Obrigatórias em Atividades de Ateliê (atendendo ao §2º do Art. 33 da Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025)

CH AACs Optativas: 1.200 horas (80 créditos), das quais:

- 135 horas de AACs Optativas em Formação em Extensão no grupo 2 da Matriz Flexível (de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).
- de 1110 a 1140 horas de AACs Optativas em Atividades de Ateliê no grupo 1 e nos subgrupos 2a e 2b da Matriz Flexível (atendendo ao §2º do Art. 33 da Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025)

Núcleo Complementar: 300 horas (20 créditos)

Estágio Obrigatório Supervisionado (de acordo com a Lei. 11.788 de 25/9/2008): 360 horas (24 créditos)

Carga horária média semanal por semestre diurno: 24 horas/aula

Carga horária média semanal por semestre noturno: 20 horas/aula

Número de créditos mínimo por semestre diurno: 15 créditos

Número de créditos mínimo por semestre noturno: 14 créditos

2.4.1.c Características gerais para **Bacharelado com Núcleo Avançado**

Horário de oferecimento do curso: Diurno e Noturno

Nº de vagas diurno: 90 anual (45 por turma/semestral)

Nº de vagas noturno: 60 anual (30 por turma/semestral)

Tempo padrão diurno: 10 semestres

Tempo padrão noturno: 12 semestres

Carga horária total: 3.600 h (240 créditos)

CH AACs Obrigatórias, exceto Estágio Obrigatório Supervisionado: 1740 horas (116 créditos), das quais:

- 225 horas de AACs Obrigatórias em Formação em Extensão (de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).
- 330 horas de AACs Obrigatórias em Atividades de Ateliê (atendendo ao §2º do Art. 33 da Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025).

CH AACs Optativas: 1410 horas (94 créditos) das quais:

- 135 horas de AACs Optativas em Formação em Extensão no grupo 2 da Matriz Flexível (de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).
- de 1110 a 1140 horas de AACs Optativas em Atividades de Ateliê no grupo1 e nos subgrupos 2a e 2b da Matriz Flexível (atendendo ao §2º do Art. 33 da Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025).

Bacharelado com Núcleo Avançado – 90 horas (6 créditos)

Estágio Obrigatório Supervisionado (de acordo com a Lei. 11.788 de 25/9/2008):
360 horas (24 créditos)

Carga horária média semanal por semestre diurno: 24 horas/aula

Carga horária média semanal por semestre noturno: 20 horas/aula

Número de créditos mínimo por semestre diurno: 15 créditos

Número de créditos mínimo por semestre noturno: 14 créditos

2.4.1.e. Quadro Síntese da Representação do Currículo

A seguir serão apresentadas a distribuição das disciplinas obrigatórias para os dois turnos ao longo dos semestres, bem como dos créditos mínimos e máximos a serem cursados em AACs da matriz flexível e em disciplinas integrantes do percurso escolhido pelo estudante. Para tanto, considerou-se um percurso padrão no tempo de referência, ou seja, 10 semestres para o diurno e 12 para o noturno.

Detalhamento Turno Diurno						
1º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1	PRJ	150	150	OB	OB	OB
Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	ACR	30	0	OB	OB	OB
Introdução ao Urbanismo	URB	60	45	OB	OB	OB
Introdução ao conforto ambiental	TAU	45	0	OB	OB	OB
Oficina de Integração de Saberes 1	Integrada	15	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - Optativas				0	0	0
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				300	300	300

2º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 2	PRJ	150	150	OB	OB	OB
Estudos Sociais: Espaço e Sociedade	SOA	30	0	OB	OB	OB
Cartografia e Topografia	CRT	60	15	OB	OB	OB
Modelagem de Sistemas Estruturais	TAU	30	0	OB	OB	OB
Oficina de Integração de Saberes 2	Integrada	15	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - Optativas				0	0	0
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				285	285	285
3º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com	Bacharelado com	Bacharelado com

				Núcleo Geral	Núcleo Complementar	Núcleo Avançado
História da Arquitetura e do Urbanismo 1	ACR	45	0	OB	OB	OB
Estética	ACR	30	0	OB	OB	OB
Sistemas de Informações aplicadas ao Planejamento Territorial	URB	30	30	OB	OB	OB
Materiais de Construção 1	TAU	30	0	OB	OB	OB
Análise Estrutural	EES	60	0	OB	OB	OB
Legislação e Prática Profissional	TAU	30	0	OB	OB	OB
Conforto Térmico	TAU	45	15	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				60 a 120	60 a 120	60 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				-	-	-
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60

Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				120 a 210	120 a 210	120 a 210
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				390 a 480	390 a 480	390 a 480
4º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
História da Arquitetura e do Urbanismo 2	ACR	45	0	OB	OB	OB
Teoria Urbana	ACR	45	0	OB	OB	OB
História do Urbanismo e da Urbanização	URB	60	0	OB	OB	OB
Instalações Hidráulico-Sanitárias Prediais	EHR	30	0	OB	OB	OB
Materiais de Construção 2	TAU	30	0	OB	OB	OB
Resistência dos Materiais	EES	60	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				0 a 120	0 a 90	0 a 120

Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				60 a 120	60 a 120	60 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				-	-	-
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - TOTAL				120 a 210	120 a 210	120 a 210
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				390 a 480	390 a 480	390 a 480
5º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado

História da Arquitetura e do Urbanismo 3	ACR	45	0	OB	OB	OB
Arquitetura Brasileira	ACR	45	0	OB	OB	OB
Técnicas Retrospectivas	TAU	45	0	OB	OB	OB
Instalações Prediais Elétricas e de Comunicação	ELE	60	45	OB	OB	OB
Materiais de Construção 3	TAU	30	0	OB	OB	OB
Concepção Estrutural	TAU	30	0	OB	OB	OB
Seminário de Portfólio 1	Integrada	15	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				60 a 120	60 a 120	60 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				-	-	-
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30

Matriz Flexível - TOTAL				120 a 210	120 a 210	120 a 210
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				390 a 480	390 a 480	390 a 480
6º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
História da Arquitetura e Urbanismo 4	ACR	30	0	OB	OB	OB
Patrimônio Cultural	ACR	45	0	OB	OB	OB
Conforto Acústico	TAU	30	0	OB	OB	OB
Saneamento e estudos ambientais	ESA	45	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				60 a 120	60 a 120	60 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60

Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				180 a 330	150 a 330	180 a 330
Núcleo Geral				0 a 60	-	-
Núcleo Complementar				-	0 a 90	-
Núcleo Avançado				-	-	0 a 60
CH Total por semestre				390 a 480	390 a 480	390 a 480
7º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Teoria da Arquitetura	ACR	45	0	OB	OB	OB
Tecnologia da Construção	TAU	45	30	OB	OB	OB
Planejamento de Obras	TAU	30	15	OB	OB	OB

Seminário de Portfólio 2	Integrada	15	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				60 a 120	60 a 120	60 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				195 a 345	165 a 345	195 a 345
Núcleo Geral				0 a 60	-	-
Núcleo Complementar				-	0 a 90	-
Núcleo Avançado				-	-	0 a 60
CH Total por semestre				390 a 480	390 a 480	390 a 480
8º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH	CH Prática	Percursos		

		total		Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Estágio Supervisionado Obrigatório		360	330	360	360	360
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				60 a 120	60 a 120	60 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				330 a 480	300 a 480	330 a 480
Núcleo Geral				0 a 60	-	-
Núcleo Complementar				-	0 a 90	-
Núcleo Avançado				-	-	0 a 60
CH Total por semestre				390 a 480	390 a 480	390 a 480

9º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	Integrada	30	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				60 a 120	60 a 120	60 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				240 a 450	210 a 450	240 a 450
Núcleo Geral				0 a 60	-	-

Núcleo Complementar				-	0 a 90	-
Núcleo Avançado				-	-	0 a 60
CH Total por semestre				330 a 480	330 a 480	330 a 480
10º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Trabalho de Conclusão de Curso	Integrada	30	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - Optativas				0	0	0
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				30	30	30

Detalhamento Turno Noturno						
1º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1	PRJ	150	150	OB	OB	OB
Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	ACR	30	0	OB	OB	OB
Introdução ao Urbanismo	URB	60	45	OB	OB	OB
Introdução ao conforto ambiental	TAU	45	0	OB	OB	OB
Oficina de Integração de Saberes 1	Integrada	15	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - Optativas				0	0	0
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				300	300	300
2º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH	CH Prática	Percursos		

		total		Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 2	PRJ	150	150	OB	OB	OB
Estudos Sociais: Espaço e Sociedade	SOA	30	0	OB	OB	OB
Cartografia e Topografia	CRT	60	15	OB	OB	OB
Modelagem de Sistemas Estruturais	TAU	30	0	OB	OB	OB
Oficina de Integração de Saberes 2	Integrada	15	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - Optativas				0	0	0
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				285	285	285
3º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
História da Arquitetura e do Urbanismo 1	ACR	45	0	OB	OB	OB
Estética	ACR	30	0	OB	OB	OB

Sistemas de Informações aplicadas ao Planejamento Territorial	URB	30	30	OB	OB	OB
Materiais de Construção 1	TAU	30	0	OB	OB	OB
Análise Estrutural	EES	60	0	OB	OB	OB
Conforto Térmico	TAU	45	15	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0	0	0
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				60	60	60
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0

CH Total por semestre				300	300	300
4º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
História da Arquitetura e do Urbanismo 2	ACR	45	0	OB	OB	OB
Teoria Urbana	ACR	45	0	OB	OB	OB
História do Urbanismo e da Urbanização	URB	60	0	OB	OB	OB
Materiais de Construção 2	TAU	30	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30

Matriz Flexível - TOTAL				120	120	120
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				300	300	300
5º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
História da Arquitetura e do Urbanismo 3	ACR	45	0	OB	OB	OB
Arquitetura Brasileira	ACR	45	0	OB	OB	OB
Resistência dos Materiais	EES	60	0	OB	OB	OB
Materiais de Construção 3	TAU	30	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60

Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				120	120	120
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				300	300	300
6º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
História da Arquitetura e do Urbanismo 4	ACR	30	0	OB	OB	OB
Legislação e Prática Profissional	TAU	30	0	OB	OB	OB
Concepção Estrutural	TAU	30	0	OB	OB	OB
Saneamento e estudos ambientais	ESA	45	0	OB	OB	OB
Instalações Hidráulico-Sanitárias Prediais	EHR	30	0	OB	OB	OB

Seminário de Portfólio 1	Integrada	15	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				90 a 120	60 a 120	90 a 120
Núcleo Geral				0 a 30	-	-
Núcleo Complementar				-	0 a 60	-
Núcleo Avançado				-	-	0 a 30
CH Total por semestre				300	300	300
7º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo	Bacharelado com Núcleo

					Complementar	Avançado
Patrimônio Cultural	ACR	45	0	OB	OB	OB
Técnicas Retrospectivas	TAU	45	0	OB	OB	OB
Conforto Acústico	TAU	30	15	OB	OB	OB
Instalações Prediais Elétricas e de Comunicação	ELE	60	45	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				90 a 120	60 a 120	90 a 120
Núcleo Geral				0 a 30	-	-
Núcleo Complementar				-	0 a 60	-
Núcleo Avançado				-	-	0 a 30

CH Total por semestre				300	300	300
8º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Teoria da Arquitetura	ACR	45	0	OB	OB	OB
Tecnologia da Construção	TAU	45	30	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				180 a 210	150 a 210	180 a 210
Núcleo Geral				0 a 30	-	-

Núcleo Complementar				-	0 a 60	-
Núcleo Avançado				-	-	0 a 30
CH Total por semestre				300	300	300
9º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Planejamento de obras	TAU	30	15	OB	OB	OB
Seminário de Portfólio 2	Integrada	15	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30

Matriz Flexível - TOTAL				210 a 255	180 a 255	210 a 255
Núcleo Geral				0 a 60	-	-
Núcleo Complementar				-	0 a 90	-
Núcleo Avançado				-	-	0 a 60
CH Total por semestre				300	300	300
10º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Estágio Supervisionado Obrigatório		360	330	360	360	360
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60

Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				240 a 300	210 a 300	240 a 300
Núcleo Geral				0 a 60	-	-
Núcleo Complementar				-	0 a 90	-
Núcleo Avançado				-	-	0 a 60
CH Total por semestre				270 a 300	270 a 300	270 a 300
11º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso		30	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - OFICINAS 1a (PRJ)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1b (URB)				0 a 120	0 a 120	0 a 120
Matriz Flexível - OFICINAS 1c (Livre Escolha)				0 a 120	0 a 90	0 a 120
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2a (PRJ)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2b (Oficinas)				0 a 60	0 a 60	0 a 60
Matriz Flexível - EXTENSIONISTAS 2c (ACC)				0 a 45	0 a 45	0 a 45
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3a (URB Teóricas)				0 a 60	0 a 30	0 a 60

Matriz Flexível - OPTATIVAS 3b (Livre Escolha)				0 a 60	0	0 a 60
Matriz Flexível - OPTATIVAS 3c (ACC)				0 a 30	0 a 15	0 a 30
Matriz Flexível - TOTAL				210 a 270	180 a 270	210 a 270
Núcleo Geral				0 a 60	-	-
Núcleo Complementar				-	0 a 90	-
Núcleo Avançado				-	-	0 a 60
CH Total por semestre				270 a 300	270 a 300	270 a 300
12º Período						
Disciplina / Componente Curricular	Respons.	CH total	CH Prática	Percursos		
				Bacharelado com Núcleo Geral	Bacharelado com Núcleo Complementar	Bacharelado com Núcleo Avançado
Trabalho de Conclusão de Curso		30	0	OB	OB	OB
Matriz Flexível - Optativas				0	0	0
Núcleo Geral				-	-	-
Núcleo Complementar				-	0	-
Núcleo Avançado				-	-	0
CH Total por semestre				30	30	30

O Estágio Curricular Supervisionado no turno noturno pode ser cursado entre o 8º e o 11º períodos.

Para se formar no tempo padrão, o aluno do turno noturno deverá, entre o 3º e o 11º período, completar sua carga-horária com disciplinas da Matriz Flexível e do Percorso Curricular de sua escolha de forma a atingir uma média de 19,8 créditos por semestre – ou 2 semestres de 19 créditos (285 horas) e 9 de 20 créditos (300 horas).

2.4.2. Disciplinas e componentes curriculares obrigatórios

O quadro 2 apresenta a relação de pré-requisitos concernentes às AACs obrigatórias:

QUADRO 2: Pré-requisitos das AACs obrigatórias

ACC		Pré-requisito	
Resp	Nome	Resp	Nome da ACC
PRJ	Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1	Não há	
ACR	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	Não há	
URB	Introdução ao Urbanismo	Não há	
TAU	Introdução ao conforto ambiental	Não há	
ARQ	Oficina de Integração de Saberes 1	Não há	
PRJ	Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 2	PRJ	Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1
SOA	Estudos Sociais: Espaço e Sociedade	Não há	
CRT	Cartografia e Topografia	Não há	
TAU	Modelagem de Sistemas Estruturais	Não há	
ARQ	Oficina de Integração de Saberes 2	ARQ	Oficina de Integração 1
ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 1	ACR	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo
ACR	Arquitetura Brasileira	ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 2
URB	Sistemas de Informações aplicadas ao Planejamento Territorial	URB	Introdução ao Urbanismo
ACR	Estética	ACR	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo
TAU	Materiais de Construção 1	TAU	Não há
EES	Análise Estrutural	TAU	Modelagem de sistemas estruturais
TAU	Legislação e Prática Profissional	Não há	
ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 2	ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 1
TAU	Conforto Térmico	TAU	Introdução ao conforto ambiental

URB	História do Urbanismo e da Urbanização	UBR	Introdução ao Urbanismo
TAU	Materiais de Construção 2	TAU	Materiais de Construção 1
ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 3	ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 2
ACR	Estética	ACR	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo
EES	Resistência dos materiais	EES	Análise Estrutural
TAU	Materiais de Construção 3	TAU	Materiais de Construção 2
ARQ	Seminário de Portfólio 1	ARQ	Oficina de Integração 2
		PRJ	8 créditos em disciplinas do subgrupo 1a
		URB	8 créditos em disciplinas do subgrupo 1b
		URB	História do Urbanismo e da Urbanização
		-	8 créditos em em Formação em extensão (obrigatórias + grupo 2)
ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 4	ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 3
ACR	Teoria Urbana	ACR	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do urbanismo
TAU	Conforto Acústico	TAU	Conforto Térmico
ESA	Saneamento e estudos ambientais	Não há	
EHR	Instalações Hidráulico-sanitárias prediais	Não há	
ACR	Patrimônio Cultural	ACR	Arquitetura Brasileira
ACR	Teoria da Arquitetura	ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 4
EES	Concepção Estrutural	EES	Resistência dos Materiais
ELE	Instalações prediais elétricas e de comunicação	Não há	
TAU	Técnicas Retrospectivas	ACR	Materiais de Construção 1
TAU	Tecnologia da Construção	TAU	Materiais de Construção 3
ARQ	Seminário de Portfólio 2	ARQ	Seminário de Portfólio 1
		PRJ	16 créditos em disciplinas do

			subgrupo 1a
		URB	16 créditos em disciplinas do subgrupo 1b
		-	14 créditos em Formação em extensão (obrigatórias + grupo 2)
		-	4 créditos em disciplinas do grupo 3
TAU	Planejamento de obras	TAU	Materiais de Construção 3
ARQ	Estágio curricular supervisionado	-	Ver Regulamento de Curso
ARQ	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	-	Ver Regulamento de Curso
ARQ	Trabalho de Conclusão de Curso	-	Ver Regulamento de Curso

2.4.3. Matriz Flexível

A matriz flexível contém todas as disciplinas optativas do Núcleo Específico e é estruturada em quatro grupos. Cada estudante precisa cumprir um número mínimo de créditos em cada um desses grupos e em seus respectivos subgrupos, a saber:

- Grupo 1 - Oficinas, 1020h (68 créditos) em três subgrupos:
 - Subgrupo 1a - Oficinas de Projeto Arquitetônico, 540h (36 créditos) em Oficinas de Projeto Arquitetônico;
 - Subgrupo 1b - Oficinas de Projeto e Planejamento Urbano, 360h (24 créditos);
 - Subgrupo 1c - Oficinas de Livre Escolha, 120h (8 créditos);
- Grupo 2: Extensionistas, 135h (9 créditos) em três subgrupos:
 - Subgrupo 2a - Oficinas de Projeto Arquitetônico Extensionistas, 60h (4 créditos);
 - Subgrupo 2b – Oficinas Extensionistas de Livre Escolha, de 30h a 60h (2 a 4 créditos);
 - Subgrupo 2c – Atividades curriculares complementares Extensionistas, de 15h a 45h (1 a 3 créditos).

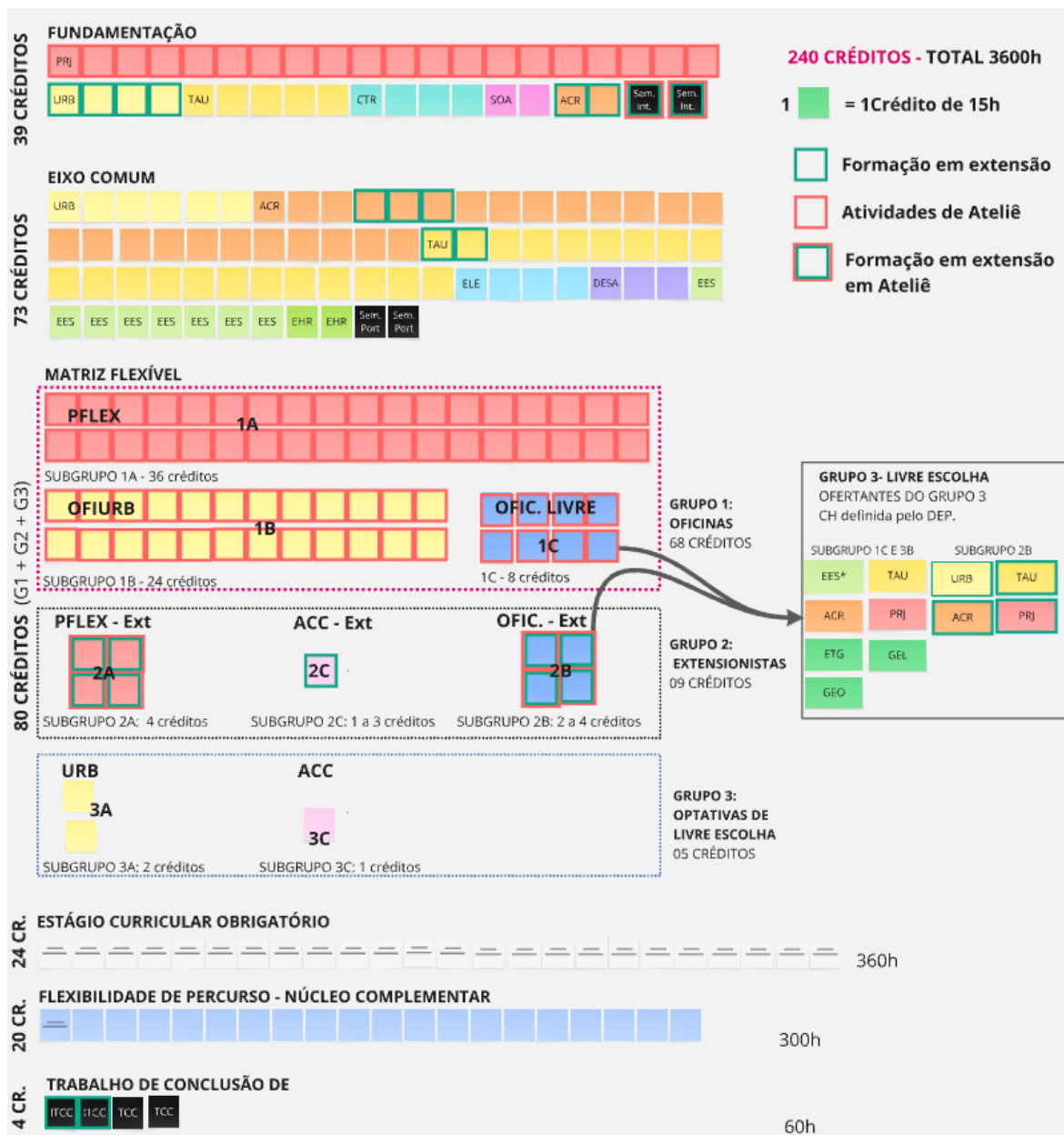
- Grupo 3: Optativas de livre escolha, de 75h a 285h (5 a 19 créditos), a depender do Percurso Curricular em questão, em três subgrupos.
 - Subgrupo 3a - Disciplinas Teóricas de Urbanismo: 60 (4 créditos);
 - Subgrupo 3b – Optativas teóricas de Livre Escolha, até 225h (0 a 15 créditos);
 - Subgrupo 3c – Atividades curriculares complementares, de 15h a 60h (1 a 4 créditos);

2.4.3.a Características da matriz flexível para **Bacharelado com Núcleo Complementar**

São 1.200 horas em disciplinas optativas neste percurso – que com a formação complementar totalizam 1500h – distribuídas da seguinte maneira:

- Grupo 1 - Oficinas, 1020h (68 créditos) em três subgrupos:
 - Subgrupo 1a - Oficinas de Projeto Arquitetônico, 540h (36 créditos) em Oficinas de Projeto Arquitetônico;
 - Subgrupo 1b - Oficinas de Projeto e Planejamento Urbano, 360h (24 créditos);
 - Subgrupo 1c - Oficinas de Livre Escolha, 120h (8 créditos);
- Grupo 2: Extensionistas, 135h (9 créditos) em três subgrupos:
 - Subgrupo 2a - Oficinas de Projeto Arquitetônico Extensionistas, 60h (4 créditos);
 - Subgrupo 2b – Oficinas Extensionistas de Livre Escolha, de 30h a 60h (2 a 4 créditos);
 - Subgrupo 2c – Atividades curriculares complementares Extensionistas, de 15h a 45h (1 a 3 créditos).
- Grupo 3: Optativas de livre escolha, 45h (3 créditos), em três subgrupos.
 - Subgrupo 3a - Disciplinas Teóricas de Urbanismo: 30h (2 créditos);
 - Subgrupo 3c – Atividades curriculares complementares, 15h (1 crédito)
- Núcleo de Formação Complementar: 20 créditos – 300 horas

Diagrama 5: Representação do Bacharelado com Núcleo Complementar



2.4.3.b Características gerais para Bacharelado com Núcleo Geral

São 1.440 horas em disciplinas optativas neste percurso– que com a formação geral totalizam 1500h – distribuídas da seguinte maneira:

- Grupo 1 - Oficinas, 1020h (68 créditos) em três subgrupos:
 - Subgrupo 1a - Oficinas de Projeto Arquitetônico, 540h (36 créditos) em Oficinas de Projeto Arquitetônico;
 - Subgrupo 1b - Oficinas de Projeto e Planejamento Urbano, 360h (24 créditos);
 - Subgrupo 1c - Oficinas de Livre Escolha, 120h (8 créditos);
- Grupo 2: Extensionistas, 135h (9 créditos) em três subgrupos:
 - Subgrupo 2a - Oficinas de Projeto Arquitetônico Extensionistas, 60h (4 créditos);
 - Subgrupo 2b – Oficinas Extensionistas de Livre Escolha, de 30h a 60h (2 a 4 créditos);
 - Subgrupo 2c – Atividades curriculares complementares Extensionistas, de 15h a 45h (1 a 3 créditos).
- Grupo 3: Optativas de livre escolha, 285h (19 créditos), em três subgrupos.
 - Subgrupo 3a - Disciplinas Teóricas de Urbanismo: 60h (4 créditos);
 - Subgrupo 3b – Optativas teóricas de Livre Escolha, de 195 a 225h (13 a 15 créditos);
 - Subgrupo 3c – Atividades curriculares complementares, até 60h (0 a 4 créditos)
- Núcleo de Formação Geral: 4 créditos – 60 horas

FUNDAMENTAÇÃO

39 CRÉDITOS

PRJ, URB, TAU, CTR, SOA, ACR, Sem. Int., Sem. Int.

EIXO COMUM

73 CRÉDITOS

URB, ACR, TAU, ELE, DESA, EES, EHR, Sem. Part., Sem. Part.

MATRIZ FLEXÍVEL

GRUPO 1: OFICINAS 68 CRÉDITOS

1A: PFLEX (36 créditos)

1B: OFIURB (24 créditos)

1C: OFIC. LIVRE (8 créditos)

GRUPO 2: EXTENSIONISTAS 09 CRÉDITOS

2A: PFLEX - Ext (4 créditos)

2B: OFIC. - Ext (4 créditos)

2C: ACC - Ext (1 a 3 créditos)

GRUPO 3: OPTATIVAS DE LIVRE ESCOLHA 19 CRÉDITOS

3A: URB (4 créditos)

3B: OPT TEÓRICA (13 a 15 créditos)

3C: ACC (0 a 4 créditos)

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

24 CR.

FLEXIBILIDADE DE PERCURSO - NÚCLEO GERAL

4 CR.

General

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE

4 CR.

ITCC, IICC, TCC, TCC

240 CRÉDITOS - TOTAL 3600h

1 = 1Crédito de 15h

Formação em extensão

Atividades de Ateliê

Formação em extensão em Ateliê

GRUPO 3- LIVRE ESCOLHA
OFERTANTES DO GRUPO 3
CH definida pelo DEP.

SUBGRUPO 1C E 3B

SUBGRUPO 2B

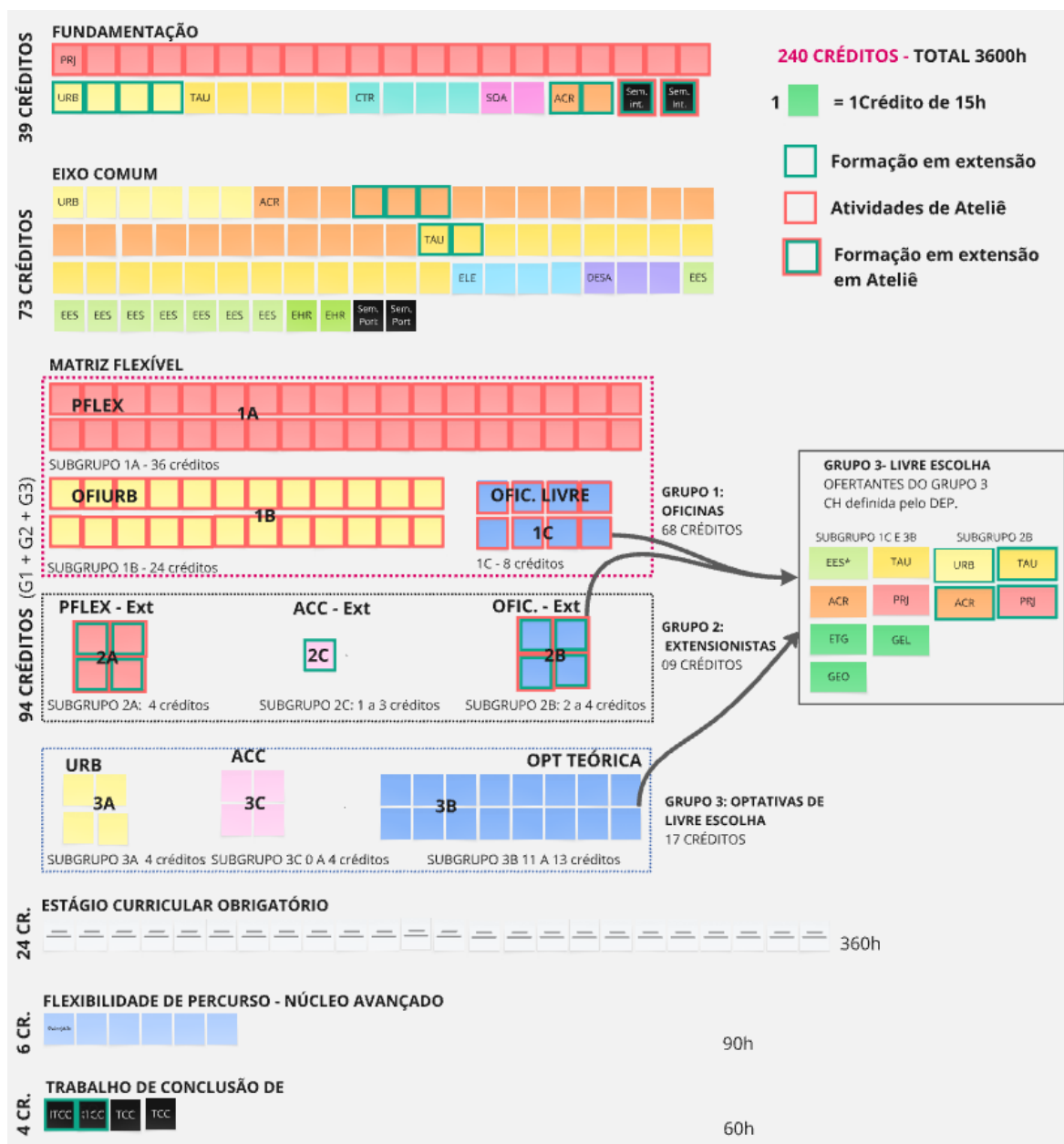
EES*, TAU, URB, TAU, ACR, PRJ, ACR, PRJ, ETG, GEL, GEO

2.4.3.c Características gerais para **Bacharelado com Núcleo Avançado**

São 1.410 horas em disciplinas optativas neste percurso – que com a formação avançada totalizam 1500h – distribuídas da seguinte maneira:

- Grupo 1 - Oficinas, 1020h (68 créditos) em três subgrupos:
 - Subgrupo 1a – Oficinas de Projeto Arquitetônico, 540h (36 créditos) em Oficinas de Projeto Arquitetônico;
 - Subgrupo 1b – Oficinas de Projeto e Planejamento Urbano, 360h (24 créditos);
 - Subgrupo 1c – Oficinas de Livre Escolha, 120h (8 créditos);
- Grupo 2: Extensionistas, 135h (9 créditos) em três subgrupos:
 - Subgrupo 2a – Oficinas de Projeto Arquitetônico Extensionistas, 60h (4 créditos);
 - Subgrupo 2b – Oficinas Extensionistas de Livre Escolha, de 30h a 60h (2 a 4 créditos);
 - Subgrupo 2c – Atividades curriculares complementares Extensionistas, de 15h a 45h (1 a 3 créditos).
- Grupo 3: Optativas de livre escolha, 255h (17 créditos), em três subgrupos.
 - Subgrupo 3a - Disciplinas Teóricas de Urbanismo: 60 (4 créditos);
 - Subgrupo 3b – Optativas teóricas de Livre Escolha, de 165h a 195h (11 a 13 créditos);
 - Subgrupo 3c – Atividades curriculares complementares, até 60h (0 a 4 créditos)
- Núcleo de Formação Avançado: 6 créditos – 90 horas

Diagrama 7: Representação dos percursos Bacharelado com Núcleo Avançado



2.4.3.d Oferta e Pré-requisitos das AACs integrantes da Matriz Flexível

A partir do terceiro período de ambos os turnos os estudantes passam a ter facultado o direito de escolher atividades acadêmicas curriculares pertencentes à Matriz Flexível do curso listadas a seguir:

Quadro 3 - AAC da Matriz Flexível

Grupo 1 - OFICINAS - SUBGRUPO 1A - Oficinas de Projeto Arquitetônico					
Título	CH total	CH Prática	Respons.	Pré-requisitos	Frequência de oferta
Projeto de Arquitetura e Urbanismo A	60	60	PRJ	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	15 a 30 turmas por semestre
Projeto de Arquitetura e Urbanismo B	120	120	PRJ	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	5 a 15 turmas por semestre
Grupo 1 - OFICINAS - SUBGRUPO 1B - Oficinas de Projeto e Planejamento Urbano					
Título	CH total	CH Prática	Respons.	Pré-requisitos	Frequência de oferta
Oficina de Projeto e Planejamento Urbano	120h	120h	URB	Introdução ao Urbanismo Sistemas de Informações aplicadas ao Planejamento Territorial	15 turmas/ semestre
Grupo 1 - OFICINAS - SUBGRUPO 1C – Oficinas de Livre Escolha					
Título	CH total	CH Prática	Respons.	Pré-requisitos	Frequência de oferta
Oficina Temática de Construção com Terra	30	30	TAU	Materiais de Construção 1	1 turma/ ano
Oficina Temática em Construção Industrializada	30	30	TAU	Materiais de Construção 3	1 turma/ ano
Oficina Temática de Sustentabilidade na Construção	60	60	TAU	Materiais de Construção 1	1 turma/ ano
Oficina Temática em Conforto Ambiental	60	60	TAU	Conforto Térmico	1 turma/ ano
Tópicos em Projeto	30	0	PRJ	Não há	0 a 2 turmas por semestre
Tópicos em Instrumentação para o Projeto	30	30	PRJ	Não há	0 a 5 turmas por semestre
Oficina Temática de Urbanismo	60h	60h	URB	Introdução ao Urbanismo	1 turma / ano

Práticas de Investigação Urbana	30h	30h	URB	Introdução ao Urbanismo	2 turmas / semestre
Oficina Integrada	120	120	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2 Introdução ao Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Oficina Temática Integrada	60	60	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2 Introdução ao Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Oficina temática de concursos de arquitetura e urbanismo	30	30	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2 Introdução ao Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Cátedra Arquicur	60	60	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2 Introdução ao Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Grupo 2 -EXTENSIONISTAS - SUBGRUPO 2A – Oficinas Extensionistas de Projeto Arquitetônico					
Título	CH total	CH Prática	Respons.	Pré-requisitos	Frequência de oferta
Projeto de Arquitetura e Urbanismo A - Extensionista	60	60	PRJ	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	0 a 10 turmas por semestre
Projeto de Arquitetura e Urbanismo B - Extensionista	120	120	PRJ	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	0a 5 turmas por semestre
Grupo 2 - EXTENSIONISTAS – SUBGRUPO 2B – Oficinas Extensionistas de Livre Escolha					
Título	CH total	CH Prática	Respons.	Pré-requisitos	Frequência de oferta
Oficina Extensionista de Urbanismo	60h	60h	URB	Introdução ao Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Práticas Extensionistas de Investigação Urbana	30h	30h	URB	Introdução ao Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Tópicos Extensionista em Conforto Ambiental - Extensionista	30	30	TAU	Conforto Térmico	1 turma a cada dois anos
Tópicos Extensionista em Conforto Ambiental	60	30	TAU	Conforto Térmico	1 turma a cada dois anos
Tópicos Extensionista em Tecnologia da Construção - Extensionista	30	30	TAU	Materiais de Construção 1	1 turma a cada dois anos
Tópicos Extensionista em Tecnologia da Construção - Extensionista	60	30	TAU	Materiais de Construção 1	1 turma a cada dois anos

Tópicos Extensionista em Tecnologia da Construção - Extensionista	120	120	TAU	Materiais de Construção 1	1 turma a cada dois anos
Tópicos Extensionista em Teoria da Arquitetura	30	0	ACR	Teoria da Arquitetura	1 turma a cada dois anos
Tópicos Extensionista em História da Arquitetura	30	0	ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 1	1 turma a cada dois anos
Tópicos Extensionista em Patrimônio Cultural	30	0	ACR	Patrimônio Cultural	1 turma a cada dois anos
Tópicos Extensionista em Arquitetura brasileira	30	0	ACR	Arquitetura Brasileira	1 turma a cada dois anos
Tópicos Extensionista em Análise crítica da Arquitetura, cidade e cultura	30	0	ACR	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Oficina Integrada Extensionista	120	120	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2 Introdução ao Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Oficina Temática Integrada Extensionista	12060	12060	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2 Introdução ao Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Grupo 2 EXTENSIONISTAS – SUBGRUPO 2C - Atividades Curriculares Complementares Extensionistas					
Título	CH total	CH Prática	Respons.	Pré-requisitos	Frequência de oferta
Viagem extensionista para estudos 1	30	30	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Não há	1 turma a cada dois anos
Viagem extensionista para estudos 2	60	60	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Não há	1 turma a cada dois anos
Participação em Ações Institucionais de Extensão I	120	120	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Não há	Sob demanda do estudante mediante apresentação de comprovação.
Participação em Ações Institucionais de Extensão II	60	60	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Não há	Sob demanda do estudante mediante apresentação de comprovação.
Participação em Ações Institucionais de Extensão III	15	15	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Não há	Sob demanda do estudante mediante apresentação de comprovação.

Grupo 3 - OPTATIVAS DE LIVRE ESCOLHA – SUBGRUPO 3A – Tópicos em Urbanismo					
Título	CH total	CH Prática	Respons.	Pré-requisitos	Frequência de oferta
Tópicos em Estudos Urbanos	30h	0	URB	Introdução ao Urbanismo	6 turmas / semestre
Grupo 3 - OPTATIVAS DE LIVRE ESCOLHA – SUBGRUPO 3B – Disciplinas Teóricas de Livre Escolha					
Título	CH total	CH Prática	Respons.	Pré-requisitos	Frequência de oferta
Iluminação Natural e Artificial	60	20	TAU	Conforto Térmico	1 turma/ semestre
Conforto Térmico em Áreas Urbanas	30	15	TAU	Conforto Térmico	1 turma/ ano
Acústica de Ambientes	30	0	TAU	Conforto Acústico	1 turma/ ano
Tópicos em Conforto Ambiental	30	0	TAU	Conforto Térmico	1 turma/ semestre
Tópicos em Conforto Ambiental	60	30	TAU	Conforto Térmico	1 turma/ semestre
Tópicos em Tecnologia da Construção	30	0	TAU	Materiais de Construção 1	1 turma/ semestre
Tópicos em Tecnologia da Construção	60	30	TAU	Materiais de Construção 1	1 turma/ ano
Tópicos em Tecnologia da Construção	120	120	TAU	Materiais de Construção 1	1 turma/ ano
Canteiro Experimental	30	30	TAU	Materiais de Construção 3	2 turmas/ semestre
Patologia das Edificações	30	0	TAU	Materiais de Construção 3	1 turma/ ano
Orçamento e Gerenciamento de Obras	30	15	TAU	Materiais de Construção 3	1 turma/ ano
Ciência do Incêndio	30	0	TAU	Materiais de Construção 1	1 turma/ ano
Geologia Urbana	30	10	GEL	Não há	1 turma/ semestre
Estrutura de Concreto Armado	60	0	EES	Concepção Estrutural	1 turma/ semestre
Estruturas de aço	60	0	EES	Concepção Estrutural	1 turma/ semestre
Estruturas de madeira	60	0	EES	Concepção Estrutural	1 turma/ semestre

Sistemas estruturais aplicados à arquitetura	60	0	EES	Concepção Estrutural	1 turma/ semestre
Sistemas Estruturais Industrializados	30	15	EES	Concepção Estrutural	1 turma a cada dois anos
Estruturas Aplicadas em Projetos de Arquitetura	30	15	EES	Concepção Estrutural	1 turma a cada dois anos
Segurança contra incêndios em edifícios	60	0	EES	Concepção Estrutural	1 turma/ semestre
Transporte Urbano	30	0	ETG	Não há	1 turma/ semestre
Contenções e Fundações	30	0	ETG	Concepção Estrutural	1 turma/ semestre
Tópicos Especiais em Transportes Urbanos	30	0	ETG	Não há	1 turma a cada dois anos
Geografia Urbana	45	15	GEO	Introdução ao Urbanismo	vagas semestralmente
Geografia Urbana	45	15	GEO	Introdução ao Urbanismo	vagas semestralmente
Tópicos em Teoria da Arquitetura	30	0	ACR	Teoria da Arquitetura	1 turma a cada dois anos
Tópicos em Patrimônio Cultural	30	0	ACR	Patrimônio Cultural	1 turma a cada dois anos
Tópicos em História da Arquitetura	30	0	ACR	História da Arquitetura e do Urbanismo 1	1 turma a cada dois anos
Tópicos em Arquitetura brasileira	30	0	ACR	Arquitetura Brasileira	1 turma a cada dois anos
Tópicos em Análise crítica da Arquitetura, cidade e cultura	30	0	ACR	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Tópicos em Teoria do Projeto	30	0	PRJ	Não há	0 a 2 turmas por semestre
Fundamento de Libras	60	0	LET	Não há	Semestral
Bases Ecológicas para o desenvolvimento sustentável	30	0	GEE	Não há	Semestral
Estúdio Colaborativo	60	60	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2 Introdução ao Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Etiqueta Procel - Edificações Comerciais	60	30	TAU	Conforto Térmico	1 turma/ semestre
Etiqueta Procel - Edificações Residenciais	60	30	TAU	Conforto Térmico	1 turma/ semestre

Espaço Virtual	30	30	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2 Introdução ao Urbanismo	1 turma a cada dois anos
Grupo 3 - OPTATIVAS DE LIVRE ESCOLHA – SUBGRUPO 3C - Atividades Curriculares Complementares					
Título	CH total	CH Prática	Respons.	Pré-requisitos	Frequência de oferta
Viagem para estudos	30	30	ARQ - Código pode ser usado por qualquer departamento	Não há	1 turma a cada dois anos
Participação em evento científico I	15	15	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Não há	Sob demanda do estudante mediante apresentação de comprovação.
Participação em evento científico II	15	0	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Não há	Sob demanda do estudante mediante apresentação de comprovação.
Participação em Projetos Institucionais de Monitoria	30	30	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Não há	Sob demanda do estudante mediante apresentação de comprovação.
Participação em Projetos Institucionais de Pesquisa	60	60	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Não há	Sob demanda do estudante mediante apresentação de comprovação.
Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório	30	30	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2, Introdução ao Urbanismo	Sob demanda do estudante mediante apresentação de comprovação.
Grupo 4 – FORMAÇÃO AVANÇADA – GRUPO 4					
Título	CH total	CH Prática	Responsável.	Pré-requisitos	Frequência de oferta
Tópicos Avançados 1	30	0	Programa de Pós-graduação	Não há	Estudante demanda vaga em disciplinas ofertadas pelo PPG.
Tópicos Avançados 1	45	0	Programa de Pós-graduação	Não há	Estudante demanda vaga em disciplinas ofertadas pelo PPG.

Tópicos Avançados 3	60	0	Programa de Pós-graduação	Não há	Estudante demanda vaga em disciplinas ofertadas pelo PPG.
---------------------	----	---	---------------------------	--------	---

2.4.4. Espaços de interlocução e integração dos saberes

A integração de saberes no ensino de Arquitetura e Urbanismo é, tradicionalmente, deixada a cargo das oficinas de projeto e de planejamento, disciplinas em que se tensionam pela prática os demais conteúdos de conhecimento adquiridos ao longo dos diferentes componentes dos currículos. Considerando o exercício de projeto e planejamento como síntese dos saberes, ou lugar de convergência e aplicação do conhecimento em circulação na escola, este PPC opta por dar protagonismo a esses exercícios ao longo do curso, porém não os restringe como únicos locais de integração dos saberes. Para tanto, recorre-se à criação da **Semana da Escola Aberta**, espaço que visa superar a fragmentação dos saberes e fomentar o desenvolvimento de autonomia e pensamento crítico dos estudantes.

A Semana da Escola Aberta, prevista para acontecer semestralmente na última semana do primeiro bimestre ou na primeira do segundo, deve concentrar cinco atividades obrigatórias que estão distribuídas nos três ciclos do curso. Essas atividades ocorrerão como parte da programação de evento semestral aberto à comunidade externa e organizado pelos alunos inscritos nas seguintes disciplinas: Oficina de Integração de Saberes 1 e 2, Seminário de Portfólio 1 e 2 e Encontro de TCCs.

Estas atividades acadêmicas ocorrerão concentradas em uma semana para criar a oportunidade de haver discussões ampliadas e coletivas sobre o curso e a atividade profissional, concomitante a reflexões individuais dos estudantes sobre suas trajetórias acadêmicas, processos de aprendizagem e planejamento dos semestres vindouros. A intenção é que esse momento conte com a participação ampla dos estudantes, professores e comunidade externa, e por essa razão, prevê-se a suspensão das atividades didáticas e avaliativas das demais AACs. Essa semana também precisa ser vista como uma oportunidade para a realização de palestras e eventos, contando com a participação de convidados externos, que podem se configurar como ACCs.

As Oficinas de Integração de Saberes 1 e 2 podem ser entendidas com os primeiros exercícios de articulação de conhecimentos, artificialmente fragmentados na estrutura curricular, mas que aparecem de forma imbricada na prática profissional do arquiteto urbanista. Estas atividades serão abertas à comunidade externa e desenvolvidas por meio

da interação dialógica entre alunos do ciclo de fundamentação e docentes de dois ou mais departamentos da Escola de Arquitetura. Têm como objetivo preparar as bases para que cada estudante seja capaz de dar prosseguimento à articulação de saberes no ciclo profissionalizante, realizando escolhas autônomas convergentes aos seus interesses profissionais, além de preparar os alunos para comunicação da produção acadêmica e técnico-científica com toda a sociedade.

Os Seminários de Portfólio, composto por banca interdepartamental, devem promover condições para que os estudantes sejam capazes de refletir criticamente sobre sua trajetória no curso, permitindo-lhes instrumentos para reavaliar o Plano de Estudos, verificar quais conteúdos se fizeram presentes de modo satisfatório, que precisam ser aprofundados e quais ainda precisam ser incluídos. Além da autoavaliação, o Portfólio em si e seu processo de elaboração continuado oportuna avaliação individual das habilidades e competências adquiridas ao longo do curso. Organizados pelos discentes matriculados nestas disciplinas com a coordenação e orientação de um docente de cada departamento da Escola de Arquitetura, os seminários de portfólio serão abertos à participação da comunidade externa. Para além de configurarem um momento de articulação interdisciplinar, poderão suscitar análises sobre o campo de trabalho e suas práticas. Os Arranjos Formativos, conceitualmente já apresentados neste PPC, constituem outra ferramenta prevista para dar suporte tanto para os debates coletivos, como para as reflexões e escolhas individuais durante as atividades dos Seminários de Portfólio.

Entre atividades previstas para a Semana da Escola Aberta, o Encontro de Trabalhos de Curso (TC) é aquela que tem papel de publicizar a produção individual de cada aluno e de evidenciar, por meio dos trabalhos de cada estudante e da relação com a comunidade externa, se os resultados previstos neste PPC estão sendo alcançados ou não. O TC, desenvolvido na forma de orientação individual semanal, sintetiza e tensiona as habilidades, competências e conteúdos que se sobressaíram na formação acadêmica. A criação de um espaço coletivo para sua exposição e discussão com a comunidade externa permite, portanto, reconhecer os aspectos positivos e as vulnerabilidades do curso. O Encontro de TC será organizado pelos discentes matriculados na disciplina de Introdução

ao Trabalho de Conclusão de Curso e docentes do curso designados para a Comissão do TCC.

Salienta-se, também, que conhecer de maneira ampla a produção dos estudantes concluintes do curso potencializa o estabelecimento de laços de pertencimento dos futuros egressos com a instituição, pois podem reconhecer entre os diferentes trabalhos apresentados as convergências que os aproximam e as divergências que demonstram a amplitude do campo de atuação.

Para além destes espaços de interlocução e integração de saberes que ocorrerão de forma concentrada e semestralmente, estão previstos também códigos para disciplinas integradas – ou seja, ofertadas simultaneamente por dois ou mais docentes oriundos de departamentos distintos ou campos de conhecimento diversos – no subgrupo 1c da matriz flexível. Estas disciplinas práticas serão ofertadas de acordo com o interesse dos docentes e departamentos envolvidos e terão como objetivo potencializar a integração de saberes em exercícios de projeto ou planejamento.

2.4.5. Disciplinas Práticas em formato de Oficina

As disciplinas em formato de Oficina – seja de projeto ou planejamento – constituem o cerne da estrutura curricular e correspondem às Atividades de Ateliê, tal qual estabelecido pelas DCN. Elas concentram ao menos 1440 horas do curso – esse valor pode se ampliar a depender da escolha dos estudantes – e constituem espaços de produção de conhecimento e de integração dos saberes. A partir de uma problemática ou situação dada, cada aluno ou pequeno grupo de alunos desenvolve uma investigação única e particular sob a orientação efetiva do docente responsável pela disciplina, demandando a convergência de conhecimentos distintos para tanto e desenvolvimento de aprendizado colaborativo e cooperativo. Como destaca Viganò (2014), por meio do exercício do projeto investigam-se e examinam-se "as repercussões sobre o espaço de uma cadeia hipotética de eventos, de ações, de decisões, diversamente distribuídas no tempo" (VIGANÒ, 2014).

As especificidades dessas atividades de ateliê permitem o reconhecimento de sua semelhança com laboratórios, pois sob a orientação do professor cada estudante conduz um processo de investigação único e irrepetível, que demanda realização de experimentos,

construção de protótipos e maquetes, representações diversas e específicas, apresentação de resultados e análises. Nesse sentido, opta-se por seguir com as recomendações do SESu/MEC no "Perfis da Área & Padrões de qualidade – Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo", elaborado em 1999, que definiu que as disciplinas de ateliê deveriam ocorrer na proporção de um docente para cada 15 alunos.

De acordo com as novas DCN, as Atividades de Ateliê devem corresponder a 40% da carga-horária total do curso. São atividades destes tipos as oficinas obrigatórias e os grupos e subgrupos listados abaixo:

- Disciplinas Obrigatórias para todos os alunos (330h):
 - Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1 (150h);
 - Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 2 (150h);
 - Oficina de Integração de Saberes 1 (15h)
 - Oficina de Integração de Saberes 2 (15h)
- Grupos e Subgrupos da Matriz Flexível, mínimo de 1110h e máximo de 1140h para todos os percursos:
 - Grupo 1 - Oficinas: 68 créditos – 1020 horas;
 - Grupo 2 - Extensionistas: 6 a 8 créditos - de 90h a 120h
 - Subgrupo 2a - Oficinas de Projeto Arquitetônico Extensionistas: 4 créditos - 60h;
 - Subgrupo 2b - Oficinas Extensionistas de Livre Escolha, de 2 a 4 créditos, de 30h a 60h.

Quadro 04: Possibilidades de integralização da carga horária em Atividades de Ateliê, tal qual estabelecido no artigo nas DCN.

Percursos Curriculares	AACs Obrigatórias	Grupo 1 Oficinas	Grupo 2 Extensionistas		CH total em Ateliê
		PFLEX + OFIURB + Oficinas livre	PRJ Ext. (2A)	Oficinas Livre ext (3A)	
Geral	330h	1020h	60h	30h - 60h	1440h - 1470h
Complementar	330h	1020h	60h	30h - 60h	1440h - 1470h
Avançado	330h	1020h	60h	30h - 60h	1440h - 1470h

2.4.6. Disciplinas Extensionistas

A proposta para a localização da oferta das disciplinas extensionistas no novo PPC pauta-se na análise das ações de extensão que já acontecem na unidade. De modo geral, a Escola de Arquitetura já tem a prática de associar disciplinas a atividades de extensão e grande parte das ações atualmente vigentes são resultado de parcerias construídas tanto com instituições públicas – por exemplo, de secretarias municipais a escolas em cidades de pequeno e grande porte –, como com organizações da sociedade civil sem fins lucrativos. Na maioria das vezes não há relação financeira entre os parceiros e as ações se desenrolam respeitando o tempo de articulação e as características dos interlocutores. Há grande diversidade entre os objetivos das ações já concluídas ou em andamento no CENEX da Escola de Arquitetura, pois cada realidade territorial e cada parceiro apresenta especificidades que demandam registros de ações individuais e específicas, de modo geral.

Esse processo de análise do histórico de extensão da unidade trouxe uma satisfatória constatação que mesmo sem existência da exigência legal, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG já tem um histórico consolidado de formação em extensão. O grande esforço a ser feito é de institucionalização das ações conforme as atuais regras vigentes.

Dado esse histórico, optou-se por introduzir AACs obrigatórias de extensão desde o primeiro semestre do curso: Introdução ao Urbanismo, Introdução à análise crítica e histórica da arquitetura e do urbanismo e Oficina de integração de Saberes 1 e 2. Portanto, já no ciclo inicial serão 120 horas de formação em extensão, um terço do total exigido.

No ciclo profissional, nas AACs do Eixo Comum são previstas outras quatro disciplinas extensionistas – Arquitetura Brasileira e Legislação, Prática Profissional – que integralizam 75 horas.

No Trabalho de Conclusão de Curso estão previstas 30h de extensão em virtude das disciplinas ITCC, que integrará a Semana da Escola Aberta.

Quadro 05: Síntese das disciplinas extensionistas obrigatórias

Título	Responsável	CH total
Introdução ao Urbanismo	URB	60

Introdução à análise crítica e histórica da arquitetura e do urbanismo	ACR	30
Oficina de integração de saberes 1	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	15
Oficina de integração de saberes 2	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	15
Arquitetura Brasileira	ACR	45
Legislação, Prática Profissional	TAU	30
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	ARQ -Código pode ser usado por qualquer departamento	30
CH Total de Formação em extensão em disciplinas obrigatórias		225

Organizou-se grupo exclusivo de AACs extensionistas de caráter optativo que pode ser visto no Quadro 3 - Grupo 2. Os estudantes devem cursar 135 horas neste grupo, priorizando as AACs práticas de exercício de projeção que compõem a Matriz Flexível do curso - Grupo 2, subgrupos 2a e 2b. Este PPC acolhe a experiência de Formação em Extensão já praticada na unidade respeitando o fato de que a mesma acontece vinculada a AACs de caráter optativo, presentes na Matriz Flexível deste PPC.

A Formação em Extensão vinculada à Matriz Flexível carrega consigo outra salutar característica que é dar autonomia de escolha das AACs extensionistas mais interessantes para seus anseios acadêmicos. Espera-se que assim os estudantes tenham melhores condições para traçar trajetórias formativas de fato significativas.

Para que a flexibilidade de escolha não comprometa o percurso curricular e a integralização, todas as atividades flexíveis foram agrupadas no Grupo 2 - ver Quadro 5 - cujo limite mínimo e máximo totalizam a carga horária necessária para integralização da Formação em Extensão.

Quadro 06: Ilustração das possibilidades de integralização da Formação em Extensão oferecidas pelo currículo

Percursos		Matriz Flexível - Grupo 2 - EXTENSIONISTAS	
-----------	--	--	--

Curriculares	AACs Extensionistas obrigatórias	Subgrupo 2A (PRJ)	Subgrupo 2B (Oficinas de livre escolha)	Subgrupo 2C (ACC)	CH total do Grupo 2	CH total Formação em Extensão
Geral	225h	60h	30h - 60h	15 - 45h	135h	360h
Complementar	225h	60h	30h - 60h	15 - 45h	135h	360h
Avançado	225h	60h	30h - 60h	15 - 45h	135h	360h

A oferta na matriz flexível deve ser suficiente para atender a totalidade dos estudantes considerando um número mínimo de créditos e vagas anualmente. Esse compromisso é assumido de forma compartilhada pelos quatro departamentos da Escola de Arquitetura observando a proporcionalidade da carga horária sob responsabilidade de cada um deles e uma relação entre a carga horária da ACC ofertada e o número de vagas necessárias. O Regulamento de Curso disciplina os procedimentos para a realização da oferta.

2.4.7. Atividades Curriculares Complementares

Conforme as DCN para o curso de Arquitetura e Urbanismo, é necessário oferecer ao estudante acesso a Atividades Curriculares Complementares (ACC). Esse PPC prevê integralização de créditos em ACC com ampla variedade – desde viagens de estudo, passando por participação em eventos científicos e participação em atividades vinculadas a projetos de pesquisa, extensão e ensino – como pode ser visto no Quadro 3. O Regulamento do Curso estabelece o número máximo de créditos que pode ser integralizado em cada um dos tipos de ACC elencados, de modo a propiciar maior variedade de experiências por parte do estudante.

As ACC compõem o Grupo 2 (Subgrupo 2C) e Grupo 3 (Subgrupo 3C) da Matriz Flexível. A exigência mínima é a integralização de ao menos um crédito no subgrupo 2C. Como já detalhado no item 2.4.3, há limites máximos distintos para sua integralização em função do percurso ao qual o estudante está vinculado.

2.4.8. Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado, de caráter obrigatório, deve ser *locus* de vivência da realidade do campo de trabalho, a fim de desenvolver e/ou incrementar habilidades e competências interpessoais que estão essencialmente vinculadas a atividades e as interações que ocorrem nessas situações. O PPC prevê que o estágio supervisionado está disponível para matrícula após o cumprimento de determinadas AACs obrigatórias e um número mínimo de AACs optativas, distintos para cada turno e detalhadas no Regulamento do Curso, com o intuito de que o estudante acesse essa AAC com maturidade suficiente para aproveitar plenamente a vivência.

Devido a relevância da carga horária dedicada ao Estágio Supervisionado Obrigatório – 360 horas – é necessário a criação de uma Comissão de Orientação e Avaliação de Estágios para acompanhar de perto se o campo de estágio está contribuindo de fato para a formação do estudante, agindo como parceiro da instituição de ensino, como previsto pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que disciplina essa relação. O detalhamento da composição e atribuições desta comissão também está no Regulamento de Curso. Esta comissão terá o papel de orientar coletivamente grupos de estudantes em seus estágios, o que deverá ocorrer em encontros presenciais correspondentes a 15 horas de carga horária teórica.

Para além do estágio obrigatório, há também a previsão também de AAC para realização de estágio não-obrigatório, cuja carga horária será integralizada no grupo de ACCs. A comissão de estágio também será a responsável pela assinatura do termo de compromisso e relatórios de estágio. Contudo, não há previsão de CH teórica nesta modalidade de estágio.

2.4.9. Atendimento a Legislações e Resoluções Federais

Os diferentes espaços de interlocução e interdisciplinaridade propostos neste PPC, bem como as diferentes possibilidades de atuação junto à comunidade e à realidade social, econômica, política e ambiental brasileira por meio da ampla oferta de disciplinas extensionistas na matriz flexível visam construir uma base sólida e crítica para ampliação da formação cidadã dos egressos, contemplando questões relativas à busca de equidade

étnico-racial, educação ambiental e direitos humanos e sociais, conforme exigência exigido pela Política de Educação Ambiental Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999, pela Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e pela Resolução CNE/CP nº 01/2004. Nesta estrutura curricular, em atenção ao disposto no Decreto no 5626/2005, há oferta regular da atividade acadêmica curricular intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária optativa.

Para a formação dos arquitetos e urbanistas, deve-se considerar, também, a Lei da Acessibilidade Universal – Lei Federal Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. São apresentadas no Quadro 6 as AACs cujas ementas contemplam as exigências das supracitadas normativas.

As referidas AACs listadas no Quadro 6 devem contar com materiais didáticos e processos avaliativos que faça jus as abordagens exigidas por força das legislações supracitadas. Nas atividades integradas – Oficina de Integração de Saberes 1 e 2, Seminário de Portfólio 1 e 2, e a Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso - recomenda-se que a transversalidade dos temas seja tratada com protagonismo.

Quadro 6 – AAC para exigências normativas sobre direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, LIBRAS, acessibilidade e segurança a incêndio

Parâmetro Legal	Conteúdo	Atividade Acadêmica Curricular	CH	Modal. de Oferta	Natureza
Decreto Nº 5626/2005	Libras	Fundamentos de Libras	60	D	OP
Resolução CNE/CP Nº 01/2012	Direitos Humanos	Estudos sociais: espaço e sociedade	30	P	Ob
		Legislação e prática profissional	30	P	OB
		Oficina de integração 1	15	P	Ob
		Oficina de integração 2	15	P	Ob

		Seminário de portfólio 1	15	P	Ob
		Seminário de portfólio 2	15	P	Ob
		Introdução ao trabalho de conclusão de curso	30	P	Ob
		Trabalho de conclusão de curso	30	P	Ob
		Geografia urbana (geo079)	60	P	Op
Resolução CNE/CP Nº 02/2012	Educação Ambiental	Introdução ao urbanismo	60	P	Ob
		Oficina de integração 1	15	P	Ob
		Oficina de integração 2	15	P	Ob
		Seminário de portfólio 1	15	P	Ob
		Seminário de portfólio 2	15	P	Ob
		Introdução ao trabalho de conclusão de curso	30	P	Ob
		Trabalho de conclusão de curso	30	P	Ob
		Saneamento e Estudos Ambientais	45	P	OB
		Introdução ao Conforto Ambiental	45	P	OB
		Conforto térmico	45	P	Ob
		Conforto térmico em áreas urbanas	30	P	Op
		Oficina temática de sustentabilidade na construção	30	P	Op
		Oficina temática em conforto ambiental	30	P	Op
		Iluminação natural e artificial	60	P	Op
		Oficina de projeto e planejamento urbano	120	P	Op
		Oficina extensionista de urbanismo	60	P	Op
		Tópicos em estudos urbanos	30	P	Op
		Projeto de Arquitetura e Urbanismo A	60	P	Op
		Projeto de Arquitetura e Urbanismo A - extensionista	60	P	Op
		Projeto de Arquitetura e Urbanismo B	120	P	Op
		Projeto de Arquitetura e Urbanismo B - extensionista	120	P	Op
		Geografia urbana (Geo688)	60	P	Op
		Bases Ecológicas para o desenvolvimento sustentável	30	P	OP
		Oficina de integração 1	15	P	Ob
		Oficina de integração 2	15	P	Ob

Resolução CNE/CP Nº 01/2004	Educação para as Relações Étnico-raciais	Seminário de portfólio 1	15	P	Ob
		Seminário de portfólio 2	15	P	Ob
		Introdução ao trabalho de conclusão de curso	30	P	Ob
		Trabalho de conclusão de curso	30	P	Ob
		Patrimônio cultural	45	P	Ob
Lei nº federal 13.425/2017	Prevenção e Combate a Incêndios	Tecnologia da construção	45	P	Ob
		Segurança contra incêndio em edifícios	60	P	Op
		Ciência do incêndio	30	P	Op

2.5 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem do curso é feita em observância ao arcabouço normativo vigente composto pelas (i) normativas educacionais estabelecidas pelo MEC; (ii) pelo regimento geral da UFMG; (iii) pelas Normas Gerais de Graduação da UFMG; e (iv) pelo regulamento do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Deste modo, o rendimento escolar é mensurado usando uma escala de 0 a 100 pontos para cada atividade acadêmica curricular e da verificação de assiduidade. Consideram-se aprovados aqueles estudantes que obtiverem assiduidade igual ou superior a 75% e pontuação mínima de 60 pontos. As AACs do tipo disciplina permitem ao estudante se submeter ao exame especial em duas condições. Aqueles estudantes reprovados com assiduidade suficiente e pontuação superior a 40 pontos podem realizar o exame buscando a aprovação. Já os demais estudantes aprovados podem buscar melhorar sua avaliação final realizando o exame especial.

A discussão que subsidiou a construção deste PPC entre 2021 e 2023 não teve entre suas premissas o processo de avaliação com base em competência, conforme a Resolução CNE/CES 01/2025 preconiza. Contudo, diante da exigência apresentada, foi possível construir uma matriz de avaliação por competências - ver Quadro 7 - estruturada em consonância com o art 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025². A matriz

²Além de se pautar nas determinações das Diretrizes Curriculares, a construção do Quadro 7 recorreu a Beneitone et al, 2007; UIA, 1998; ARB, 2023; NCARB, 2024; Batistelo et al, 2019 e Cararo et al, 2024 para

organiza as competências em eixos que integram conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à prática profissional, assegurando a articulação entre teoria, técnica, projeto e compromisso social. Cada competência é desenvolvida progressivamente ao longo do curso e avaliada em diferentes componentes curriculares, de modo que os estudantes sejam capazes de demonstrar não apenas a aquisição de conteúdos, mas a sua aplicação crítica e criativa em situações de complexidade crescente. Assegurando a liberdade de cátedra, cabe a cada docente detalhar no Programa de Curso da AAC e no Plano de Ensino as estratégias e ferramentas de avaliação que serão empregadas para se alcançar o resultado esperado. Essa abordagem pretende promover coerência formativa, clareza nos objetivos de aprendizagem e transparência nos critérios de avaliação, num contexto de flexibilidade e autonomia formativa.

Além disso, neste PPC o processo de avaliação de aprendizagem de cada estudante extrapola a matriz de competências focada em cada atividade acadêmica curricular e se calca também na autoavaliação e na avaliação baseada em Portfólio individual. Conforme já apresentado, esses Portfólios são analisados e avaliados durante dois Seminários de Portfólio - atividades acadêmicas curriculares obrigatórias - previstos na estrutura curricular. Entende-se que o Portfólio, portanto, é uma ferramenta de registro do desenvolvimento fundamental para acompanhamento e avaliação do progresso de cada estudante ao longo da sua formação.

ampliar a compreensão sobre a abordagem de avaliação por competências. Diante das referências citadas, optou-se por trabalhar com três níveis de aprofundamento da abordagem - introdutório, intermediário e consolidado. No Quadro 7 as atividades acadêmicas curriculares (AACs) cuja contribuição é introdutória estão indicadas como “Introdução”. As AACs de contribuição intermediária estão divididas em dois tipos de acordo com sua natureza. Aqueles de caráter prático estão indicadas como “Prática”, enquanto aquelas de caráter mais teórico estão indicadas como “Desenvolvimento”. Por fim, aquelas indicadas como “Consolidação” se referem ao último nível de aprofundamento.

Quadro 7 - Matriz de Conhecimentos, habilidades, competências e atitudes

Conhecimentos, habilidades, competências e atitudes (DCN, 2025)	Atividade acadêmicas curriculares que contribuem	Nível de Contribuição
Conhecimento dos aspectos filosóficos, antropológicos, históricos, sociológicos, geográficos e econômicos relevantes e do espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente natural e construído	Estudos Sociais: Espaço e Sociedade; Fundamento de Libras; Viagem de estudos; Viagem de estudos extensionista 1 e 2	Introdução
	Práticas de Investigação Urbana; Práticas Extensionistas de Investigação Urbana	Prática
	Tópicos em Estudos Urbanos	Desenvolvimento
	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	Consolidação
Conhecimento da história das artes, da estética e das diversas formas de manifestações artísticas capazes de influenciar a análise, a síntese, a concepção e a prática da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo; Viagem de estudos; Viagem de estudos extensionista 1 e 2	Introdução
	História do Urbanismo e da Urbanização; Estética	Desenvolvimento
	Tópicos Extensionista em Análise crítica da Arquitetura	Prática
	Tópicos em Análise crítica da Arquitetura, cidade e cultura; cidade e cultura; Tópicos em Teoria do Projeto	Consolidação
Conhecimentos de teoria e de história da Arquitetura, do Urbanismo e da	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo; ; Viagem de estudos; Viagem de estudos extensionista 1 e 2	Introdução

Arquitetura da Paisagem, considerando a produção do espaço no contexto social, cultural, político e econômico, para a reflexão crítica, a pesquisa e a fundamentação da prática projetual	História da Arquitetura e do Urbanismo 1, 2, 3 e 4; História do Urbanismo e da Urbanização	Desenvolvimento
	Tópicos Extensionista em Teoria da Arquitetura; Tópicos Extensionista em História da Arquitetura	Prática
	Teoria da Arquitetura; Teoria Urbana; Tópicos em Teoria da Arquitetura; Tópicos em História da Arquitetura; Tópicos em Teoria do Projeto	Consolidação
Habilidades de desenho e expressão tridimensional, o domínio da geometria e de outros meios de expressão e representação para suas aplicações em todas as fases do projeto	Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1	Introdução
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B; Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B - Extensionistas; Oficina de Projeto e Planejamento Urbano; Oficina Temática de Urbanismo; Oficina Extensionista de Urbanismo; Práticas de Investigação Urbana; Práticas Extensionistas de Investigação Urbana; Oficina Integrada; Oficina Integrada Extensionista; Oficina Temática Integrada; Oficina Temática Integrada Extensionista	Prática
	Tópicos em Instrumentação para o Projeto; Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B; Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B - Extensionistas; Oficina de Projeto e Planejamento Urbano	Consolidação
Domínio dos instrumentais de informática para tratamento e modelagem da informação de projeto para a concepção, a expressão, a representação, a experimentação e a fabricação aplicadas	Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 2; Sistemas de Informações aplicadas ao Planejamento Territorial	Introdução
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B; Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B - Extensionistas; Oficina de Projeto e Planejamento Urbano; Oficina Temática de Urbanismo; Oficina Extensionista de Urbanismo; Práticas	Prática

à Arquitetura, ao Urbanismo e à Arquitetura da Paisagem	de Investigação Urbana; Práticas Extensionistas de Investigação Urbana ; Oficina Integrada; Oficina Integrada Extensionista; Oficina Temática Integrada; Oficina Temática Integrada Extensionista	
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B; Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B - Extensionistas; Oficina de Projeto e Planejamento Urbano; Tópicos em Instrumentação para o Projeto; Oficina temática de concurso de Arquitetura e Urbanismo	Consolidação
Compreensão das questões que envolvem o projeto e o planejamento da paisagem de maneira multiescalar e a avaliação dos impactos e potencialidades socioambientais com vistas ao desenvolvimento sustentável, à preservação, conservação, e recuperação ambiental e à garantia à vida	Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1 e 2; Introdução ao Urbanismo; Bases Ecológicas para o desenvolvimento sustentável	Introdução
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B; Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B - Extensionistas; Oficina de Projeto e Planejamento Urbano; Oficina Temática de Urbanismo; Oficina Extensionista de Urbanismo; Práticas de Investigação Urbana; Práticas Extensionistas de Investigação Urbana ; Oficina Integrada; Oficina Integrada Extensionista; Oficina Temática Integrada; Oficina Temática Integrada Extensionista; Oficina Temática de Sustentabilidade na Construção; Oficina Temática em Conforto Ambiental; Iluminação Natural e Artificial; Conforto Térmico em Áreas Urbanas; Acústica de Ambientes; Tópicos em Conforto Ambiental 1 e 2; Tópicos em Conforto Ambiental 1 e 2 - Extensionista; Participação em Ações Institucionais de Extensão I , II e III	Prática
	Ciência do Incêndio; Segurança Contra Incêndio em Edifícios	Desenvolvimento

	Seminário de Portfólio 1 e 2; Estágio Supervisionado Obrigatório; Estágio Supervisionado Não-Obrigatório; Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso; Trabalho de Conclusão de Curso	Consolidação
Conhecimentos especializados para a elaboração de estudos de viabilidade técnica, econômica e socioambiental	Estudos Sociais: Espaço e Sociedade; Introdução ao Urbanismo; Introdução ao Conforto Ambiental	Introdução
	Oficina Temática de Construção com Terra; Oficina Temática em Construção Industrializada	Prática
	Saneamento e estudos ambientais; Tópicos em Estudos Urbanos; Geologia Urbana; Geografia urbana; Análise Estrutural; Modelagem dos Sistemas Estruturais; Materiais de Construção 1, 2 e 3; Conforto Térmico; Conforto Acústico; Legislação e Prática Profissional; Estruturas de Concreto Armado; Estruturas de Madeira; Estruturas de Aço; Sistemas Estruturais Industrializados; Estruturas Aplicadas em Projetos de Arquitetura	Desenvolvimento
	Tecnologia Da Construção; Concepção Estrutural; Planejamento de Obras; Orçamento e Gerenciamento de Obras;	Consolidação
Habilidades e competências necessárias e os conhecimentos especializados para conceber projetos e executar obras de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem em todas as suas escalas, de modo a incorporar as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas,	Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1 e 2; Oficina de Integração de Saberes 1 e 2; Introdução ao Urbanismo; Modelagem dos Sistemas Estruturais; Contêncões e Fundações; Tópicos Especiais em Transportes Urbanos	Introdução
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B; Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B - Extensionistas; Oficina de Projeto e Planejamento Urbano; Oficina Temática de Urbanismo; Oficina Extensionista de Urbanismo; Práticas de	Prática

ambientais, de segurança, de desempenho, de ergonomia, de construtibilidade e de acessibilidade e mobilidade dos usuários	Investigação Urbana; Práticas Extensionistas de Investigação Urbana Oficina Integrada; Oficina Integrada Extensionista; Oficina Temática Integrada; Oficina Temática Integrada Extensionista; Cátedra ARQUISUR; Participação em Ações Institucionais de Extensão I, II e III	
	Análise Estrutural; Resistência dos Materiais; Instalações Hidráulico-Sanitárias Prediais; Materiais de Construção 1, 2 e 3; Conforto Térmico; Conforto Acústico; Legislação e Prática Profissional; Instalações prediais elétricas e de comunicação; Concepção Estrutural; Estruturas de Aço; Estruturas de Concreto Armado; Estruturas de Madeira; Segurança Contra Incêndio em Edifícios; Sistemas Estruturais Aplicados à Arquitetura; Sistemas Estruturais Industrializados; Estruturas Aplicadas em Projetos de Arquitetura; Ciência do Incêndio; Etiqueta Procel - Edificações Comerciais; Etiqueta Procel - Edificações Residenciais	Desenvolvimento
	Oficina Temática de Construção com Terra; Oficina Temática em Construção Industrializada; Oficina Temática de Sustentabilidade na Construção; Oficina Temática em Conforto Ambiental; Iluminação Natural e Artificial; Conforto Térmico em Áreas Urbanas; Acústica de Ambientes; Tópicos em Conforto Ambiental 1 e 2; Tópicos em Tecnologia Da Construção 1, 2, e 3; Tópicos em Conforto Ambiental 1 e 2 - Extensionista; Tópicos em Tecnologia Da Construção 1, 2 e 3 - Extensionista	Prática
	Tecnologia Da Construção; Concepção Estrutural; Planejamento de Obras; Orçamento e Gerenciamento de Obras; Canteiro Experimental; Tópicos em Projeto; Seminário de Portfólio 1 e 2; Estágio Supervisionado Obrigatório; Estágio Supervisionado Não-Obrigatório; Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso; Trabalho de Conclusão de Curso	Consolidação

Compreensão dos sistemas estruturais e o domínio do projeto estrutural para conceber e elaborar projetos e executar obras de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem	Modelagem de Sistemas Estruturais	Introdução
	Análise Estrutural; Resistência dos materiais; Concepção Estrutural	Desenvolvimento
	Estruturas Aplicadas em Projetos de Arquitetura	Prática
	Tecnologia da Construção; Estruturas de Concreto Armado; Estruturas de aço; Estruturas de madeira; Sistemas Estruturais Aplicados à Arquitetura; Sistemas Estruturais Industrializados;	Consolidação
Conhecimentos especializados de técnicas e sistemas construtivos, de instalações e equipamentos prediais, de gerenciamento e organização de obras e canteiros e de infraestrutura urbana, considerando a redução dos impactos negativos socioambientais advindos do desempenho e do ciclo de vida dos materiais empregados	Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1 e 2; Oficina de Integração de Saberes 1 e 2; Modelagem dos Sistemas; Introdução ao Conforto Ambiental	Introdução
	Análise Estrutural; Resistência dos Materiais; Instalações Hidráulico-Sanitárias Prediais; Materiais de Construção 1, 2 e 3; Conforto Térmico; Conforto Acústico; Legislação e Prática Profissional; Instalações prediais elétricas e de comunicação; Concepção Estrutural; Estruturas de Aço; Estruturas de Concreto Armado; Estruturas de Madeira; Segurança Contra Incêndio em Edifícios; Sistemas Estruturais Aplicados à Arquitetura; Sistemas Estruturais Industrializados; Estruturas Aplicadas em Projetos de Arquitetura; Ciência do Incêndio; Etiqueta Procel - Edificações Comerciais; Etiqueta Procel - Edificações Residenciais;	Desenvolvimento
	Oficina Temática de Construção com Terra; Oficina Temática em Construção Industrializada; Oficina Temática de Sustentabilidade na Construção; Oficina Temática em Conforto Ambiental; Iluminação Natural e Artificial; Conforto Térmico em Áreas Urbanas; Acústica de Ambientes; Tópicos em Conforto	Prática

	Ambiental 1 e 2; Tópicos em Tecnologia Da Construção 1, 2, e 3; Tópicos em Conforto Ambiental 1 e 2 - Extensionista; Tópicos em Tecnologia da Construção 1, 2 e 3 - Extensionista	
	Tecnologia Da Construção; Concepção Estrutural; Planejamento de Obras; Orçamento e Gerenciamento de Obras; Canteiro Experimental; Estágio Supervisionado Obrigatório; Estágio Supervisionado Não-Obrigatório	Consolidação
Entendimento das variáveis bioclimáticas e das demandas de habitabilidade e conforto humano e o domínio das técnicas geradoras de eficácia térmica, acústica, lumínica e energética para aplicação em projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem	Introdução ao Conforto Ambiental	Introdução
	Conforto Térmico; Conforto Acústico	Desenvolvimento
	Oficina Temática em Conforto Ambiental, Oficina Temática de Sustentabilidade na Construção; Iluminação Natural e Artificial; Conforto Térmico em Áreas Urbanas; Acústica de Ambientes; Etiqueta Procel - Edificações Comerciais; Etiqueta Procel - Edificações Residenciais; Tópicos em Conforto Ambiental 1; Tópicos em Conforto Ambiental 2; Tópicos em Conforto Ambiental 1 - Extensionista; Tópicos em Conforto Ambiental 2 - Extensionista	Consolidação
Domínio de metodologias, técnicas e tecnologias referentes ao patrimônio cultural para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação, revalorização, requalificação e reutilização de edifícios, conjuntos	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	Introdução
	Técnicas Retrospectivas; Patrimônio Cultural	Desenvolvimento

edificados, conjuntos paisagísticos, sítios urbanos, cidades e regiões, devendo-se considerar como patrimônio cultural todas as contribuições oriundas tanto dos povos originários, das pessoas escravizadas, dos imigrantes, assim como da metrópole colonizadora	Tópicos em Patrimônio Cultural; Tópicos Extensionista em Patrimônio Cultural; Tópicos em Arquitetura brasileira; Tópicos Extensionista em Arquitetura brasileira	Consolidação
Domínio de metodologias e técnicas de pesquisa para compreensão, análise e proposição em Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1 e 2; Sistemas de Informações aplicadas ao Planejamento Territorial; Participação em evento científico I e II	Introdução
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B; Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B - Extensionistas; Oficina de Projeto e Planejamento Urbano; Oficina Temática de Urbanismo; Oficina Extensionista de Urbanismo; Práticas de Investigação Urbana; Práticas Extensionistas de Investigação Urbana Oficina Integrada; Oficina Integrada Extensionista; Oficina Temática Integrada; Oficina Temática Integrada Extensionista; Participação em Ações Institucionais de Extensão I, II e III	Prática
	Seminário de Portfólio 1 e 2; Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso; Trabalho de Conclusão de Curso; Participação em evento científico I e II.	Consolidação
Conhecimento de técnicas e metodologias para análise, concepção, implementação e gestão de projetos e planos de sistemas de infraestrutura urbana, mobilidade e gestão urbana e	Introdução ao Urbanismo; Tópicos Especiais em Transportes Urbanos	Introdução
	Oficina de Projeto e Planejamento Urbano; Oficina Extensionista de Urbanismo; Oficina Temática de Urbanismo; Práticas de Investigação Urbana; Práticas Extensionistas de Investigação Urbana; Oficina Integrada; Oficina	Prática

demais intervenções nos espaços urbano, metropolitano e regional	Integrada Extensionista; Oficina Temática Integrada; Oficina Temática Integrada Extensionista	
	Transporte Urbano; Tópicos Especiais em Transportes Urbanos	Desenvolvimento
	Seminário de Portfólio 1; Seminário de Portfólio 2; Estágio Supervisionado Obrigatório; Estágio Supervisionado Não-Obrigatório; Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso; Trabalho de Conclusão de Curso	Consolidação
Habilidades, as competências e os conhecimentos especializados para elaborar, executar e interpretar estudos topográficos com os recursos de geoprocessamento, aerofotogrametria e fotointerpretação, necessários à organização de espaços em projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem	Cartografia e Topografia; Sistemas de Informações aplicadas ao Planejamento Territorial	Introdução
	Oficina de Projeto e Planejamento Urbano; Oficina Temática de Urbanismo; Oficina Extensionista de Urbanismo; Práticas de Investigação Urbana; Práticas Extensionistas de Investigação Urbana Oficina Integrada; Oficina Integrada Extensionista; Oficina Temática Integrada; Oficina Temática Integrada Extensionista	Prática
	Oficina de Projeto e Planejamento Urbano; Seminário de Portfólio 1; Seminário de Portfólio 2; Estágio Supervisionado Obrigatório; Estágio Supervisionado Não-Obrigatório; Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso; Trabalho de Conclusão de Curso	Consolidação
Domínio de metodologias e técnicas necessárias para o planejamento, a gestão, a coordenação, a	Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1 e 2; Oficina de Integração de Saberes 1 e 2; Instalações Hidráulico-Sanitárias Prediais; Instalações prediais elétricas e de comunicação	Introdução

compatibilização e o monitoramento de processos de projeto desenvolvidos por equipes multidisciplinares, desde sua concepção até seus estudos de pós-ocupação	Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B; Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B - Extensionistas; Oficina Temática de Construção com Terra; Oficina Temática em Construção Industrializada; Oficina Temática de Sustentabilidade na Construção; Tópicos em Tecnologia da Construção 1, 2, e 3; Tópicos em Tecnologia Da Construção 1, 2 e 3 - Extensionista	Prática
	Tecnologia Da Construção; Planejamento de Obras; Orçamento e Gerenciamento de Obras; Canteiro Experimental; Estágio Supervisionado Obrigatório; Estágio Supervisionado Não-Obrigatório;	Consolidação
Domínio de metodologias e técnicas e os conhecimentos específicos para planejar, gerir, coordenar e executar obras de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1 e 2	Introdução
	Materiais de Construção 1, 2 e 3; Instalações prediais elétricas e de comunicação; Instalações Hidráulico-Sanitárias Prediais; Concepção Estrutural; Estruturas de Aço; Estruturas de Concreto Armado; Estruturas de Madeira; Segurança Contra Incêndio em Edifícios; Sistemas Estruturais Aplicados à Arquitetura; Sistemas Estruturais Industrializados; Estruturas Aplicadas em Projetos de Arquitetura;	Desenvolvimento
	Oficina Temática de Construção com Terra; Oficina Temática em Construção Industrializada; Oficina Temática de Sustentabilidade na Construção; Tópicos em Tecnologia da Construção 1, 2, e 3; Tópicos em Tecnologia Da Construção 1, 2 e 3 - Extensionista	Prática
	Tecnologia Da Construção; Planejamento de Obras; Orçamento e Gerenciamento de Obras; Canteiro Experimental; Estágio Supervisionado Obrigatório; Estágio Supervisionado Não-Obrigatório	Consolidação

Domínio de metodologias e técnicas para elaborar relatórios e pareceres técnicos nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1 e 2; Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo;	Introdução
	História da Arquitetura e do Urbanismo 1, 2, 3 e 4; História do Urbanismo e da Urbanização	Desenvolvimento
	Patrimônio Cultural. Teoria da Arquitetura; Planejamento de Obras; Orçamento e Gerenciamento de Obras; Patologia das Edificações; Tópicos em Patrimônio Cultural; Tópicos Extensionista em Patrimônio Cultural; Tópicos em Arquitetura brasileira; Tópicos Extensionista em Arquitetura brasileira	Consolidação
Conhecimento de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, para aplicação em estudos, projetos, análises e pareceres, como também nas relações interpessoais, pautado pela interação, participação, colaboração e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo e da sociedade	Introdução ao Urbanismo	Introdução
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B; Projeto de Arquitetura e Urbanismo A e B - Extensionistas; Oficina de Projeto e Planejamento Urbano; Oficina Temática de Urbanismo; Oficina Extensionista de Urbanismo; Práticas de Investigação Urbana; Práticas Extensionistas de Investigação Urbana Oficina Integrada; Oficina Integrada Extensionista; Oficina Temática Integrada; Oficina Temática Integrada Extensionista.	Prática
	Tecnologia da Construção; Espaço Virtual; Espaço Colaborativo	Consolidação
Domínio de metodologias e conhecimentos necessários à realização de consultorias, vistorias, perícias, laudos, pareceres, arbitragem e demais	Modelagem dos Sistemas Estruturais	Introdução
	Análise Estrutural; Resistência dos Materiais; Instalações Hidráulico-Sanitárias Prediais; Instalações prediais elétricas e de comunicação; Concepção Estrutural; Legislação e Prática Profissional;	Desenvolvimento

atividades especiais previstas em regulamentação própria da profissão de arquiteto e urbanista	Planejamento de Obras; Estruturas de Aço; Estruturas de Concreto Armado; Estruturas de Madeira; Segurança Contra Incêndio em Edifícios; Sistemas Estruturais Aplicados à Arquitetura; Orçamento e Gerenciamento de Obras Canteiro Experimental; Patologia das Edificações	Consolidação
--	---	--------------

2.6 Avaliação do Curso

O processo de avaliação externa do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFMG é composto pelos diversos indicadores no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do MEC, que articula informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), das avaliações institucionais e do curso.

O primeiro indicador de avaliação é o Índice Geral de Cursos (IGC) que resulta da avaliação institucional da UFMG, realizada por meio de um instrumento construído a partir de média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação. Esse índice é divulgado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP/MEC. A UFMG mantém conceito máximo – cinco – desde quando esse indicador foi divulgado pela primeira vez, em 2009. O INEP/MEC produz também anualmente o Conceito Preliminar de Curso (CPC). O do curso de Arquitetura e Urbanismo em 2019 alcançou CPC contínuo: 3,394 e o CPC faixa: 4. Para além desses, o INEP/MEC realiza a cada triênio o ENADE. Os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo participaram do exame em 2019 e o resultado obtido foi nota 5,0. Cabe destacar que a partir do ENADE 2014, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG passou a contar também com a participação dos estudantes do turno noturno. Embora o curso venha funcionando até o presente momento com dois PPCs distintos, não é possível, a partir dos dados do ENADE, realizar nenhum tipo de análise específica capaz de indicar potencialidades e vulnerabilidades a partir de suas especificidades de cada um dos turnos.

Além dos processos externos, o NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme previsto na Resolução Nº10/2018 do CEPE realiza anualmente, desde 2017, avaliações do Projeto Pedagógico do Curso com participação ampla da comunidade acadêmica. O processo de avaliação do NDE conta com os resultados gerados pelo ENADE, com as avaliações realizadas pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) da UFMG, e também com informações produzidas internamente no curso, tais como: questionários online preenchidos pelos estudantes e egressos; análise de oferta de disciplinas optativas e dos Trabalhos de Curso apresentados.

Os questionários aplicados aos estudantes – com total garantia de anonimato – constituem uma série histórica desde 2017 e têm como objetivos a identificação das áreas de maior interesse, a compreensão do percurso acadêmico dos estudantes, a percepção sobre auto-aprendizagem, os destaques positivos e os pontos de melhorias.

É recente a implementação de acompanhamento de Egressos do Curso de Arquitetura e Urbanismo pelo NDE. Em 2021, iniciou-se a distribuição de questionário on-line autoaplicável, divulgado na homepage do curso e encaminhado para os e-mails dos egressos – o foco são aqueles formados nos últimos cinco anos. O questionário, que também mantém o anonimato dos respondentes, é curto e visa informações sobre a avaliação geral do curso, aspectos positivos e aspectos que necessitam de melhorias.

Desta forma, a avaliação desenvolvida pelo NDE possibilita elaborar um diagnóstico do curso e fundamentar as discussões para tomada de decisões visando a melhoria dos processos didático-pedagógicos, organizacionais e operacionais do curso. Os diagnósticos e análises resultantes dessas avaliações anuais devem ser base para construção da pauta do Fórum de Discussão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFMG, que deve ser convocado pelo NDE, em intervalos de três a cinco anos. Faz-se mister que o Fórum de Discussão conte com participação ampla e ativa de professores e estudantes, pois esse momento de discussão tem dois objetivos principais: (i) certificar-se da necessidade de alterações que venham contribuir para a qualidade da formação oferecida, vez que o PPC é dinâmico e (ii) auxiliar no planejamento de ações estratégicas para a efetivação de mudanças, quando necessárias.

2.7 Políticas e Programas de Pesquisa, Extensão, Monitoria e Mobilidade Acadêmica

A pesquisa e a extensão na unidade tiveram um significativo crescimento na década de 1990, devido a implantação em 1994 do Núcleo de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Curso de Especialização em Patrimônio Arquitetônico e Urbano. Essa iniciativa ampliou ainda mais a excelência e a qualidade dos trabalhos acadêmicos, de pesquisa e de extensão desenvolvidos nesta instituição. A pós-graduação se consolidou

em 2009 com o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo nos níveis de Mestrado e Doutorado. Em 2007, a Escola também registra a implantação do Mestrado em Ambiente Construído Patrimônio Sustentável, que se consolidou com a criação do doutorado em 2016. Paralelo ao crescimento da pesquisa, as ações de extensão foram ganhando espaço e se integrando tanto à graduação, como à pós-graduação.

2.7.1 Pesquisa

A política institucional da UFMG para o ensino de graduação, que há várias décadas incentiva a presença dos estudantes de graduação em atividades de pesquisa e extensão – inclusive por meio de concessão de bolsas e integralização de créditos –, ganhou corpo com a consolidação das Normas Gerais de Graduação aprovadas em 2018. Essa resolução apresenta como uma das principais pautas o esforço para integração entre os diversos cursos de graduação com o ensino de pós-graduação. Neste contexto, é interessante evidenciar os objetivos principais das políticas de pesquisa e extensão da UFMG e mostrar como essas estão dialogando no caso concreto deste PPC.

A pesquisa desenvolvida pela UFMG é expressiva e se destaca por sua amplitude, cobrindo diversas áreas do conhecimento, e por sua profundidade, com resultados que avançam para além do estado da arte e simultaneamente geram patentes e produtos relevantes para a sociedade. A política institucional para pesquisa está norteadada pelo objetivo de “incrementar a atividade de pesquisa, visando a que esta se torne referência nacional e alcance reconhecimento internacional em todas as áreas do conhecimento” (UFMG, 2018). Por outro lado, a política institucional para a extensão visa “ampliar a aproximação da UFMG com a sociedade em geral, numa perspectiva interdisciplinar apoiada no compromisso com o saber, o fazer e o criar, em constante diálogo com os saberes científicos e não-científicos, formação acadêmica e cidadã dos estudantes e transformação social. Fortalecer a extensão universitária, por meio de ações e processos que tomem a democratização do conhecimento – em ambos os aspectos de produção e divulgação – como princípio central, para que a UFMG cumpra sua função pública e sustente sua relevância social” (UFMG, 2018).

Percebe-se que há um robusto alinhamento institucional que tende a favorecer a ampliação da qualidade de experiência do ensino de graduação, cuja repercussão é possível de ser observada na Escola de Arquitetura e, em última análise, neste PPC.

2.7.1.a NAPq

A Escola de Arquitetura da UFMG possui um Núcleo de Assessoramento à Pesquisa (NAPq) que faz parte da rede da UFMG. É um órgão de assessoramento das Diretorias das Unidades Acadêmicas para assuntos de pesquisa, fazendo a ligação entre a política de pesquisa da UFMG e aquelas das Unidades. Há na EA diversos âmbitos nos quais são realizadas pesquisas, dos quais destacamos: Grupos de Pesquisa; Laboratórios; Pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu; Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD & I).

Os Grupos de Pesquisa, constituídos por conjuntos de pesquisadores que se organizam hierarquicamente em torno de uma liderança para o desenvolvimento de linhas de investigação, são enquadrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, fornecendo informações essenciais tanto para o desenvolvimento da pesquisa como para a articulação de cursos de pós-graduação. Essas informações também são relevantes para a articulação no Núcleo de Formação Avançada da graduação.

Há 27 grupos e/ou laboratórios de pesquisa na Escola de Arquitetura da UFMG que articulam Ensino, Pesquisa e Extensão nas diferentes áreas de conhecimento pertinentes ao campo da Arquitetura e Urbanismo. A seguir está a listagem daqueles ativos em dezembro de 2024:

1. Arquitetura, humanismo e república
2. CA_AU – Computação Ambiental em arquitetura e urbanismo
3. CEPPLAN – Centro de estudos e pesquisas em planejamento físico da UFMG
4. Compasso: resiliência em territórios vulneráveis
5. Conforto ambiental da EAUFMG
6. Cosmópolis
7. Ensino de projeto – arquitetura e urbanismo
8. GEOPT – Geopolítica e planejamento territorial

9. Indisciplinar;
10. LAB-URB – Laboratório de estudos urbanos e metropolitanos
11. LADE – Laboratório de estudos integrados em arquitetura, design e estrutura
12. LAGEAR – Laboratório gráfico para Experimentação arquitetônica
13. LAP – Laboratório da paisagem
14. LDBIO - Laboratório de Design e Biomimética
15. LENADE - Laboratório de Ensaio Não Destrutivo
16. LIA – Laboratório interpretar arquitetura
17. LPT - Laboratório de Pesquisa Tecnológica
18. MOM – Morar de outras maneiras
19. Narrativas topológicas
20. NEHCIT – Núcleo de Estudos da história da ciência e da técnica
21. NExT – Núcleo de Experimentação em Tecnologias Digitais
22. PET - Programa de Educação Tutorial
23. Práxis – Práticas Sociais no espaço urbano
24. SIT - Sistema Informativo Territorial
25. Tecnologia da Construção em Arquitetura e Urbanismo e sua História
26. TRAMA – Laboratório de planejamento e projeto urbano e ambiental
27. Uponto – Utopias urbanísticas experimentais

Conforme sistema de fomento NAPq-PRPq, em dezembro de 2024, havia 63 estudantes de graduação que recebem bolsas de iniciação científica e outros 61 estudantes desenvolvem iniciação científica voluntária vinculados aos grupos de pesquisa já citados.

Em dezembro de 2024, conforme informa o site da CNPq, havia 06 professores bolsistas de produtividade CNPq vinculados à Escola de Arquitetura.

2.7.1.b Pesquisa e Inovação / P&D

A pesquisa em Inovação ocorre na Escola de Arquitetura da UFMG via acordos de Parceria para PD & I, que é o instrumento jurídico envolvendo instituições públicas e

privadas para realização de atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo para inovação (Artigo 9º da Lei nº 10.973/04). Este instrumento também pode ser utilizado quando houver transferência de recursos financeiros do parceiro privado para o público, facultada a intermediação por Fundação de Apoio (§§ 6º e 7º do Artigo 35 do Decreto nº 9.283/18). As iniciativas neste modelo, normalmente, contam com a participação de estudantes de graduação, pós-graduação e professores em suas equipes.

2.7.1.c Programas de Pós-graduação

A Escola de Arquitetura da UFMG possui dois programas de pós-graduação *Stricto Sensu* que, somados, atendiam, em dezembro de 2024, a 221 estudantes. São eles: Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (NPGAU) e Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PPG-ACPS).

NPGAU

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (NPGAU) iniciou em 1995 um curso de Mestrado e desde 2009 desenvolve estudos avançados em Arquitetura e Urbanismo também no nível de Doutorado, visando à qualificação de professores, pesquisadores e profissionais mediante o aprofundamento do conhecimento e o desenvolvimento da capacidade de conduzir pesquisas em temas correlatos à área de concentração 'Teoria, Produção e Experiência do Espaço', estruturada em três linhas de pesquisa:

- Planejamento e Dinâmicas Socioterritoriais: Aborda a problemática da produção do espaço urbano e metropolitano, a atuação dos diversos agentes produtores desse espaço e suas interfaces, bem como as estruturas socioespaciais resultantes. Esta leitura é feita sob diversas abordagens: evolução urbana, papel do Estado, gestão urbana e ambiental, entre outras;
- Produção, Projeto e Experiência do espaço: Aborda os problemas teóricos e práticos da produção do espaço construído, incluindo os processos de projeto, construção e interação espaço-usuários, com ênfase em tecnologias digitais avançadas.

- Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo e suas relações com outras Artes e Ciências: Aborda os problemas teóricos, históricos, analíticos e críticos da Arquitetura e do Urbanismo, numa perspectiva multidisciplinar, com ênfase em suas conexões com outros campos de saberes, notadamente as ciências sociais, as ciências humanas e as artes.

Conforme informações da secretaria do NPGAU, em dezembro de 2024, havia 68 estudantes de mestrado vinculados ao programa, dos quais 30 são bolsistas. No doutorado, segundo a mesma fonte, havia 68 estudantes vinculados, dos quais 35 recebiam bolsa. Esse programa alcançou nota 7 na avaliação da Capes no Quadriênio 2017-2020.

PPG-ACPS

O campo de competência do Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PPG-ACPS) é definido pela pesquisa compartilhada ou específica nas áreas do Ambiente Construído e do Patrimônio Sustentável, estruturadas pela disciplina das Ciências Sociais Aplicadas e transversalmente apoiadas pela área Interdisciplinar. O PPG-ACPS tem por objetivo formar pessoal de alto nível para o exercício profissional e de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo interdisciplinar, com enfoque do ambiente construído enquanto patrimônio humano e suas condições de sustentabilidade. Nesse processo de aprofundamento das interfaces, pretende-se consolidar uma estrutura de trabalho em rede que permita agrupamentos flexíveis, possibilitando introduzir referências cruzadas em todas as áreas de conhecimento envolvidas e articuladas com as três linhas de pesquisa do programa: Memória e Patrimônio Cultural; Paisagem e Ambiente; Tecnologia do Ambiente Construído.

O programa foi fundado em 2007 e passou a oferecer o doutorado em 2015. De acordo com as informações do PPG-ACPS, em dezembro de 2024, o programa contava com 26 alunos de mestrado – entre eles 12 bolsistas –, 59 de doutorado – dos quais 19 bolsistas. No quadriênio 2017-2020 o programa obteve nota 4 pela avaliação da Capes.

ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU

Acontece também na Escola de Arquitetura um curso de especialização Lato Sensu, intitulado Conforto Ambiental, Eficiência Energética e Tecnologias Construtivas Sustentáveis, no qual estavam regularmente matriculados 44 estudantes em dezembro de 2024. A Especialização é oferecida pelo Departamento de Tecnologia do Design, da Arquitetura e do Urbanismo em conjunto com o Colegiado do PAPCS com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade em todos os segmentos possíveis, ampliando a difusão do conhecimento em uma área estrategicamente importante.

Este curso almeja formar especialistas capazes de apresentar soluções sustentáveis efetivas para edificações e cidades dentro do contexto do conceito de ambiente construído. De modo mais específico, espera-se desenvolver habilidades e competências para:

a) atualizar os conhecimentos sobre as soluções técnicas e tecnológicas disponíveis e adequadas à sustentabilidade no ambiente construído;

b) incentivar a inovação quanto à utilização de novas técnicas, processos e usos visando à sustentabilidade no ambiente construído;

c) formar profissionais aptos a planejar, projetar, executar e operar empreendimentos sustentáveis, bem como a conduzir processos de certificação ambiental de edificações, e de analisá-los criticamente;

d) capacitar a aplicação de tecnologias inovadoras e sustentáveis e técnicas específicas em: eficiência energética, energias alternativas e renováveis; utilização reutilização e rejeição de materiais de construção; iluminação natural e iluminação artificial conjugadas para maior eficiência; ventilação natural e forçada aliadas a modelos eficientes de climatização artificial de ambientes; utilização, reutilização e economia de recursos hídricos, aproveitamento de água pluvial; aplicação de certificações energéticas e de sustentabilidade.

O público-alvo é composto por profissionais graduados em Arquitetura, Engenharia, Design, Administração e áreas afins ligadas ao projeto, produção, avaliação, e gestão do ambiente construído.

2.7.2 Extensão

A Extensão é uma atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, que visa promover as relações entre a universidade e a sociedade, em um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico. As atividades de extensão são efetuadas sob as formas de programa, projeto, curso, evento e de prestação de serviços. Há dois objetivos específicos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG que vinculam a extensão com o ensino de graduação, quais sejam:

“Consolidar e ampliar as estratégias direcionadas a incorporação curricular de atividades de extensão, assegurando sua inserção nos projetos pedagógicos de todos os cursos de Graduação, a partir de perspectivas inter e transdisciplinares.

[...] Promover metodologias inovadoras que articulem extensão, pesquisa e ensino, reconhecendo o papel formador da extensão” (UFMG, 2018).

Na UFMG, cabe à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) fomentar, acompanhar, avaliar, articular, divulgar e coordenar as ações de extensão de acordo com as deliberações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Para essa atividade, a PROEX conta com 29 Centros de Extensão vinculados a unidades acadêmicas ou unidades especiais da universidade. A UFMG possui um Sistema de Informação de Extensão (SIEX/UFMG), disponibilizado de forma online no qual todos os programas e projetos de extensão aprovados no âmbito da UFMG estão inseridos.

O Colegiado de Extensão da Escola de Arquitetura (CENEX-EA) é um órgão de assessoramento da Pró-Reitoria de Extensão, da Câmara de Extensão e da Direção da Unidade para atividades de extensão da Escola de Arquitetura. O CENEX-EA tem como objetivo propor, viabilizar e divulgar uma política de extensão da Escola de Arquitetura, além de emitir parecer consultivo para todas as atividades de extensão aprovadas no âmbito da unidade. O Colegiado é formado por um coordenador, um representante de cada departamento, um representante dos servidores técnicos-administrativos e um representante do corpo estudante. De acordo com o CENEX-EA, em dezembro de 2024, a

unidade contava com 53 atividades de extensão ativas: 03 Programas de Extensão; 27 projetos; 02 cursos; 13 prestações de serviços e 08 eventos.

2.7.3 Programas de monitoria

A gestão do Programa de Monitoria na Graduação é feita pela Pró-reitoria de Graduação, que seleciona projetos de monitoria que serão contemplados a cada período, a cada dois anos.

O Programa tem como objetivos: a) Promover a iniciação à docência de estudantes de graduação, sob a orientação do corpo docente, por meio da vinculação do estudante às atividades acadêmicas curriculares, do tipo disciplina, ofertadas pelos departamentos acadêmicos; b) Desenvolver estratégias para mitigar a retenção e a evasão no ensino de graduação; c) Promover a qualidade e a inovação do processo ensino-aprendizagem-avaliação na graduação, pela introdução de metodologias e tecnologias na mediação didática, aperfeiçoamento e aprimoramento do material didático e introdução da interdisciplinaridade no processo formativo.

Os departamentos da Escola de Arquitetura podem solicitar cotas de bolsas e vagas de voluntários, para alunos de graduação a cada chamada divulgada pela Prograd. Os quatro departamentos da Escola de Arquitetura têm histórico de manter programas de monitoria ativos. Todos os bolsistas e os voluntários recebem orientação para desenvolvimento das atividades previstas e o desempenho é avaliado por meio de forma processual ao longo do desenvolvimento das atividades. Da mesma forma, os bolsistas e voluntários apresentam a produção do departamento na Semana da Graduação, que ocorre anualmente.

Conforme já citado, esse programa faz parte dos esforços de permanência e redução de evasão dos estudantes de graduação que, porventura, apresentem alguma lacuna pedagógica.

2.7.4 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica constitui um eixo formativo de especial relevância na trajetória de arquitetos e urbanistas. A vivência em diferentes contextos urbanos, culturais, sociais e acadêmicos amplia a capacidade crítica, a sensibilidade projetual, a compreensão de dinâmicas territoriais diversas e o domínio de abordagens inovadoras de planejamento, construção e intervenção no espaço. Por esse motivo, a circulação estudantil em ambientes institucionais distintos é reconhecida como uma experiência estratégica para o desenvolvimento de competências fundamentais à atuação profissional contemporânea.

No âmbito institucional, a UFMG dispõe de diversas ações voltadas ao fortalecimento da formação de seus estudantes. Além dos programas de bolsas de ensino, pesquisa e extensão, há políticas consolidadas para apoiar a experiência acadêmica em outras instituições, especialmente no exterior, com as quais a Universidade mantém convênios bilaterais. Tais iniciativas possibilitam mobilidade acadêmica nacional e internacional, permitindo que os(as) estudantes cumpram parte de sua formação em universidades parceiras, ampliando horizontes, consolidando competências e enriquecendo seus percursos formativos.

Além disso, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG integra a rede de cursos ARQUSUR e um curso acreditado pela rede ARCU-SUL. Essas duas iniciativas, fortalecem as oportunidades de mobilidade acadêmica dos estudantes e promovem intercâmbio, cooperação acadêmica e compartilhamento de práticas pedagógicas entre docentes.

As Atividades Acadêmicas Curriculares cursadas pelos estudantes durante períodos de mobilidade acadêmica poderão ser integralizadas no curso, desde que apresentem relação direta com os campos de saber contemplados pela formação em Arquitetura e Urbanismo. A aceitação dessas atividades dependerá de solicitação do estudante e posterior análise por parte do colegiado, que avaliará a aderência do plano de curso da disciplina cursa e sua carga horária frente à disciplina deste PPC para a qual se solicita aproveitamento, conforme regras previstas no Regimento do curso.

3. Da Infraestrutura

A Escola de Arquitetura está localizada na região central da cidade, cerca de 11 quilômetros distante do campus Pampulha, em um notável edifício modernista, tombado pelo patrimônio histórico municipal, construído na década de 1950. Seus, aproximadamente, 12.000 m² passaram por elevação significativa do número de usuários a partir de 2008, com a implementação do curso de Design e do turno noturno do curso de Arquitetura e Urbanismo. Foram necessárias intervenções para dividir as antigas salas de aula, cujas áreas eram muito generosas, em espaços de ensino-aprendizagem mais racionalizados. Além disso, tem-se realizado esforços significativos para viabilizar a plena atualização da infraestrutura elétrica e de rede do prédio.

3.1. Instalações e Laboratórios

3.1.1 Laboratórios

Como já foi apresentado, a Escola de Arquitetura abriga um significativo número de grupos de pesquisa, alguns deles vinculados a laboratórios de pesquisa. Ademais, conta com laboratórios vinculados diretamente aos colegiados de graduação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design. Atualmente esses espaços são: Laboratório de Informática “Fernanda Borges de Moraes”, Laboratório Radamés, Laboratório integrado dos cursos de Design e Arquitetura e Urbanismo. Esses espaços ficam abertos para acesso dos estudantes das 7:30 às 22:00, exceto o Laboratório Integrado que funciona das 16:00 às 22:00 horas durante o turno de trabalho do técnico em laboratório.

O Laboratório Fernanda Borges de Moraes, e o Radamés são espaços que disponibilizam aos estudantes e professores acessos a ferramentas digitais relevantes para a formação do arquiteto-urbanista. Há que se registrar que recentemente ambos os espaços receberam investimentos que permitiram atualização e ampliação do número de máquinas para atendimento da demanda do curso.

Já o Laboratório Integrado, que se encontra em constituição, tendo sido inclusive contemplado com o edital do PALEG 2021, é um espaço para processos de ensino-

aprendizagem e experimentação voltados para a materialidade. Estão disponíveis maquinários para produção de maquetes, prototipagem rápida e fabricação digital. Há um destaque relevante a fazer, pois esse é o único espaço de ensino-aprendizagem que precisa passar por intervenções e obras que irão garantir acessibilidade para estudantes portadores de deficiências motoras.

O CCGAU conta ainda com laboratórios de pesquisa que atuam em parceria com as atividades de graduação, a saber: o Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética em Edificações (LABCON) e o Laboratório de Pesquisas Tecnológicas (LPT). O LPT é composto por uma sala na Escola de Arquitetura e por um galpão - Núcleo de Produção de Materiais Sustentáveis -, localizado no Campus Verde Transdisciplinar em Pedro Leopoldo, MG. O espaço na Escola de Arquitetura está equipado com uma materioteca e maquinário que permite a realização de pequenos ensaios. O galpão conta com área livre para atividades didáticas que realizam produção de sistemas construtivos, sendo usado como canteiro experimental. Há previsão de instalação de um espaço destinado exclusivamente ao canteiro experimental do curso no campus Pampulha nos próximos três anos.

Além disso, é preciso reconhecer a relevante contribuição dos demais laboratórios de pesquisa junto ao curso de graduação, pois recebem os graduandos em atividades de iniciação à investigação científica, de formação em extensão, de monitoria.

3.1.2 Ambientes Administrativos e de Apoio do curso

A Escola de Arquitetura conta com 23 salas de aula distribuídas nos quatro pavimentos da unidade, servidas de amplas aberturas que fornecem iluminação e ventilação natural. Todas essas salas contam com quadro branco e há 23 conjuntos de equipamentos de projeção multimídia e notebooks disponíveis para uso nas salas. Atualmente a rede wi-fi está recebendo um esforço para melhorar sua estabilidade e velocidade. As salas de aula têm capacidades distintas, variando de 20 a 65 estudantes, o que tem convergência com a estrutura pedagógica do curso. Há recursos adicionais além desses já informados, disponibilizados nas salas de aula e detalhados a seguir:

- Uma sala de aula com quadro interativo;

- Cinco salas de aula com quadro verde adicional, que dá suporte a atividades com necessidade de desenho técnico;
- Uma sala com sistema de som ambiente;
- Dez salas com ventiladores;
- Uma sala com televisão.

O mobiliário dos espaços de ensino-aprendizagem também é diverso. As salas destinadas a atividades de caráter exclusivamente teórico contam com carteiras simples e individuais. Enquanto os espaços destinados às atividades práticas contam com pranchetas com réguas (uma sala para 50 estudantes); mesas maiores, com dimensão aproximada de 1,5 x 0,75 m, que permitem trabalhos práticos e/ou em grupos com ou sem rodízio (dez salas).

A EA conta ainda com um auditório para 140 pessoas equipado com ar-condicionado, projetor multimídia e mesa de som.

Há ainda espaços de eventos e/ou convivência da comunidade acadêmica. Entre eles cabe citar um amplo salão destinado ao diretório acadêmico dos estudantes que se integra ao pátio interno e a cantina – que atualmente se encontra desativada – e o hall de entrada da Escola.

Por fim, em relação aos espaços de apoio administrativo há um espaço composto pela diretoria da unidade composto por uma ampla sala para a congregação da unidade, uma sala da diretoria, outra de uso da vice-diretoria e uma quarta destinada à secretaria geral da unidade. Há outros espaços ocupados pelos setores administrativos da EA, tais como: seção de pessoal, contabilidade, patrimônio, almoxarifado, serviços gerais etc. Cada um dos quatro departamentos possui uma sala para acomodar sua chefia e uma sala de reunião, além dos gabinetes de uso individual ou coletivo de uso dos professores. O Núcleo de Apoio a Graduação é composto por três salas: em uma delas acontece o atendimento dos estudantes, a segunda abriga os servidores técnicos administrativos e parte dos arquivos estudantes e a terceira contém o restante do arquivo estudante e dois gabinetes das coordenações dos cursos de graduação.

3.1.3 Biblioteca

As bibliotecas das unidades administrativas da Universidade Federal de Minas Gerais compõem o Sistema de Bibliotecas da UFMG composto por 25 bibliotecas, coordenado tecnicamente pela Biblioteca Universitária (BU), órgão suplementar vinculado à Reitoria. No entanto, estas bibliotecas são coordenadas administrativamente pelas unidades acadêmicas às quais estão vinculadas. A coordenação técnica da BU contempla a criação de normas de catalogação, assim como, de políticas de desenvolvimento de acervo, circulação de material e capacitação dos profissionais. Contempla também a divulgação dos produtos e serviços oferecidos pelas 25 bibliotecas setoriais.

O Sistema de Bibliotecas da UFMG disponibiliza nas 25 bibliotecas setoriais, mais de um milhão de itens nas diversas áreas do conhecimento. Além de livros, são disponibilizadas também monografias, teses, dissertações, partituras, DVDs e mapas, documentos, obras raras e preciosas dos séculos 16 aos 20. Entre os documentos de destaque, está o testamento de Martim Afonso e Dona Ana Pimentel, que trata das disposições finais de um dos primeiros exploradores e capitães donatários do Brasil. Datado de 1533, o documento recebeu, em 2017, o selo do Programa Memória do Mundo da Unesco. Todo este acervo está disponível para toda a comunidade da UFMG.

A Universidade Federal de Minas Gerais é uma das Instituições participantes do Portal de Periódicos da CAPES. Encontram-se disponíveis na coleção do Portal várias bases de dados e títulos de periódicos com texto completo, nacionais e estrangeiros, contemplando as subáreas do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Desenho Industrial. Além disso, encontram-se disponíveis na coleção do Portal várias bases de dados que disponibilizam livros, patentes, normas técnicas etc, com acesso ao texto completo.

Além disso, a Universidade Federal de Minas Gerais possui o Repositório Institucional que objetiva reunir em uma única plataforma toda a produção intelectual da UFMG, visando preservar, dar visibilidade e acesso a todo o acervo. Isso abrange tanto os trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações e teses, quanto às publicações científicas e culturais, artigos de periódicos, eventos, capítulos e livros publicados pela comunidade da UFMG. Por meio do Repositório, é possível ter acesso ao documento completo dos

trabalhos acadêmicos e das publicações científicas e culturais, quando elas estiverem em acesso aberto. Assim, o Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (RI-UFMG) está inserido no movimento mundial de acesso aberto à produção intelectual (científica, técnica, artística e cultural). Constitui um ambiente que armazena a produção intelectual da universidade em formato digital, permitindo a busca e recuperação da informação e tem como missão a disponibilização e a difusão da produção intelectual da UFMG em âmbito nacional e internacional.

O Sistema de Bibliotecas da UFMG adquiriu o acesso às plataformas de e-book, Árvore de Livros e ProQuest's Arts E-book Subscription. O acesso às plataformas Minha Biblioteca e Pearson está em trâmite de renovação, no entanto, este acesso foi interrompido temporariamente. A UFMG também possui uma assinatura anual para acesso pelo catálogo online do Sistema de Bibliotecas às normas técnicas da ABNT pela empresa TARGET GEDweb.

A Biblioteca da Escola de Arquitetura, criada em 1949, é considerada referência no país, por ter sido uma das primeiras bibliotecas especializadas na área e por contar com um expressivo acervo histórico.

A Biblioteca da Escola de Arquitetura foi nomeada em homenagem ao arquiteto Raffaello Berti que lecionou 37 anos na Escola de Arquitetura. Esse espaço tem como finalidade atender, prioritariamente, aos estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da unidade. Contudo, atende ainda a comunidade da UFMG e o público externo em geral.

Atualmente reúne um acervo de aproximadamente 54.000 exemplares de livros. Conta ainda com 507 títulos de periódicos nacionais e internacionais (impressos) e materiais especiais como:

- Mapas: são aproximadamente 2.500 mapas impressos; além de mapas digitalizados de todo o município de Belo Horizonte, cedidos pela Prodabel, constando de: sistema viário, edificações, hidrografia e curvas de nível;

- Diapositivos (slides); Cd's; fitas de vídeo;

-Hemeroteca: trata-se de recortes de notícias divulgadas em veículos de comunicação periódica (jornais e revistas). São cerca de 720 pastas que cobrem diversos assuntos das referidas áreas do conhecimento.

A biblioteca conta ainda com as seguintes coleções especiais: Belo Horizonte, Memória, Obras Raras, Brasileira, Prof. Mário Berti e Normas Técnicas. Dessa forma, constituem um dos acervos retrospectivos nacionais mais completos das áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design.

Há também títulos de áreas multidisciplinares e interdisciplinares importantes como Planejamento Urbano e Regional, Geografia, História, Engenharias, Artes, Ciências Humanas dentre outras.

Os usuários têm livre acesso ao acervo bibliográfico e a consulta pode ser realizada via Internet no endereço eletrônico <http://catalogobiblioteca.ufmg.br>. Essa consulta permite localizar material bibliográfico da Biblioteca da Escola de Arquitetura como também das demais bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFMG.

A Biblioteca Raffaello Berti ainda participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT –, do qual é Biblioteca Base, colocando à disposição da comunidade acadêmica o acervo de outras bibliotecas e possibilitando o intercâmbio de informações. A Comutação Bibliográfica é o trabalho de busca e fornecimento de cópia de partes de documentos, periódicos, dissertações, teses, relatórios e anais localizados em bibliotecas do Brasil e do exterior.

As instalações físicas da Biblioteca incluem terminais de consulta ao acervo, diferentes ambientes de leitura e estudo. Conta com um espaço para condicionamento das Obras Raras, além das coleções especiais Brasileira, Memória Institucional, Belo Horizonte e acervo Prof. Mário Berti. Cabe mencionar que a Biblioteca Raffaello Berti oferece programas de treinamento e orientações de normalização de trabalhos técnico-científicos, pesquisas bibliográficas, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, confecção de fichas catalográficas e, além do atendimento presencial, atendimento virtual via e-mail e redes sociais (Instagram, Facebook, X), visitas orientadas (orientação no uso da biblioteca e seus recursos), campanhas de conscientização (preservação do acervo), exposições de novas aquisições, atualizações, notícias, tutoriais e outros no site da biblioteca etc. Todos

esses serviços buscam beneficiar professores e estudantes da Escola de Arquitetura e a comunidade em geral.

A UFMG disponibiliza o acesso remoto a todo conteúdo do Portal Capes para sua comunidade, e a Biblioteca da Escola de Arquitetura conta com acesso a importantes bases de dados da área para consulta como Proquest art, Wilson Art Index e Architectural Publication Index (API) etc.

3.2 Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

3.2.1 Colegiado de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

O Colegiado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFMG atualmente é composto pelo coordenador, subcoordenador, por dois professores representando Unidades externas que atuam no curso (um professor da Escola de Engenharia e um professor do Instituto de Geociência), pelos membros representantes de cada um dos quatro departamentos da Escola de Arquitetura (um professor do departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura, um professor do departamento de Projetos, um professor do departamento de Tecnologia do Design, da Arquitetura e do Urbanismo, um professor do departamento de Urbanismo) e pela representação do corpo estudantil.

3.2.2 Núcleo Docente Estruturante

A composição do NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG está de acordo com a Resolução nº. 10 de 19 de junho de 2018 do CEPE, e atualmente é composta pelo coordenador, subcoordenador, oito professores dos departamentos da Escola de Arquitetura, sendo dois professores de cada um dos departamentos.

As atribuições do NDE são:

I - propor ao Colegiado do Curso medidas que preservem a atualidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo;

II - avaliar e contribuir sistematicamente para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando a adequada inserção social e profissional em seu campo de atuação;

III - implementar, junto ao Colegiado do Curso, ações que viabilizem as políticas necessárias à efetivação da flexibilização curricular;

IV - criar estratégias para viabilizar a articulação entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento;

V - realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMG.

3.2.3 Corpo Docente

O curso conta com professores de 13 departamentos da UFMG, sendo quatro vinculados à Escola de Arquitetura – Análise crítica e histórica da arquitetura e do urbanismo; Projetos; Tecnologia do Design, da Arquitetura e do Urbanismo; Urbanismo –; cinco vinculados à Escola de Engenharia – Engenharia de Estruturas, Engenharia Elétrica, Engenharia Sanitária, Engenharia de Recursos Hídricos e Engenharia de Transportes e Geotecnia –; três vinculados ao Instituto de Geociências – Cartografia, Geografia e Geologia –; e um vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Sociologia. Há 93 professores efetivos atuando no curso em dezembro de 2024. Destes, 88 são doutores ou pós-doutores e entre eles, 48 possuem atuação no ensino de pós-graduação com orientação de mestrandos e doutorandos. Os professores possuem atuação em 14 cursos de pós-graduação, sendo 12 destes cursos da própria UFMG. Há 4 professores que atuam em mais de um curso de pós-graduação *stricto sensu*.

3.2.4 Corpo Técnico Administrativo

A Escola de Arquitetura conta com 35 servidores técnicos administrativos em educação em efetivo exercício, número inferior à necessidade da unidade. Essa redução se deve principalmente à extinção de cargos. Esses servidores estão distribuídos nos seguintes setores: secretaria geral da unidade (um servidor); coordenação administrativa (um servidor); coordenação de infraestrutura (um servidor); quatro secretarias de departamentos; secretaria de programas de pós-graduação (dois servidores); biblioteca (oito servidores); secretaria do colegiado de extensão e secretaria do núcleo de apoio a pesquisa está sem servidor; seção de almoxarifado (um servidor); seção de contabilidade (dois servidores); seção de serviços gerais (quatro servidores); seção de patrimônio (um servidor); seção de pessoal (um servidor); seção de tecnologia da informação (dois servidores); setor de comunicação (um servidor); um servidor técnico em laboratório lotado no laboratório de graduação compartilhado entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design; e núcleo de apoio a graduação – NAG – (cinco servidores).

O NAG tem interação direta e frequente com os estudantes do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, pois abriga a Central de Estágios da unidade, as secretarias de colegiado e a seção de ensino. A secretaria do colegiado de graduação em Arquitetura e Urbanismo conta com duas secretárias. O núcleo atende aos estudantes das 7:30 às 22 horas presencialmente. Além disso, grande parte dos serviços prestados podem ser solicitados e tem toda a tramitação de maneira remota, visando ao oferecimento dos serviços com mais qualidade e agilidade.

Referências

ARCHITECTS REGISTRATION BOARD (ARB). *Tomorrow's Architects: Competency Outcomes for Architects*. [S.l.]: ARB, 2023. Disponível em: <https://arb.org.uk/wp-content/uploads/ARBs-Proposed-Competency-Outcomes-for-Architects.pdf>

A ESCOLA de Arquitetura e sua história. *Arquitetura*, Belo Horizonte, ano I, n. I, set-out 1946, p. 19-27.

BARROS, A. S. X. Expansão da Educação Superior no Brasil: Limites e Possibilidades. *Revista Educação & Sociedade*. V. 36, n. 131, p. 361-390, abr/jun. 2015. Disponível:<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00361.pdf>. Acesso em: 06/01/2023.

BATISTELLO, Paula; BALZAN, Katiane Laura; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. *BIM no ensino das competências em arquitetura e urbanismo: transformação curricular*. PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção, v. 10, p. e019019, abr. 2019. DOI: 10.20396/parc.v10i0.8653989.

BENDER, William. *Aprendizagem Baseada em Projetos: A Educação Diferenciada para o Século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BENEITONE, Pablo; ESQUETINI, César; GONZÁLEZ, Julia; MAIDA MARTY, Maida; SIUFI, Gabriela; WAGENAAR, Robert. *Reflexões e perspectivas do Ensino Superior na América Latina: Relatório Final – Proyecto Tuning – América Latina 2004-2007*. Bilbao / Groningen: Universidade de Deusto; Universidade de Groningen, 2007. ISBN 978-84-9830-078-9.

BRASIL, Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm

BRASIL. Educação Ambiental – Lei no 9795/99;

BRASIL. Educação para as Relações Étnico-Raciais – Resolução no 1, de 17 de junho de 2004 e Lei nº 11.645/2008;

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, DF, 20 maio de 2025, p. 1.

BRASILEIRO, Vanessa. *Sylvio de Vasconcellos: um arquiteto para além da forma*. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas [Tese de Doutorado], 2008.

CARARO, Juliana Junges; LEITÃO, Angela; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Pensamento complexo e ensino por competências no curso de Arquitetura e Urbanismo*.

REVISTA *INTERSABERES*, v. 19, p. e24tl4010, 2024. DOI: 10.22169/revint.v19.e24tl4010.

ESCOLA de Arquitetura da UFMG: 60 anos formando arquitetos. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte, n.163, p.7, set-out, 1990.

ESCOLA de Arquitetura UFMG: 1930 – 1970. Belo Horizonte: Serviço Gráfico da Escola de Arquitetura, 1970.

ESCOLA de Arquitetura. História da UFMG, Belo Horizonte, vol.2, p.311-312, 1964.

ESCOLA de Arquitetura: Projeto e suas primeiras expansões. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte, vol. 6, n. 36, p. 2-9, jul-ago 1955.

ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, 12 dez. 1987.

FARIA, José Geraldo de. Sonho e realidade de uma escola. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 dez. 1990. p.82.

FIGUEIREDO, João Kubitschek de. A Escola de Arquitetura e sua história. *Arquitetura*, Belo Horizonte, ano I, n. I, p. 19-27, set-out 1946.

FERNANDES, Luan. Professores universitários na mira das ditaduras: a repressão contra docentes da UFMG (Brasil, 1964-1969) e da UTE (Chile, 1973-1981) no contexto das reformas do ensino superior. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas [Dissertação de Mestrado], 2016.

KATAKURA, P.; SEGNINI JUNIOR, F. Reflexão sobre o ensino de arquitetura e urbanismo em países integrantes do Sistema Arcu-Sul visando o processo de acreditação. *Gestão e Tecnologia de Projetos*, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 53-62. 2017. <http://dx.doi.org/10.11606/gtp.v12i2.110225>

LE MOS, C.B.; DAN GELO, A.G.D.; CAR SALADE, F. de L. (orgs.). *Escola de Arquitetura: lembranças do passado, visão do futuro*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura UFMG, 2010.

MEC. Direitos Humanos – Resolução CNE/CP no 01/2012.

MEC/SESU. Perfis da Área & Padrões de qualidade – Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar_geral.pdf

NATIONAL COUNCIL OF ARCHITECTURAL REGISTRATION BOARDS (NCARB). *Competency Standard for Architects*. Washington, DC: NCARB, 2024. Disponível em: <https://www.ncarb.org/sites/default/files/Competency-Standard.pdf>

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e Integração dos Saberes. Congresso Luso-Brasileiro sobre Epistemologia e Interdisciplinaridade na Pós-Graduação. Porto Alegre, 2004.

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO DA REFORMA UNIVERSITÁRIA, criado pelo Decreto no 62.937/6. Rio de Janeiro: MEC/MPCG/MF, agosto, 1968.

UNION INTERNATIONALE DES ARCHITECTES (UIA). *Recommended Guidelines for the UIA Accord on Recommended International Standards of Professionalism in Architectural Practice: Policy on Demonstration of Professional Knowledge and Ability*. Abril 1998; revisado em 10-12 Dezembro 1998; adotado em junho de 1999. Washington, DC / Beijing: UIA Professional Practice Program Joint Secretariat. Disponível em: https://www.uia-architectes.org/wp-content/uploads/2022/03/demonstration_of_professional_knowledge_and_ability_.pdf

UNESCO/UIA. CARTA UNESCO/ UIA PARA A FORMAÇÃO EM ARQUITETURA, s/n: Tóquio, 2011. Disponível em: <http://www.cialp.org/documentos/1439567302V4pFQ3qn3Jd55EK0.pdf>

UFMG. Flexibilização curricular dará mais autonomia ao aluno de graduação. Boletim UFMG. Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1214/pag7.html>.

UFMG. Formações transversais vão definir perfis profissionais inéditos, avalia pró-reitor de Graduação. Notícias. Belo Horizonte, 26 de julho de 2016. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/formacoes-transversais-vao-definir-perfis-profissionais-ineditos-avalia-pro-reitor-de-graduacao>.

UFMG. Conselho Universitário aprova pontuação extra para candidatos com menos recursos medida inclui adicional para negros. Boletim UFMG, Nº 1611 - Ano 34, 26 de maio de 2008. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1611/4.shtml>

UFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024 - 2029. Disponível em: https://www.ufmg.br/pdi/2024-2029/wp-content/uploads/2024/07/PDI-2024-2029_V7.pdf

VIGANÒ, Paola. Les Territoires de l'Urbanisme. Paris: Metis Presses, 2014

Apêndices

Apêndice Ementário

Atividades Obrigatórias															
Código	Título da Atividades Acadêmica Curricular (Português)	Título da Atividades Acadêmica Curricular (Inglês)	Modalidade de oferta (Presencial ou EAD)	Tipo	Carga Horária				Créditos	Núm de vagas por	Nº turmas/ semestre	Formação em Extensão	Pré-requisitos	Ementa (Português)	Ementa (Inglês)
					Teórica	Prática	TCC	Total							
ACR609	INTRODUÇÃO À ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO	INTRODUCTION TO THE CRITICAL ANALYSIS OF ARCHITECTURE AND URBANISM	Presencial	Disc.	30	0	0	30	2	45/30	2	sim	Não há	Iniciar o processo de análise crítica dos objetos arquitetônicos, suas linguagens, elementos constituintes, relações historiográficas, contextualizações, materialidades e percepções. Estabelecer relações interdisciplinares críticas entre a arquitetura e outros campos do saber. Introduzir o aluno nos procedimentos metodológicos pertinentes à História e à crítica de Arquitetura, de modo a construir um repertório mínimo de discussão que o capacite ao aprofundamento futuro.	Start the process of critical analysis of architectural objects, their languages, constituent elements, historiographical relationships, contextualization, materiality and perceptions. Establish critical interdisciplinary relationships between architecture and other fields of knowledge. Introduce the student to the methodological procedures relevant to the History and Criticism of Architecture, in order to build a minimum repertoire of discussion that will enable him to deepen in the future
ACR610	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO 1	HISTORY OF ARCHITECTURE AND URBANISM 1	Presencial	Disc.	45	0	0	45	3	45/30	2	não	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	História da cidade, da arquitetura e da arte da Antiguidade e da Idade Média. Apresentação e análise conjuntas, mediante imagens, dos substratos culturais, das concepções e da evolução das cidades, da arquitetura e da arte nas diversas civilizações estudadas. Sensibilização a	History of the city, architecture and art from antiquity and the Middle Ages. Joint presentation and analysis, mediate images, of cultural substrates, conceptions and evolution of cities, architecture and art in the different civilizations studied. Sensitization to symbolic aspects present in the articulation between space, building and art.

														aspectos simbólicos presentes na articulação entre espaço, edifício e arte.	
ACR6 12	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO 2	HISTORY OF ARCHITECTURE AND URBANISM 2	Presencial	Disc.	45	0	0	45	3	45/30	2	não	História 1	História e análise da produção artística, arquitetônica e da cidade no mundo ocidental do século XIV até meados do século XVIII. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios desta época. Introdução às noções gerais sobre a filosofia estética desde o Renascimento até o Barroco e o Rococó. Principais contribuições teóricas e suas articulações com a criação artística, a arquitetura e a cidade	History and analysis of artistic, architectural and city production in the western world from the 14th century to the mid-18th century Correlation, interpretation and critical analysis of the designed space, forms and functions of the buildings of this period. Introduction to general notions of aesthetic philosophy from the Renaissance to the Baroque and Rococo periods. Main theoretical contributions based on his articulations with artistic creation, architecture and the city
ACR6 13	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO 3	HISTORY OF ARCHITECTURE AND URBANISM 3	Presencial	Disc.	45	0	0	45	3	45/30	2	não	História 2	História da arte, da arquitetura e da cidade do neoclassicismo ao funcionalismo. Estudo e análise da produção artística, arquitetônica e urbana através da história na civilização ocidental no período compreendido entre 1750-1950, segundo seus condicionantes socioeconômicos, culturais, construtivos e estilísticos. Estudos da filosofia estética e da correlação, interpretação e análise crítica do espaço arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios desta época.	History of art, architecture and the city from neoclassicism to functionalism. Study and analysis of artistic, architectural and urban production across history in Western civilization in the period between 1750-1950, according to their socioeconomic, cultural, constructive and stylistic conditions. Studies of aesthetic philosophy and sequence, interpretation and critical analysis of architectural space, forms and functions and of buildings of this era
ACR6 16	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO 4	HISTORY OF ARCHITECTURE AND URBANISM 4	Presencial	Disc.	30	0	0	30	2	45/30	2	não	História 3	História e análise crítica da produção artística, arquitetônica e da cidade da segunda metade do século XX à atualidade. Estudo do Modernismo à arquitetura contemporânea internacional retratado segundo as relações condicionantes	History and critical analysis of artistic, architectural and city production from the second half of the 20th century to the present day. Study from Modernism to international contemporary architecture portrayed according to the conditioning relations

														com o meio socioeconômico em que a arquitetura se insere, e de acordo com o processo de formação cultural que, por sua vez, envolve experiências correlatas de outras áreas de conhecimento como a arte e a filosofia	with the socioeconomic environment in which architecture is inserted, and according to the process of cultural formation which, in turn, involves related experiences from other areas of knowledge such as art and the philosophy
ACR6 11	ESTÉTICA	AESTHETICS	Presencial	Disc.	30	0	0	30	2	45/30	2	não	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	Apresentar aos alunos um panorama histórico e crítico dos conceitos mais performativos das teorias filosóficas e artísticas acerca da arte. Analisar o diálogo entre conceitos que remontam à antiguidade e conceito da modernidade. Filosofia da arte e Teoria artística colaboram para criar uma visão mais ampla e diversificada do sentido da arte na história.	Present students with a historical and critical overview of the most performative concepts of philosophical and artistic theories about art. Analyse the dialogue between concepts that go back to antiquity and the concept of modernity. Philosophy of art and artistic theory collaborate to create a broader and more diversified view of the meaning of art in history.
ACR6 15	ARQUITETURA BRASILEIRA	BRAZILIAN ARCHITECTURE	Presencial	Disc.	45	0	0	45	3	45/30	2	sim	História 2	Análise da produção artística, da Arquitetura e do espaço urbano no Brasil, aliada ao estudo dos problemas culturais e evolução das ideias, no período que compreende os séculos XVI ao XX, da formação à consolidação histórica do país. Reflexões e análise crítica sobre a arquiteturas no Brasil na contemporaneidade.	Analysis of artistic production, architecture and urban space in Brazil, combined with the study of cultural problems and the evolution of ideas, in the period comprising the 16th to the 20th centuries, from the formation to the historical consolidation of the country. Reflections and critical analysis on architecture in Brazil in contemporary times
ACR6 13	TEORIA URBANA	URBAN THEORY	Presencial	Disc.	45	0	0	45	3	45/30	2	não	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	Teoria e análise crítica voltada para a cidade e o urbano e seus aspectos filosóficos, sociais, políticos, econômicos e culturais, no período do século XIX até a contemporaneidade. Reflexões sobre os processos urbanos na Era Contemporânea, com ênfase nas teorias urbanas resultantes da Revolução Industrial até a	Theory and critical analysis focused on the city and the urban and their philosophical, social, political, economic and cultural aspects, from the 19th century to the present day. Reflections on urban processes in the Contemporary Era, with emphasis on urban theories resulting from the Industrial Revolution to the present day, using the urban

													Urbanism o	atualidade, tendo como parâmetro o fenômeno urbano e seus desdobramentos. Aproximações sociológicas, filosóficas e antropológicas sobre as transformações das cidades e dinâmicas urbanas e suas dimensões teóricas, analíticas e reflexivas.	phenomenon and its consequences as a parameter. Sociological, philosophical and anthropological approaches to the transformation of cities and urban dynamics and their theoretical, analytical and reflective dimensions
ACR6 17	TEORIA DA ARQUITETURA	ARCHITECTU RAL THEORY	Presencial	Disc.	45	0	0	45	3	45/30	2	não	História 4	Estudo e análise dos processos e procedimentos de produção da arquitetura contemporânea. A historiografia das principais teorias do projeto arquitetônico. Processos investigativos de projetos arquitetônicos e recepção estética: atualidades e perspectivas.	Study and analysis of the production processes and procedures of contemporary architecture. The historiography of the main theories of architectural design. Investigative processes of architectural projects and aesthetic reception: updates and perspectives
ACR0 23	PATRIMÔNIO CULTURAL	CULTURAL HERITAGE	Presencial	Disc.	45	0	0	45	3	45/30	2	não	Arquitetur a Brasileira	História e Teoria da Preservação e da Conservação do Patrimônio Cultural e Ambiental. Memória, identidade, preservação, autenticidade. Análise crítica sobre a importância do patrimônio tangível e intangível na contemporaneidade. Principais instrumentos legais de preservação. Teoria, instrumentos e modos de operação nas intervenções sobre preexistências: restauração; reabilitação e revitalização de edifícios, cidades e sítios históricos. Estudos de caso de reabilitação urbana e arquitetônica.	History and Theory of Preservation and Conservation of Cultural and Environmental Heritage. Memory, identity, preservation, authenticity. Critical analysis of the importance of tangible and intangible heritage in contemporary times. Main legal instruments for preservation. Theory, instruments and modes of operation in interventions on preexisting: restoration; rehabilitation and revitalization of historic buildings, cities and sites. Case studies of urban and architectural rehabilitation
CRT6 14	CARTOGRAFIA E TOPOGRAFIA	CARTOGRAP HY AND TOPOGRAPH Y	Presencial	OB	30	30	0	60	4	55 (quand o houver profess	1	Não	Não tem	Cartografia e Geodésia: coordenadas, datum, projeções cartográficas e o sistema geodésico brasileiro. Tecnologia GPS. Topografia e mensurações planimétricas e altimétricas. Cartometria analógica e digital, perfis	Cartography and Geodesy: coordinates, datum, cartographic projections and the Brazilian geodetic system. GPS technology. Topography and planimetric and altimetric measurements. Analog and digital cartometry, topographic profiles, slopes

										or disponí vel a turma será dividid a em duas - uma de 27 e outra de 28)				topográficos, declividades e hipsometria. Análise topográfica orientada as áreas em meio urbano. Tecnologia de Mensuração do Relevo, Cartografia digital aplicada a topografia, princípios de Sistemas de Informações Geográficas (SIG).	and hypsometry. Topographical analysis oriented to areas in urban areas. Relief Measurement Technology, Digital cartography applied to topography, principles of Geographic Information Systems (GIS).
ESA6 18	SANEAMENTO E ESTUDOS AMBIENTAIS	SANITATION AND ENVIRONMEN TAL STUDIES	Presencial		45			45	3	45	1	Não	Não tem	Interações entre planejamento urbano e ações de saneamento visando a saúde ambiental e o desenvolvimento sustentável. Manejo das águas pluviais e abastecimento de água. Manejo de resíduos sólidos. Manejo de águas residuárias. Noções de poluição do solo, hídrica e atmosférica: impactos e controle. Fundamentos de legislação e gestão ambiental.	Interactions between urban planning and sanitation actions aiming at environmental health and sustainable development. Management of rainwater and water supply. Solid waste management. Wastewater management. Overview of soil, water and air pollution: impacts and control. Fundamentals of environmental legislation and management.
EES63 1	ANÁLISE ESTRUTURAL	STRUCTURAL ANALYSIS	Presencial	OB	60			60	4			Não	Modelage m dos sistemas estruturais	Elementos de Estática; Conceitos básicos; Reações de apoio em estruturas reticuladas isostáticas planas; Esforços solicitantes; Análise de estruturas hiperestáticas.	Static Elements; Basic concepts; Support reactions in plane isostatic lattice structures; Requesting efforts; Analysis of hyperstatic structures.

EES63 2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	STRENGTH OF MATERIALS	Presencial	OB	60			60	4			Não	Análise Estrutural	Apresentar os três pilares da Resistência dos Materiais a partir dos conceitos de tensão, deformação e propriedades mecânicas dos materiais; Habilitar o(a) estudante a reconhecer a filosofia da Resistência dos Materiais e aplicação de seus métodos em problemas correspondentes a distintas solicitações; Cálculo tensões e deformações em componentes estruturais sujeitos a distintas solicitações (força axial, torção, flexão); Conceitos envolvidos e o cálculo de deslocamentos em vigas (flechas e rotações); Noções relativas ao problema de flambagem de pilares.	Present the three pillars of Strength of Materials from the concepts of tension, deformation and mechanical properties of materials; Enable the student to recognize the philosophy of Strength of Materials and the application of its methods in problems corresponding to different requests; Calculation of stresses and deformations in structural components subject to different requests (axial force, torsion, bending); Concepts involved and the calculation of displacements in beams (arrows and rotations); Notions related to the column buckling problem.
EH03 9	INSTALAÇÕES HIDRÁULICO- SANITÁRIAS PREDIAIS	PLUMBING SYSTEMS	Presencial	OB	15	15		30	2	45	1	Não	Não tem	Panorama geral dos sistemas de instalações prediais hidrossanitários. Conceitos gerais dos projetos de instalações de água fria e instalações de água quente. Hidráulica básica. Conceitos gerais de projeto de instalações de esgotamento sanitário e drenagem de água pluvial. Projeto básico de prevenção e combate a incêndio.	Overview of plumbing systems. General concepts of the design of fresh water system and hot water systems. Basic hydraulics. General design concepts for sewage and rainwater drainage systems basic design of fire prevention and fighting.
TAU5 21	INTRODUÇÃO AO CONFORTO AMBIENTAL	INTRODUCTI ON TO CONSTRUCTI ON ENVIRONMEN TAL COMFORT	PRESENC IAL	OB	45	0	0	45	3	45/30	1	não	Não tem	O organismo humano e sua relação com o ambiente; fatores físicos e comportamentais. Temperatura e calor; transmissão de calor; comportamento higratérmico do corpo humano, trocas térmicas secas e úmidas nas construções. Movimento ondulatório; luz e cor; sensibilidade do olho humano; a luz e o ciclo circadiano; noções de luz natural na arquitetura. Som e acústica;	The human organism and its relationship with the environment; physical and behavioural factors. Temperature and heat; heat transmission; hygrothermal behaviour of the human body, dry and wet thermal exchanges in buildings. Wave movement; light and colour; sensitivity of the human eye; light and the circadian cycle; notions of natural light in architecture. Sound and acoustics;

														propagação do som; sensibilidade do ouvido humano; quantidades sonoras; noções de acústica em arquitetura. Instrumentação e medição de variáveis; exercícios de sensibilização. Introdução ao conforto no ambiente construído e noções de ergonomia. Exemplos e aplicações.	sound propagation; sensitivity of the human ear; sound quantities; notions of acoustics in architecture. Instrumentation and measurement of variables; awareness exercises. Introduction to comfort in the built environment and notions of ergonomics. Examples and applications.
TAU5 22	MODELAGEM DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	STRUCTURAL SYSTEMS MODELLING	PRESENC IAL	OB	30	0	0	30	2	45/30	1	não	Não tem	Compreensão de princípios físicos em elementos construtivos estruturais, tais como: edifícios, pontes, móveis, satélites, árvores ou qualquer objeto sólido que resista a um carregamento.	Understanding of physical principles in structural building elements, such as: buildings, bridges, furniture, satellites, trees or any solid object that resists loading.
TAU5 23	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO 1	CONSTRUCTI ON MATERIALS 1	PRESENC IAL	OB	30	0	0	30	2	45/30	1	não	Não tem	Estudo dos materiais de construção sob o ponto de vista de suas propriedades, características e aplicações. Classificação e propriedades dos aglomerantes e agregados. Concreto de cimento Portland. Análise de solos. Normas técnicas: Especificações técnicas de materiais e serviços. Controle de qualidade de materiais. Avaliação e especificação correta dos materiais utilizados na construção civil. Princípios da avaliação da conformidade de sistemas construtivos.	Study of building materials from the point of view of their properties, characteristics and applications. Classification and properties of binders and aggregates. Portland cement concrete. Soil analysis. Technical standards: Technical specifications of materials and services. Quality control of materials. Evaluation and correct specification of materials used in civil construction. Principles of conformity assessment of construction systems.
TAU5 26	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO 2	CONSTRUCTI ON MATERIALS 2	PRESENC IAL	OB	30	0	0	30	2	45/30	1	não	Materiais de construção 1	Estudo dos materiais de construção sob o ponto de vista de suas propriedades, características e aplicações. Definição, propriedades e classificação dos materiais cerâmicos e das rochas naturais. Classificação dos vidros e aplicações. Materiais acústicos. Normas técnicas: Especificações técnicas de materiais e serviços. Controle de	Study of building materials from the point of view of their properties, characteristics and applications. Definition, properties and classification of ceramic materials and natural rocks. Classification of glasses and applications. Acoustic materials. Technical standards: Technical specifications of materials and services. Quality control of materials.

														qualidade de materiais. Avaliação e especificação correta dos materiais utilizados na construção civil. Princípios da avaliação da conformidade de sistemas construtivos. Sustentabilidade dos materiais de construção.	Evaluation and correct specification of materials used in civil construction. Principles of conformity assessment of construction systems. Sustainability of construction materials.
TAU5 28	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO 3	CONSTRUCTI ON MATERIALS 3	PRESENC IAL	OB	30	0	0	30	2	45/30	1	não	Materiais de construçã o 2	Estudo dos materiais de construção (polímeros, metais, impermeabilizantes e madeira) sob o ponto de vista de suas propriedades e características. Conceitos fundamentais classes, tipos, produtos, componentes; características gerais e específicas. Normas técnicas: Especificações técnicas de materiais e serviços. Controle de qualidade de materiais. Avaliação e especificação correta dos materiais utilizados na construção civil. Princípios da avaliação da conformidade de sistemas construtivos. Sustentabilidade dos materiais de construção.	Study of construction materials (polymers, metals, waterproofing agents and wood) from the point of view of their properties and characteristics. Fundamental concepts classes, types, products, components; general and specific characteristics. Technical standards: Technical specifications of materials and services. Quality control of materials. Evaluation and correct specification of materials used in civil construction. Principles of conformity assessment of construction systems. Sustainability of construction materials.
TAU5 25	CONFORTO TÉRMICO	THERMAL COMFORT	PRESENC IAL	OB	30	15	0	45	3	45/30	1	não	Introdução ao conforto ambiental	Noções de climatologia aplicada à Arquitetura e Urbanismo. Adaptação das construções ao clima - edificações vernaculares. Exigências humanas e índices de conforto térmico de ambientes interiores. Trocas térmicas secas e úmidas nas edificações. Ventilação natural: critérios, métodos de análise e dimensionamento de componentes. Geometria solar, controle de incidência da radiação solar em edificações e dimensionamento de dispositivos de sombreamento em edificações. Desempenho térmico das envoltórias:	Study of construction materials (polymers, metals, waterproofing agents and wood) from the point of view of their properties and characteristics. Fundamental concepts classes, types, products, components; general and specific characteristics. Technical standards: Technical specifications of materials and services. Quality control of materials. Evaluation and correct specification of materials used in civil construction. Principles of conformity assessment of construction systems. Sustainability of construction materials.

														parâmetros, métodos prescritivos de análise e dimensionamento de componentes. Normas técnicas, legislação urbanística e construtiva.	
TAU5 30	CONFORTO ACÚSTICO	ACOUSTIC COMFORT	PRESENC IAL	OB	30	0	0	30	2	45/30	1	não	Conforto térmico	Adequação da qualidade acústica do ambiente construído. Fontes acústicas no ambiente construído. Acústica urbana e arquitetônica: descrição, análise, avaliação de ambientes. Desempenho acústico de componentes: materiais e sistemas construtivos convencionais e especiais. Projeto acústico. Interação entre acústico higrotérmico e luminoso. Legislação ambiental, normas técnicas e regulamentos.	Acoustic quality of the built environment. Acoustic sources in the built environment. Urban and architectural acoustics: description, analysis, evaluation of environments. Acoustical performance of components: conventional and special materials and building systems. Acoustical design. Interaction between hygrothermal and luminous acoustics. Environmental legislation, technical norms and regulations.
TAU5 24	LEGISLAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL	LEGISLATION AND PROFESSION AL PRACTICE	PRESENC IAL	OB	30	0	0	30	2	45/30	1	sim	Não tem	Regulamentação e ética profissional; diretrizes e atribuições do arquiteto e do urbanista; responsabilidades contratuais, procedimentos e formulários; Direito Autoral; prática profissional em diversas áreas de atuação; caracterização de um escritório: perfil de atuação, menu de serviços e esquema de produção. Abordagem transversal de direitos humanos.	Regulation and professional ethics; directives and attributions of the architect and urban planner; contractual responsibilities, procedures and forms; Copyright; professional practice in several areas; characterization of an office: performance profile, service menu and production scheme.
TAU5 27	TÉCNICAS RETROSPECTIV AS	RETROSPECTI VE TECHNIQUES	PRESENC IAL	OB	45	0	0	45	3	45/30	1	não	Materiais de construção 1	Evolução das técnicas construtivas no Brasil. Estratégias de intervenção e bases para seleção de técnicas. Repertório Técnico: caracterização, estruturação, capacitações e recursos; aspectos normativos, econômicos e ambientais; aplicações.	Evolution of construction techniques in Brazil. Intervention strategies and bases for selection of techniques. Technical repertoire: characterization, structuring, capabilities and resources; normative, economic and environmental aspects; applications.

														Compatibilização técnica e estética. Patrimônio: apropriação e conservação de bens imóveis. Abordagem transversal sobre relações étnico-raciais.	Technical and aesthetic compatibility. Heritage: appropriation and conservation of real estate.
TAU5 31	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	CONSTRUCTI ON TECHNOLOG Y	PRESENC IAL	OB	15	30	0	45	3	45/30	1	não	Materiais de construçã o 3	Dimensão material da Arquitetura; Noções sobre mercado de arquitetura e construção civil; Conceito de Tectônica; Processos de decisão tecnológica aplicada ao projeto de arquitetura; Compatibilização dos materiais de construção e dos sistemas construtivos no projeto de arquitetura. Normas Técnicas: Acessibilidade a edificações e saídas de emergência.	Material Dimension of Architecture; Understanding the architecture and civil construction market; Concept of Tectonics; Technological decision processes applied to architectural design; Compatibility of building materials and building systems in architectural design. Technical standards: Building accessibility and emergency exits.
TAU5 29	CONCEPÇÃO ESTRUTURAL	STRUCTURAL DESIGN	PRESENC IAL	OB	30	0	0	30	2	45/30	1	não	Resistênci a dos Materiais	Tipologias dos sistemas estruturais; Partido do sistema estrutural; Estimativa dos carregamentos atuantes nos elementos estruturais: lajes, vigas, pilares e elementos de fundação; Comportamento dos materiais: concreto armado, aço e madeira; Aplicações de cada material como partido estrutural observando suas características; Pré-dimensionamento estrutural; Estados limites últimos e de serviço; Verificação da segurança; Simulações com o programa FTOOL.	Typologies of structural systems; Structural system party; Estimation of loads acting on structural elements: slabs, beams, pillars and foundation elements; Behaviour of materials: reinforced concrete, steel and wood; Applications of each material as a structural party observing its characteristics; Structural pre-dimensioning; Ultimate and service limit states; Security check; Simulations with the FTOOL program.
TAU5 32	PLANEJAMENT O DE OBRAS	CONSTRUCTI ON PLANNING	PRESENC IAL	OB	15	15	0	30	2	45/30	2	não	Materiais de construçã o 3	A construção e seus subsistemas. Sistemas construtivos, tecnologias e relação com processos de produção e execução de obras; fundamentos de planejamento e controle de obras e seus principais instrumentos e técnicas; articulação de	The building and its subsystems. Construction systems, technologies and relationship with production processes and execution of works; fundamentals of planning and control of works and

														atividades; controle de escopo, recursos, tempos e custos.	their main instruments and techniques; articulation of activities; scope, resources, time and cost control.
URB605	INTRODUÇÃO AO URBANISMO	INTRODUCTION TO URBAN PLANNING	Presencial	Disciplina	15	45	0	60	4	23/diurno - 30/noturno	2/Diurno - 1/noturno	SIM	Não tem	Introdução às questões relacionadas à produção do espaço, ao urbanismo e ao planejamento urbano, ambiental e territorial. Abordagens metodológicas para conhecimento e intervenção. Introdução à prática extensionista.	Introduction to issues related to the production of space, urbanism and urban, environmental and territorial planning. Methodological approaches to knowledge and intervention. Introduction to university extension practice.
URB607	HISTÓRIA DO URBANISMO E DA URBANIZAÇÃO	HISTORY OF URBAN PLANNING AND URBANIZATION	Presencial	Disciplina	60	0	0	60	4	45/diurno - 30/noturno	1/Diurno - 1/noturno	NÃO	Introdução ao Urbanismo	História do urbanismo e da urbanização do século XIX ao XXI. As transformações da cidade e das redes urbanas e as diferentes propostas do urbanismo e do planejamento urbano.	History of urban planning and urbanization from the 19th to the 21st centuries. Transformations of the city and urban networks and the different proposals of urbanism and urban planning.
URB606	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES APLICADAS AO PLANEJAMENTO TERRITORIAL	INFORMATION SYSTEMS APPLIED TO TERRITORIAL PLANNING	Presencial	Disciplina	0	30	0	30	2	15/diurno - 15/noturno	3/Diurno - 2/noturno	NÃO	Introdução ao Urbanismo	Fundamentos do geoprocessamento. Fontes de informação geográfica, composição de mapas e aplicação de modelos. Modelagem e análise tridimensionais. Geoinformação aplicada a estudos diagnósticos, prognósticos e preditivos em urbanismo e planejamento.	Geoprocessing fundamentals. Sources of geographic information, composition of maps and model applications. Three-dimensional modelling and analysis. Geoinformation applied to diagnostic, prognostic and predictive studies in urbanism and planning.
PRJ098	FUNDAMENTOS PARA O PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO 1	FUNDAMENTALS FOR ARCHITECTURE AND URBAN DESIGN 1	PRESENCIAL	OB	0	150	0	150	10	15	5	NÃO	Não tem	Sensibilização para o projeto de arquitetura e urbanismo pelo exercício da crítica, da criatividade e do uso de instrumentos físicos e digitais, visando a problematização da interação das pessoas entre si e com objetos e espaços, a proposição, a execução e a representação do projeto.	Introduction to architecture and urban design through the exercise of criticism, creativity and the use of physical and digital instruments, seeking to understand how people interact with each other, with objects and spaces, and the proposition, execution and representation of the project.

PRJ099	FUNDAMENTOS PARA O PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO 2	FUNDAMENTALS FOR ARCHITECTURE AND URBAN DESIGN 2	PRESENCIAL	OB	0	150	0	150	10	15	5	NÃO	Fundamentos para o projeto de arquitetura e urbanismo 1	Introdução ao exercício do projeto pela problematização de situações, proposição de soluções projetuais, apoiada no conhecimento do desenho projetivo e do desenho técnico. Investigação das ferramentas de desenho aplicadas à expressão e representação da arquitetura e do urbanismo no processo de projeto. Desenho Universal	Introduction to architectural design practice through a problem-solving oriented approach, based on knowledge of technical representation. Development of graphical representation tools applied to expression and communication of architecture and urban ideas in the design process.
ARQ117	INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	INTRODUCTION TO THE COURSE COMPLETION WORK	PRESENCIAL	OB	15	0	15	30	2	45/30		NÃO	Todas as disciplinas obrigatórias até o 9º período, no diurno, e 11º, no noturno e máximo em 300 horas.	Primeira etapa de desenvolvimento de trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, tendo por objetivo avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional. Regulado por resolução do Colegiado de Arquitetura e Urbanismo. Abordagem transversal das relações étnico-raciais, de direitos humanos e educação ambiental.	Initial stage of the development of individual work, freely chosen by the student, related to the professional attributions of the architect and urban planner, with the objective of evaluating the qualifying conditions of the trainee for access to professional practice. Regulated by resolution of the Collegiate of Architecture and Urbanism.
ARQ118	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	COMPLETION OF COURSE WORK	PRESENCIAL	OB	15	0	15	30	2	45/30		NÃO	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso e não ter cumprido todos os demais créditos necessários	Etapa final de desenvolvimento de trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, tendo por objetivo avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional. Regulado por resolução do Colegiado de Arquitetura e Urbanismo. Abordagem transversal das relações étnico-	Final stage of the development of individual work, freely chosen by the student, related to the professional attributions of the architect and urban planner, with the objective of evaluating the qualifying conditions of the trainee for access to professional practice. Regulated by resolution of the Collegiate of Architecture and Urbanism.

													para integralizaç ão do curso.	raciais, de direitos humanos e educação ambiental.	
ARQ1 16	ESTÁGIO SUPERVISIONA DO OBRIGATÓRIO	MANDATORY SUPERVISED INTERNSHIP	PRESENC IAL	OB	30	330	0	360	20	450		NÃO	Ter cumprido todas as disciplinas do Ciclo de Fundament ação; todas as disciplinas obrigatória s previstas até o quinto semestre do turno diurno ou sexto período do turno noturno e, no mínimo, 8 (oito) créditos em atividades acadêmicas curriculares do Subgrupo 1a e 8 (oito) créditos em	Atividades relacionadas a atribuições profissionais dos arquitetos e urbanistas vivenciadas em ambiente de trabalho, junto a empresa, a instituições de direito público ou privado, ou a profissionais liberais de nível superior, acompanhadas e supervisionadas por um professor orientador. Regulado por resolução do colegiado de arquitetura e urbanismo.	Activities related to the professional attributions of the architect and urban planner experienced in a workplace, with the company, public or private law institutions, or higher-level liberal professionals, accompanied and supervised by a supervising teacher. Regulated by resolution of the collegiate of architecture and urbanism.

													atividades acadêmicas curriculares do Subgrupo 1b		
ARQ1 15	SEMINÁRIO DE PORTFÓLIO 2	PORTFOLIO SEMINAR 2	PRESENCIAL	OB	15	0	0	15	1	45/30	4 Diurno/ 3 noturno	NÃO	Seminário de Portfólio 1; 24 créditos em disciplinas do grupo 1; 16 créditos em disciplinas do grupo 2; 4 créditos em disciplinas do grupo 4; 14 créditos em Formação em extensão	Reflexão avançada sobre a trajetória individual e sobre os exercícios propositivos desenvolvidos em disciplinas práticas da matriz flexível sob a perspectiva interdisciplinar. Abordagem transversal das relações étnico-raciais, de direitos humanos e educação ambiental.	Advanced reflection on the individual trajectory and on propositional exercises developed in practical disciplines of the flexible matrix from an interdisciplinary perspective.
ARQ1 14	SEMINÁRIO DE PORTFÓLIO 1	PORTFOLIO SEMINAR 1	PRESENCIAL	OB	15	0	0	15	1	45/30	4 Diurno/ 3 noturno	NÃO	240 horas no subgrupo 1a; 240 horas no subgrupo	Orientação coletiva e interdisciplinar da trajetória individual dos discentes nas disciplinas práticas da matriz flexível. Abordagem transversal das relações étnico-raciais, de direitos humanos e educação ambiental.	Collective and interdisciplinary orientation of the students' individual trajectory in the practical disciplines of the flexible matrix.

													1b; 210 horas em disciplinas extensionistas (entre as 225h obrigatórias e as 135h que devem ser cursadas no grupo 2) e 60 horas no grupo 3.		
ARQ1 12	OFICINA DE INTEGRAÇÃO 1	INTEGRATION WORKSHOP 1	PRESENCIAL	OB	0	15	0	15	1	45/30	4 Diurno / 3 noturno	NÃO	Não tem	Atividade de introdução à integração de saberes ao núcleo de fundamentação. Abordagem transversal das relações étnico-raciais, de direitos humanos e educação ambiental.	Introductory activity to the integration of knowledge into the foundation core
ARQ1 13	OFICINA DE INTEGRAÇÃO 2	INTEGRATION WORKSHOP 2	PRESENCIAL	OB	0	15	0	15	1	45/30	4 Diurno / 3 noturno	NÃO	Oficina de Integração 1	Atividade de integração de saberes vinculada ao núcleo de fundamentação. Abordagem transversal das relações étnico-raciais, de direitos humanos e educação ambiental.	Knowledge integration activity linked to the foundation nucleus
DSO0 11	ESTUDOS SOCIAIS: ESPAÇO E SOCIEDADE	SOCIAL STUDIES: SPACE AND SOCIETY	PRESENCIAL	OB	30	0	0	30	2	45/45	1 Diurno / 1 noturno	NÃO	Não tem	O curso de espaço e sociedade procura discutir algumas das principais contribuições da sociologia urbana sobre o conceito de cidade, especialmente no que diz respeito à relação entre	The course aims to discuss some of the main contributions of urban sociology on the concept of city, especially with regard to the relationship between spatial and social processes that

														processos espaciais e sociais que configuram suas formas e seus diferentes usos. A partir da discussão conceitual e de método deste campo de conhecimento, espera-se contribuir na identificação de eixos problemáticos e na operacionalização de dimensões para a formulação de pesquisas empíricas.	configure its forms and different uses. From the conceptual and method discussion of this field of knowledge, it is expected to contribute to the identification of problematic axes and the operationalization of dimensions for the formulation of empirical research.
ELE017	INSTALAÇÕES PREDIAIS ELÉTRICAS E DE COMUNICAÇÕES	ELECTRICAL AND COMMUNICATION BUILDING INSTALLATIONS	PRESENCIAL	OB	30	30	0	60	4	45/30	2 Diurno / 1 noturno	NÃO	Não tem	Conceitos fundamentais de suprimento de energia elétrica e de comunicações nas edificações. Projeto técnico das instalações elétricas, de telefonia e de comunicações.	Fundamental concepts of electrical energy supply and communications in buildings. Technical design of electrical, telephony and communications installations.

Atividades Optativas																
Código		Título da Atividades Acadêmica Curricular (Português)	Formação em Extensão	Grupo									G4	Pré-requisitos	Ementa (Português)	Ementa (Inglês)
				G1			G2			G3						
				G1A	G1B	G1C	G2A	G2B	G2C	G3A	G3B	G3C				
ACR618	TÓPICOS EM TEORIA DA ARQUITETURA	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Teoria da Arquitetura	Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista	Topics of current interest for the professional training of architects and urban planners	
ACR620	TÓPICOS EXTENSIONISTAS EM TEORIA DA ARQUITETURA	sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Teoria da Arquitetura	Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista	Topics of current interest for the professional training of architects and urban planners	
ACR619	TÓPICOS EM PATRIMÔNIO CULTURAL	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Patrimônio Cultural	Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista	Topics of current interest for the professional training of architects and urban planners	
ACR622	TÓPICOS EXTENSIONISTAS EM PATRIMÔNIO CULTURAL	sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Patrimônio Cultural	Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista	Topics of current interest for the professional training of architects and urban planners	
ACR623	TÓPICOS EM HISTÓRIA DA ARQUITETURA	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	História da Arquitetura 1	Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista	Topics of current interest for the professional training of architects and urban planners	
ACR624	TÓPICOS EXTENSIONISTAS EM HISTÓRIA DA ARQUITETURA	sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	História da Arquitetura 1	Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista	Topics of current interest for the professional training of architects and urban planners	
ACR621	TÓPICOS EM ARQUITETURA BRASILEIRA	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Arquitetura Brasileira	Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista	Topics of current interest for the professional training of architects and urban planners	
ACR626	TÓPICOS EXTENSIONISTAS EM ARQUITETURA BRASILEIRA	sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Arquitetura Brasileira	Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista	Topics of current interest for the professional training of architects and urban planners	
ACR623	TÓPICOS EM ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA, CIDADE E CULTURA	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista	Topics of current interest for the professional training of architects and urban planners	
ACR628	TÓPICOS EXTENSIONISTAS EM ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA, CIDADE E CULTURA	sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Introdução à análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo	Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista	Topics of current interest for the professional training of architects and urban planners	

EES634	ESTRUTURAS DE AÇO	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Concepção Estrutural	Generalidades. Aços e perfis estruturais. Ações, segurança e desempenho estrutural. Perfis estruturais metálicos e suas aplicações. Dimensionamento de peças tracionadas, peças comprimidas e peças fletidas. Ligações. Sistemas construtivos em aço.	Generalities. Structural steels and profiles. Actions, safety and structural performance. Structural metallic profiles and their applications. Sizing of tensioned parts, compressed parts and flexed parts. Connections. Steel construction systems.
EES633	ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Concepção Estrutural	Materiais constituintes do concreto armado. Filosofia de Projeto de Estruturas de Concreto Armado. Análise e Dimensionamento de Vigas. Análise e Dimensionamento de Lajes. Estudo dos Pilares.	Constituent materials of reinforced concrete. Design Philosophy of Reinforced Concrete Structures. Analysis and Sizing of Beams. Analysis and Dimensioning of Slabs. Study of the Pillars.
EES635	ESTRUTURAS DE MADEIRA	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Concepção Estrutural	Propriedades físicas e mecânicas da madeira (ABNT NBR7190). Identificação das ações relevantes em pórticos, treliças, vigas; normalização. Determinação de esforços solicitantes e dimensionamento de barras sob qualquer tipo de esforço solicitante (inclusive flexão normal composta com efeito de segunda ordem). Dimensionamento e detalhamento de ligações entalhadas, parafusadas e pregadas. Verificação da estabilidade do sistema. Estruturas convencionais de madeira. Madeira laminada colada. Conservação da madeira.	Physical and mechanical properties of wood (ABNT NBR7190). Identification of relevant actions in frames, trusses, beams; normalization. Determination of applied forces and sizing of bars under any type of applied force (including composite normal bending with second-order effect). Dimensioning and detailing of slotted, screwed and nailed connections. System stability check. Conventional wooden structures. Glued laminated wood. Wood conservation.
EES639	SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM EDIFÍCIOS	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Concepção Estrutural	Fundamentos de Segurança Contra Incêndio, Regulamentação e Normatização em Segurança Contra Incêndio, Avaliação do Risco de Incêndio, Organização e Gestão da Segurança Contra Incêndio, Medidas de Proteção Ativa Contra Incêndio, Comportamento dos Materiais, Elementos Construtivos, Estruturais, Segurança das Estruturas em Situação de Incêndio e Segurança contra Incêndio no Patrimônio Cultural.	Fundamentals of Fire Safety, Regulations and Standardization in Fire Safety, Fire Risk Assessment, Organization and Management of Fire Safety, Active Fire Protection Measures, Behavior of Materials, Constructive, Structural Elements, Safety of Structures in Situations of Fire Fire and Fire Safety in Cultural Heritage.
EES636	SISTEMAS ESTRUTURAIS APLICADOS À ARQUITETURA	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Concepção Estrutural	Elementos estruturais básicos: barras, placas, vigas parede, cascas, estruturas volumétricas. Função da Estrutura, Requisitos Estruturais Básicos, Ações. Materiais Estruturais e Comportamento Estrutural. Morfologia das Estruturas. Sistemas Estruturais cujos Membros Trabalham em Estado de Tração e/ou Compressão. Sistemas Estruturais em Estado de Flexão. Sistemas Estruturais em Estado de Tensões de Membrana. Sistemas estruturais para edifícios: subsistemas horizontais e verticais.	Basic structural elements: bars, plates, wall beams, shells, volumetric structures. Function of the Structure, Basic Structural Requirements, Actions. Structural Materials and Structural Behavior. Morphology of Structures. Structural Systems whose Members Work in Tension and/or Compression State. Structural Systems in a State of Flexion. Structural Systems in State of Membrane Stress. Structural systems for buildings: horizontal and vertical subsystems.
EES637	SISTEMAS ESTRUTURAIS INDUSTRIALIZADOS	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Concepção Estrutural	Ementa variável	Variable content
EES638	ESTRUTURAS APLICADAS EM PROJETOS DE ARQUITETURA	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Concepção Estrutural	Ementa variável	Variable content

GEL670	GEOLOGIA URBANA	Não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Não Há	Estudo dos principais conceitos sobre risco geológico em áreas urbanas, destacando-se as potencialidades e suscetibilidades dos terrenos, vulnerabilidade socioambiental, materiais geológicos e tipos de processos geológicos mais comuns e soluções de reabilitação das áreas afetadas. Gestão e mapeamento de áreas de risco.	Study of the main concepts about geological hazards in urban areas, highlighting the potentialities and susceptibilities of the land, socio-environmental vulnerability, geological materials and the most common types of geological processes and rehabilitation solutions for areas affected. Management and mapping of geological hazard areas.
TAU533	OFICINA TEMÁTICA DE CONSTRUÇÃO COM TERRA	não	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	Materiais de Construção 1	Prática da metodologia de elaboração de projetos de arquitetura, de acordo com o tema proposto, a partir do sistema construtivo com terra (adobe, taipa e pau-a-pique). Ementa de conteúdo variável.	Practice of the methodology for the elaboration of architectural projects, according to the proposed theme, based on the constructive system with earth (adobe, rammed earth and wattle and daub). Variable content.
TAU534	OFICINA TEMÁTICA EM CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA	não	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	Materiais de Construção 3	Prática da metodologia de elaboração de projetos de arquitetura, de acordo com o tema proposto, a partir de sistemas construtivos industrializados. Ementa de conteúdo variável.	Practice of the methodology for the elaboration of architectural projects, according to the proposed theme, based on industrialized construction systems. Variable content.
TAU535	OFICINA TEMÁTICA DE SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO	não	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	Materiais de Construção 1	Temas de atualização sobre sustentabilidade em arquitetura e urbanismo. Ementa variável.	Update topics on sustainability in architecture and urbanism. Variable content.
TAU536	OFICINA TEMÁTICA EM CONFORTO AMBIENTAL	não	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	Conforto Térmico	Temas de atualização sobre o conforto ambiental e a eficiência energética em arquitetura e urbanismo. Ementa variável.	Update topics on environmental comfort and energy efficiency in architecture and urbanism. Variable content.
TAU537	PATOLOGIA DAS EDIFICAÇÕES	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Materiais de Construção 3	Conhecimentos básicos: Técnicas construtivas, tipologias de edifícios: suas características e problemas. Classificação dos materiais de construção; características gerais e propriedades dos grandes grupos de materiais. Indicadores de resposta dos materiais às tensões ambientais; processos e agentes de deterioração ambiental (biológicos, químicos e físicos). Estratégias de avaliação dos impactos sobre as edificações.	Basic knowledge: Construction techniques, building typologies: their characteristics and problems. Classification of construction materials; general characteristics and properties of the major groups of materials. Material response indicators to environmental stresses; processes and agents of environmental deterioration (biological, chemical and physical). Strategies for assessing impacts on buildings.
TAU538	ORÇAMENTO E GERENCIAMENTO DE OBRAS	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Materiais de Construção 3	Organização Econômica do Empreendimento Arquitetônico e Urbanístico; Estudos de Viabilidade Técnica / Econômica / Financeira; Previsão de Custos Tecnológicos; Caderno de Encargos; Dossiê Técnico; Condomínios e Incorporações; Sistema e Processos de Orçamentação.	Economic Organization of the Architectural and Urban Development; Technical / Economic / Financial Feasibility Studies; Forecast of Technological Costs; Specifications; Technical Dossier; Condominiums and Developments; Budgeting System and Processes.
TAU539	CANTEIRO EXPERIMENTAL	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Materiais de Construção 3	Prática de sistemas construtivos convencionais por meio de abordagem pedagógica que promova a invenção e a criatividade por meio do contato direto com as especificidades de cada um dos materiais aplicados.	Practice of conventional construction systems through a pedagogical approach that promotes invention and creativity through direct contact with the specificities of each of the applied materials.
TAU540	CIÊNCIA DO INCÊNDIO	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Materiais de Construção 1	Fundamentos de Segurança Contra Incêndio, Regulamentação e Normatização em Segurança Contra Incêndio, Avaliação do Risco de Incêndio, Organização e Gestão da Segurança Contra Incêndio, Medidas de Proteção Ativa Contra Incêndio, Comportamento dos Materiais, Elementos Construtivos, Estruturais, Segurança das	Fundamentals of Fire Safety, Regulations and Standardization in Fire Safety, Fire Risk Assessment, Organization and Management of Fire Safety, Active Fire Protection Measures, Behavior of Materials, Constructive, Structural

															Estruturas em Situação de Incêndio e Segurança contra Incêndio no Patrimônio Cultural.	Elements, Safety of Structures in Situations of Fire Fire and Fire Safety in Cultural Heritage.
TAU541	ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Conforto Térmico	Adequação da qualidade luminosa do ambiente construído. Exigências humanas para conforto luminoso-visual. Disponibilidade da luz natural. Iluminação natural e iluminação artificial: tipos de sistemas, medição, métodos de cálculo, análise e dimensionamento de componentes e sistemas. Integração entre iluminação natural e artificial. Normas técnicas e regulamentos. Eficiência energética e sustentabilidade.	Adequacy of the luminous quality of the built environment. Human requirements for light-visual comfort. Availability of natural light. Daylighting and artificial lighting: types of systems, measurement, calculation methods, analysis and sizing of components and systems. Integration between natural and artificial lighting. Technical standards and regulations. Energy efficiency and sustainability.	
TAU542	CONFORTO TÉRMICO EM ÁREAS URBANAS	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Conforto Térmico	Noções de clima urbano e balanço de energia das superfícies urbanas. Mudanças climáticas e adaptação das cidades ao clima - exemplos vernaculares. Urbanismo bioclimático. Conforto térmico em ambientes exteriores - exigências humanas e índices internacionais. Ventilação, Insolação e resiliência urbana. Dispositivos de sombreamento. Infraestrutura verde-azul; soluções baseadas na natureza. Desempenho térmico das superfícies urbanas - influência da geometria dos recintos e da inércia térmica no microclima. Levantamentos e medições de campo. Modelos de representação e de simulação computacional. Normas técnicas e certificações.	Notions of urban climate and energy balance of urban surfaces. Climate change and climate adaptation of cities - vernacular examples. Bioclimatic urbanism. Thermal comfort in outdoor environments - human requirements and international indices. Ventilation, Insolation and urban resilience. Shading devices. Green-blue infrastructure; nature-based solutions. Thermal performance of urban surfaces - influence of enclosure geometry and thermal inertia on microclimate. Field surveys and measurements. Models of representation and computational simulation. Technical standards and certifications.	
TAU543	ACÚSTICA DE AMBIENTES	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Conforto Acústico	Projeto Acústico: abordagem convencional e ampliada. Experiências acústicas no ambiente construído. Fatores comuns em salas de audição e requisitos específicos de ambientes. Normas técnicas aplicáveis para estudos acústicos, representação gráfica e relatório técnico.	Acoustic design: conventional and extended approach. Acoustic experiences in the built environment. Common factors in listening rooms and specific room requirements. Applicable technical standards for acoustic studies, graphical representation and technical report.	
TAU544	ETIQUETA PROCEL - EDIFICAÇÕES COMERCIAIS	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Conforto Térmico	Panorama energético nacional. Procedimento de classificação do nível de eficiência energética da edificação do INI-C pelo método simplificado. Geração de energia local renovável, uso racional de água, emissões de CO2, e classificação geral da edificação, pelo consumo de energia primária.	National energy panorama. INI-C building energy efficiency classification procedure by the simplified method. Local renewable energy generation, rational use of water, CO2 emissions, and general classification of the building by primary energy consumption.	
TAU545	ETIQUETA PROCEL - EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Conforto Térmico	Panorama energético nacional. Procedimento de classificação do nível de eficiência energética da edificação do INI-R pelo método simplificado. Geração de energia local renovável, uso racional de água, emissões de CO2, e classificação geral da edificação, pelo consumo de energia primária.	National energy panorama. Classification procedure for the energy efficiency level of the INI-R building by the simplified method. Local renewable energy generation, rational use of water, CO2 emissions, and general classification of the building by primary energy consumption.	

TAU546	TÓPICOS EM CONFORTO AMBIENTAL 1	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Conforto Térmico	Ementa variável. Temas de atualização sobre o conforto ambiental e a eficiência energética em arquitetura e urbanismo.	Variable content. Update topics on environmental comfort and energy efficiency in architecture and urbanism.
TAU547	TÓPICOS EM CONFORTO AMBIENTAL 2	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Conforto Térmico	Ementa variável. Temas de atualização sobre o conforto ambiental e a eficiência energética em arquitetura e urbanismo.	Variable content. Update topics on environmental comfort and energy efficiency in architecture and urbanism.
TAU548	TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 1	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Materiais de Construção 1	Ementa variável. Temas de atualização sobre a tecnologia das construções em arquitetura e urbanismo.	Variable content. Update topics on construction technology in architecture and urbanism.
TAU549	TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 2	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Materiais de Construção 1	Ementa variável. Temas de atualização sobre a tecnologia das construções em arquitetura e urbanismo.	Variable content. Update topics on construction technology in architecture and urbanism.
TAU560	TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 3	não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Materiais de Construção 1	Ementa variável. Temas de atualização sobre a tecnologia das construções em arquitetura e urbanismo.	Variable content. Update topics on construction technology in architecture and urbanism.
TAU561	TÓPICOS EM CONFORTO AMBIENTAL 1 - EXTENSIONISTA	sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Conforto Térmico	Ementa variável. Temas de atualização sobre o conforto ambiental e a eficiência energética em arquitetura e urbanismo.	Variable content. Update topics on environmental comfort and energy efficiency in architecture and urbanism.
TAU562	TÓPICOS EM CONFORTO AMBIENTAL 2 - EXTENSIONISTA	sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Conforto Térmico	Ementa variável. Temas de atualização sobre o conforto ambiental e a eficiência energética em arquitetura e urbanismo.	Variable content. Update topics on environmental comfort and energy efficiency in architecture and urbanism.
TAU563	TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 1 - EXTENSIONISTA	sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Materiais de Construção 1	Ementa variável. Temas de atualização sobre a tecnologia das construções em arquitetura e urbanismo.	Variable content. Update topics on construction technology in architecture and urbanism.
TAU564	TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 2 - EXTENSIONISTA	sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Materiais de Construção 1	Ementa variável. Temas de atualização sobre a tecnologia das construções em arquitetura e urbanismo.	Variable content. Update topics on construction technology in architecture and urbanism.
TAU565	TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 3 - EXTENSIONISTA	sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Materiais de Construção 1	Ementa variável. Temas de atualização sobre a tecnologia das construções em arquitetura e urbanismo.	Variable content. Update topics on construction technology in architecture and urbanism.
URB608	OFICINA DE PROJETO E PLANEJAMENTO URBANO	NÃO	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	Sistemas de Informações aplicadas ao Planejamento Territorial	Oficina de conteúdo variável. Investigação propositiva de temáticas urbanas, ambientais e territoriais. Leitura e interpretação crítica da produção do espaço, considerando aspectos sociais, culturais, legais, econômicos, políticos, ambientais e paisagísticos. Procedimentos metodológicos e práticas de planejamento e/ou projeto em diferentes escalas.	Variable content studio. Purposeful investigation of urban and territorial themes. Survey and critical interpretation of the production of space, considering social, cultural, legal, economic, political, environmental and landscape aspects. Methodological procedures and planning and/or design practices at different scales.
URB609	OFICINA EXTENSIONISTA DE URBANISMO	SIM	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo	Oficina de conteúdo variável. Prática extensionista e propositiva de temáticas urbanas, ambientais e territoriais. Leitura e interpretação crítica da produção do espaço, considerando aspectos sociais, culturais, legais, econômicos, políticos, ambientais e paisagísticos. Procedimentos metodológicos e práticas de planejamento e/ou projeto em diferentes escalas.	Variable content studio. University extension and purposeful practice on urban and territorial themes. Survey and critical interpretation of the production of space, considering social, cultural, legal, economic, political, environmental and landscape aspects. Methodological procedures and planning and/or design practices at different scales.

URB610	OFICINA TEMÁTICA DE URBANISMO	NÃO	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo	Oficina de conteúdo variável. Métodos de leitura crítica e proposição em questões relativas ao projeto e planejamento urbano e territorial.	Variable content workshop. Survey and proposition methods on issues related to urban and territorial design and planning.
URB611	PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO URBANA	NÃO	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo	Oficina de conteúdo variável. Métodos de investigação, análise e/ou proposição em questões relativas ao urbanismo, planejamento e estudos urbanos.	Variable content workshop. Investigation, analysis and/or proposition methods on issues related to urbanism, urban planning and urban studies.
URB612	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DE INVESTIGAÇÃO URBANA	SIM	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo	Oficina de conteúdo variável. Práticas extensionistas de análise e/ou proposição em questões relativas ao urbanismo, planejamento e estudos urbanos.	Variable content workshop. University extension analysis and/or proposition practices on issues related to urbanism, urban planning and urban studies.
URB613	TÓPICOS EM ESTUDOS URBANOS	NÃO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo	Questões urbanas e ambientais contemporâneas. Ementa específica variável.	Urban contemporary issues. Variable content.
PRJ100	PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO A	NÃO	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Fundamento para o projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Concepção e desenvolvimento de projetos de arquitetura e/ou do espaço urbano e paisagem. Problemática de situações por meio de análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, ambientais, técnicos, legais e do espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e ao uso do espaço. Proposição e representação do projeto para realização da construção.	Conception and development of architecture and/or urban space and landscape projects. Questioning situations through critical analysis of social, economic, environmental, technical, legal aspects and the spectrum of needs, aspirations and individual and collective expectations related to the production and use of space. Proposition and representation of the project to carry out the construction.
PRJ101	PROJETO DE ARQUITETURA A - EXTENSIONISTA	SIM	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	Fundamento para o projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Concepção e desenvolvimento de projetos de arquitetura e/ou do espaço urbano e paisagem em atividade extensionista. Problemática de situações por meio de análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, ambientais, técnicos, legais e do espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e ao uso do espaço. Proposição e representação do projeto para realização da construção.	Conception and development of architectural and/or urban space and landscape projects in extension activities. Questioning situations through critical analysis of social, economic, environmental, technical, legal aspects and the spectrum of needs, aspirations and individual and collective expectations related to the production and use of space. Proposition and representation of the project to carry out the construction.
PRJ102	PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO B	NÃO	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Fundamento para o projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Concepção e desenvolvimento de projetos de arquitetura articulados ao desenho do espaço urbano e da paisagem, com temas de média a alta complexidade. Problemática de situações por meio de análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, ambientais, técnicos, legais e do espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e ao uso do espaço. Proposição e representação do projeto para realização da construção.	Conception and development of architectural projects linked to the design of urban space and landscape, with themes of medium to high complexity. Questioning situations through critical analysis of social, economic, environmental, technical, legal aspects and the spectrum of needs, aspirations and individual and collective expectations related to the production and use of space. Proposition and representation of the project to carry out the construction.
PRJ103	PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO B - EXTENSIONISTA	SIM	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	Fundamento para o projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Concepção e desenvolvimento de projetos de arquitetura articulados ao desenho do espaço urbano e da paisagem em atividade extensionista, com temas de média a alta complexidade. Problemática de situações por meio de análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, ambientais, técnicos, legais e do espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e	Conception and development of architectural projects linked to the design of urban space and landscape in extension activity, with themes of medium to high complexity. Questioning situations through critical analysis of social, economic, environmental, technical, legal aspects and the spectrum of needs,

															ao uso do espaço. Proposição e representação do projeto para realização da construção.	aspirations and individual and collective expectations related to the production and use of space. Proposition and representation of the project to carry out the construction.
PRJ104	TÓPICOS EM PROJETO	NÃO	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	Fundamento para o projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Exercícios de projeto que abordem aspectos específicos da prática projetual em arquitetura e urbanismo, atuais e de interesse para formação profissional do arquiteto e urbanista	Design exercises that address specific aspects of design practice in architecture and urbanism, current and of interest for the professional training of architects and urban planners
PRJ105	TÓPICOS EM TEORIA PROJETO	NÃO	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	Reflexões acerca da prática do projeto de arquitetura e urbanismo.	Reflections on the practice of architectural and urban design.
PRJ106	TÓPICOS EM INSTRUMENTAÇÃO PARA O PROJETO	NÃO	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Instrumentação para a expressão e representação do projeto por meios analógicos e digitais	Instrumentation for the expression and representation of the project by analog and digital means
ARQ119	OFICINA INTEGRADA	NÃO	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Desenvolvimento da integração de saberes por meio de um exercício de projeto ou planejamento.	Development of knowledge integration through a project or planning exercise.
ARQ120	OFICINA INTEGRADA EXTENSIONISTA	Sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Desenvolvimento da integração de saberes por meio de um exercício de projeto ou planejamento extensionista.	Development of the integration of knowledge through a project exercise or extensionist planning.
ARQ135	OFICINA TEMÁTICA INTEGRADA	NÃO	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Desenvolvimento de investigação temática por meio de um exercício de projeto ou planejamento que contemple a integração dos saberes.	Development of a thematic research through a project or planning exercise that encompasses the integration of knowledge.
ARQ136	OFICINA TEMÁTICA INTEGRADA EXTENSIONISTA	Sim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Desenvolvimento de investigação temática por meio de um exercício de projeto ou planejamento extensionista que contemple a integração dos saberes.	Development of a thematic research through a extensionist project or planning exercise that encompasses the integration of knowledge.
ARQ133	CÁTEDRA ARQUISUR	Não	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Atelier de projeto integrado à atividade do Taller Virtual en Red (Oficina Virtual em Rede) e vinculado à rede Arquisur. Projetos de intervenção arquitetônica e urbana em cidades latino-americanas.	Design studio integrated with the activity of the Taller Virtual en Red (Virtual Workshop on Network) linked to the Arquisur network. Architectural and urban intervention projects in Latin American cities.
ARQ017	OFICINA TEMÁTICA DE CONCURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO	NÃO	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Oficinas para possibilitar a participação dos estudantes em concursos nacionais e internacionais e projeto, com orientação dos professores.	WORKSHOPS TO ENABLE STUDENTS TO PARTICIPATE IN NATIONAL AND INTERNATIONAL COMPETITIONS AND PROJECTS, WITH GUIDANCE FROM TEACHERS.
LET	FUNDAMENTO DE LIBRAS	NÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Não Há	Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS.	Historical and conceptual aspects of deaf culture and philosophy of bilingualism. Linguistic fundamentals of the Brazilian Sign Language (LIBRAS). Acquisition and development of expressive and receptive basic skills in LIBRAS.
ICB	BASES ECOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	NÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Não Há	Conceitos ecológicos fundamentais para os diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável. Conscientização de problemas e soluções para a crise ambiental contemporânea.	Fundamental ecological concepts for the different aspects of sustainable development. Awareness of problems and solutions to the contemporary environmental crisis.

ARQ123	PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO I	NÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	Não Há	Atividade Complementar para registro de apresentação de trabalho em evento científico, inclusive banner	Complementary Activity for registration of presentation of work at a scientific event, including banner
ARQ124	PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO II	NÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	Não Há	Atividade Complementar para registro de participação, como ouvinte, em evento científico com duração igual ou superior a 15 horas	Complementary Activity for registration of participation, as an audience member, in a scientific event lasting 15 hours or more
ARQ125	PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO I	Sim	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	Não Há	Atividade Complementar para registro de participação em programas ou projetos de extensão durante 1 ano letivo com dedicação semanal mínima de 12 horas.	Complementary Activity for registration of participation in extension programs or projects during one academic year with a minimum weekly commitment of 12 hours.
ARQ127	PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO III	Sim	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	Não Há	Atividade Complementar para registro de participação em programas ou projetos de extensão durante 1 semestre letivo com dedicação semanal mínima de 12 horas.	Complementary Activity for registration of participation in extension programs or projects during one academic semester with a minimum weekly commitment of 12 hours.
ARQ126	PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO II	Sim	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	Não Há	Atividade Complementar para registro de participação na comissão organizadora de eventos de extensão, devidamente comprovada através de Certificado ou Declaração do órgão pertinente.	Complementary Activity for registration of participation in the organizing committee of extension events, duly proven by a Certificate or Declaration from the relevant body.
AR134	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS INSTITUCIONAIS DE MONITORIA	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	Não Há	Atividade Complementar para registro de participação em Programa de Monitoria durante 1 ano letivo com dedicação semanal mínima de 12 horas.	Complementary Activity for recording participation in a Tutoring Program during one academic year with a minimum weekly commitment of 12 hours.
ARQ128	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	Não Há	Atividade Complementar para registro de participação em Programa de Educação Tutorial, Programa de Iniciação Científica e programas equivalentes	Complementary Activity for recording participation in a Tutorial Education Program, Scientific Initiation Program, and equivalent programs.
ARQ129	VIAGEM DE ESTUDOS	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	Não Há	Conteúdo variável.	Variable content.
ARQ130	VIAGEM DE ESTUDOS EXTENSIONISTA 1	Sim	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	Não Há	Conteúdo variável.	Variable content.
ARQ131	VIAGEM EXTENSIONISTA PARA ESTUDOS 2	Sim	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	Não Há	Conteúdo variável.	Variable content.
ARQ132	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2, Introdução ao Urbanismo	Atividades relacionadas a atribuições profissionais do arquiteto e urbanista vivenciadas em ambiente de trabalho, junto a empresa, a instituições de direito público ou privado, ou a profissionais liberais de nível superior, acompanhadas e supervisionadas por um professor orientador. Regulado por resolução do colegiado de arquitetura e urbanismo.	Activities related to the professional attributions of the architect and urban planner experienced in a workplace, with the company, public or private law institutions, or higher-level liberal professionals, accompanied and supervised by a supervising teacher. Regulated by resolution of the collegiate of architecture and urbanism.
GEO079	GEOGRAFIA URBANA	Não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Introdução ao Urbanismo	Oferecer possibilidades para o conhecimento da urbanização a partir do esclarecimento de suas relações com o processo de (re)produção social. Para tanto, a urbanização será considerada na perspectiva teórica da (re)produção do espaço como processo que se estabelece	Offer possibilities for understanding urbanization based on the clarification of its relations with the process of social (re)production. To this end, urbanization will be considered from the theoretical perspective of

														articulando indissociavelmente os planos econômico, político e social. Nesse sentido, a abordagem considerará o espaço urbano enquanto produto, meio e condição geral para a acumulação capitalista, bem como para a (re)produção social de modo mais amplo, procurando sublinhar as contradições aí implicadas. Destaque será dado à metropolização, especialmente à que se constitui a partir da realidade brasileira, buscando trazer para o centro dos debates as especificidades de nossa formação social e seus (des)caminhos, bem como os (des)encontros da Geografia com esse movimento.	the (re)production of space as a process established by inseparably articulating the economic, political and social planes. In this sense, the approach will consider urban space as a product, means and general condition for capitalist accumulation, as well as for social (re)production more broadly, seeking to underline the contradictions involved therein. Emphasis will be given to metropolitanization, especially that which is constituted from the Brazilian reality, seeking to bring to the center of the debates the specificities of our social formation and its (mis)paths, as well as the (mis)encounters of Geography with this movement.
GEO688	GEOGRAFIA URBANA	Não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Introdução ao Urbanismo	A natureza do espaço urbano. A expansão da fronteira urbana ao longo da história: focalizando o território brasileiro. Cidade e ambiente. A natureza do urbano. Agricultura urbana. Políticas e movimentos sociais urbanos. Pauta especial: o flâneur e o turista na cidade.	The nature of urban space. The expansion of the urban frontier throughout history: focusing on the Brazilian territory. City and environment. The nature of the urban. Urban agriculture. Policies and urban social movements. Special agenda: the flâneur and the tourist in the city.
ETG054	TRANSPORTE URBANO	Não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Introdução ao Urbanismo	O curso habilita o aluno a explorar os conhecimentos básicos sobre a evolução e a dinâmica dos sistemas de transporte e suas relações com o processo de produção do espaço. O curso expõe também informações sobre os componentes básicos dos sistemas de transporte, características gerais dos meios de transporte, bem como as tendências recentes de implementação de políticas de mobilidade inteligente e sustentável.	The course enables the student to explore basic knowledge about the evolution and dynamics of transport systems and their relationship with the space production process. The course also exposes information about the basic components of transport systems, general characteristics of means of transport, as well as recent trends in the implementation of smart and sustainable mobility policies.
ETG053	CONTENÇÕES E FUNDAÇÕES	Não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Introdução ao Urbanismo	Fundamentos e conceitos da Mecânica dos Solos; processos de estabilização de maciços terrosos; investigação de subsolos; fundações de edificações; estruturas de contenção.	Fundamentals and concepts of Soil Mechanics; earth mass stabilization processes; subsoil investigation; building foundations; containment structures.
ETG	TÓPICOS ESPECIAIS EM TRANSPORTES URBANOS	Não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Introdução ao Urbanismo	O processo de planejamento de transportes e a organização do espaço urbano e metropolitano. Reflexões sobre a relação transporte e espacialidade urbana. Conceitos e fundamentos sobre mobilidade e acessibilidade urbana e a formação da demanda de transportes no ambiente urbano. Instrumentos de gestão da Demanda e da Oferta no transporte urbano. Sustentabilidade nas soluções de transportes urbanos. Sistemas integrados de TA (transportes ativos). Noções de planejamento de redes de circulação e de sistemas de transportes públicos.	The transport planning process and the organization of urban and metropolitan space. Reflections on the relationship between transport and urban spatiality. Concepts and fundamentals about mobility and urban accessibility and the formation of transport demand in the urban environment. Demand and Supply management instruments in urban transport. Sustainability in urban transport solutions. Integrated AT (active transport) systems. Notions of planning circulation networks and public transport systems.
ARQ121	ESPAÇO VIRTUAL	Não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Desenvolvimento da integração de saberes por meio de atividades à distância.	Development of the integration of knowledge through a project exercise or planning a distance learning.

ARQ122	ESTÚDIO COLABORATIVO	Não	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	Introdução ao Urbanismo; Fundamentos para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo 2	Desenvolvimento da integração de saberes em atividades por meio de atividades à distância, preferencialmente, com participação de outra instituição de ensino.	Development of knowledge integration in activities through distance learning, preferably with the participation of another educational institution.
ARQ137	TÓPICOS AVANÇADOS 1	Não										X	Não há	Conteúdo variável.	Variable content.
ARQ138	TÓPICOS AVANÇADOS 2	Não										X	Não há	Conteúdo variável.	Variable content.
ARQ139	TÓPICOS AVANÇADOS 3	Não										X	Não há	Conteúdo variável.	Variable content.

Relação do Corpo Docente efetivo

NOME	DEPARTAMENTOS	GRAU DE FORMAÇÃO	VÍNCULO COM PÓS-GRADUAÇÃO
Alfio Conti	Urbanismo	Doutorado	NÃO
Altamiro Sérgio Mol Bessa	Urbanismo	Doutorado	SIM
Beatriz De Alencar Araújo Couto	Urbanismo	Doutorado	SIM
Camila Marques Zyngier	Urbanismo	Doutorado	NÃO
Daniel Medeiros De Freitas	Urbanismo	Doutorado	SIM
Elisângela De Almeida Chiquito	Urbanismo	Doutorado	SIM
Frederico Canuto	Urbanismo	Doutorado	SIM
Gisela Barcellos De Souza	Urbanismo	Doutorado	SIM
Grasiele Márcia Magri Grossi	Urbanismo	Doutorado	NÃO
Hamilton Moreira Ferreira	Urbanismo	Doutorado	NÃO
Juliana Nazaré Luquez Viana	Urbanismo	Doutorado	NÃO
Junia Cambraia Mortimer	Urbanismo	Doutorado	NÃO
Junia Maria Ferrari De Lima	Urbanismo	Doutorado	SIM
Marcelo Reis Maia	Urbanismo	Doutorado	SIM
Marcos Felipe Sudré Saidler	Urbanismo	Doutorado	NÃO

Natália Aguiar Mol	Urbanismo	Doutorado	NÃO
Raquel Garcia Gonçalves	Urbanismo	Doutorado	SIM
Rogério Palhares Zschaber De Araújo	Urbanismo	Doutorado	SIM
Thiago Canettieri De Mello E Sá	Urbanismo	Doutorado	NÃO
Flavio Hara	Engenharia Elétrica	Mestrado	NÃO
Bráulio Magalhães Fonseca	Cartografia	Doutorado	SIM
Getúlio Fonseca Domingues	Cartografia	Doutorado	SIM
Bruno Melo Brentan	Engenharia Hidráulica E Recursos Hídricos	Doutorado	SIM
Gustavo Ferreira Simões	Engenharia Sanitária e Ambiental	Doutorado	SIM
Thiago de Alencar Neves	Engenharia Sanitária e Ambiental	Doutorado	NÃO
Marcelo Franco Porto	Engenharia De Transportes E Geotecnia	Doutorado	SIM
Eugênia Doria Viana Cerqueira	Sociologia	Doutorado	SIM
Maria Giovana Parisi	Geologia	Doutorado	SIM
Ramon Pereira da Silva	Engenharia De Estruturas	Doutorado	SIM
Jefferson Willian Dossa Fernandes	Engenharia De Estruturas	Doutorado	NÃO
Francisco Carlos Rodrigues	Engenharia De Estruturas	Doutorado	NÃO
Mateus Antônio Nogueira	Engenharia De Estruturas	Doutorado	NÃO

Oliveira			
Max De Castro Magalhaes	Engenharia De Estruturas	Doutorado	NÃO
Sebastiao Salvador Real Pereira	Engenharia De Estruturas	Doutorado	NÃO
Sofia Maria Carrato Diniz	Engenharia De Estruturas	Doutorado	NÃO
Adriano Mattos Corrêa	Projetos	Doutorado	NÃO
Alexandre Monteiro De Menezes	Projetos	Doutorado	NÃO
Ana Paula Baltazar Dos Santos	Projetos	Doutorado	SIM
André Luiz Prado De Oliveira	Projetos	Doutorado	NÃO
André Reis Penido	Projetos	Mestrado / Doutorando	NÃO
Bruno Luiz Coutinho Santa Cecília	Projetos	Doutorado	NÃO
Carlos Alberto Batista Maciel	Projetos	Doutorado	NÃO
Clarissa Cordeiro de Campos	Projetos	Doutorado	NÃO
Cristiano Cezarino Rodrigues	Projetos	Doutorado	NÃO
Denise Morado Nascimento	Projetos	Doutorado	SIM
Eduardo Mascarenhas Santos	Projetos	Mestrado	NÃO
Érica Azevedo Da Costa E Mattos	Projetos	Doutorado	NÃO

Fernando Murilo Gontijo Ramos	Projetos	Mestrado/ Doutorando	NÃO
Flávio De Lemos Carsalade	Projetos	Doutorado	SIM
Frederico De Paula Tofani	Projetos	Doutorado	SIM
Guilherme Nunes De Vasconcelos	Projetos	Doutorado	SIM
João Flávio Araujo Folly	Projetos	Doutorado	NÃO
Juliana Torres De Miranda	Projetos	Doutorado	NÃO
Larissa Negris de Souza	Projetos	Doutorado	NÃO
Luciana Souza Bragança	Projetos	Doutorado	NÃO
Marcela Silviano Brandão Lopes	Projetos	Doutorado	SIM
Margarete Maria De Araújo Silva	Projetos	Doutorado	NÃO
Mateus De Sousa Van Stralen	Projetos	Doutorado	NÃO
Mateus Moreira Pontes	Projetos	Doutorado	NÃO
Maurício José Laguardia Campomori	Projetos	Doutorado	SIM
Paula Barros	Projetos	Doutorado	SIM
Renato César Ferreira De Souza	Projetos	Doutorado	SIM
Roberto Eustaaquio Dos Santos	Projetos	Doutorado	SIM
Roberto Rolim Andrés	Projetos	Doutorado	NÃO
Sandro Canavezzi De Abreu	Projetos	Doutorado	SIM

Silke Kapp	Projetos	Doutorado	SIM
Tales Bohrer Lobosco Gonzaga De Oliveira	Projetos	Doutorado	NÃO
Tiago Castelo Branco Lourenço	Projetos	Doutorado	NÃO
Wellington Cançado Coelho	Projetos	Doutorado	NÃO
Bráulio Magalhães Fonseca	Cartografia	Doutorado	SIM
André Guilherme Dornelles Dangelo	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Celina Borges Lemos	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Daniele Nunes Caetano De Sá	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	NÃO
Leonardo Barci Castriota	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Gabriela Pires Machado	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	NÃO
Mateus Rosada	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	NÃO
Natacha Silva Araújo Rena	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Renata Moreira Marquez	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Rita De Cássia Lucena Velloso	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Stephane Denis Albert Rene Philippe Huchet	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM

Vanessa Borges Brasileiro	Análise Crítica E Histórica Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Camila Carvalho Ferreira	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Cynara Fiedler Bremer	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Eleonora Sad De Assis	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Edgar Vladimiro Mantilla Carrasco	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Grace Cristina Roel Gutierrez	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Mestrado	NÃO
Marco Antônio Penido De Rezende	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Maria Luiza Almeida Cunha De Castro	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Roberta Vieira Gonçalves Souza	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Rejane Magiag Loura	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Sofia Araújo Lima Bessa	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	SIM
Thiago Lopes Ferreira	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	Não
Victor Mourthé Valadares	Tecnologia Do Design, Da Arquitetura E Do Urbanismo	Doutorado	NÃO